

Ata n.º 13
Sessão Ordinária

Ao vigésimo segundo dia do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Queluz, sito na Rua D. Pedro IV, n.º 1, em Queluz, reuniu a Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas, em Sessão Ordinária convocada pelo seu Presidente, Manuel Frederico, com a seguinte Ordem do Dia:-----

1. Apreciar e votar as atas das reuniões anteriores;-----
2. Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea j) do n.º 1 do art.º 9.º e na alínea n) do n.º 1 do art.º 16º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a 3.ª Modificação ao Contrato Interadministrativo de Colaboração n.º 454/2018 entre o Município de Sintra, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra e a União das Freguesias de Queluz e Belas – Limpeza pública e recolha de resíduos;-----
3. Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea j) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o termo de aceitação entre a ANAFRE e a União das Freguesias de Queluz e Belas no âmbito do protocolo de colaboração técnica e financeira com o Fundo Ambiental denominado “Apoio à aquisição de gás engarrafado pelos consumidores domésticos beneficiários de tarifa social de energia elétrica ou das prestações sociais mínimas” com a finalidade de apoiar os consumidores domésticos, pela aquisição de gás engarrafado;-----
4. Apreciar e votar, nos termos da alínea a) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a 2.ª Revisão Orçamental do ano de 2022;-----
5. Apreciar e votar, nos termos da alínea a) no n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o Orçamento e Grandes Opções do Plano (PPI e ATIVIDADES MAIS RELEVANTES da União das Freguesias de Queluz e belas para 2023);-----
6. Apreciar e votar, nos termos da alínea m) do n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o mapa de pessoal da União das Freguesias de Queluz e Belas para 2023;-----
7. Apreciar, nos termos da alínea e) do n.º 2 do art.º 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia e respetiva Informação Financeira referente ao IV Trimestre de 2022;-----
8. Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião.-----

Estiveram presentes os elementos da Assembleia de Freguesia constantes das respetivas listas de presença que se anexam à presente ata. (Anexo 1)-----

O Presidente da Mesa da Assembleia cumprimenta todos os presentes e agradece ao Bombeiros Voluntários de Queluz a cedência do salão para poderem realizar esta sessão. Começa por dar início ao período destinado ao público, no qual se inscreveu o cidadão, Sr. Jorge Fresco, da Associação Juntos Por Belas.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Sr. Jorge Fresco cumprimenta todos os presentes e refere vir, em final do ano, dar um esclarecimento sobre a União de Reformados e Pensionistas de Belas, da qual faz parte e é responsável. Refere ainda ter enviado para algumas bancadas um historial sobre aquilo que é a URPIB e em que instalações estão feitas.-----

É um processo que vem desde 2019, ou seja, nós tomámos posse em 23 de junho de 2019 e entrámos em contacto e apresentámos ao senhor Presidente da Câmara e à senhora Presidente do Executivo, dizendo que a URPIB não é mais aquilo que foi até 2019 e depressa restabelecemos e criámos confiança com a Câmara e, pensávamos nós, um relacionamento mais profundo com o Executivo. Em setembro, solicitámos, por e-mail, o pedido desta sala que é a antiga Sala Polivalente.-----

Em 23 de setembro de 2019, solicitámos a respetiva sala de acordo com o protocolo existente entre a Junta de Freguesia de Belas e a URPIB. É um protocolo da Sala Polivalente onde se encontra discriminado todo o processo que existia.-----

E dizia assim: “Vimos por este meio solicitar a sala acima mencionada (que é a Sala Polivalente), para os dias 5 e 9 do próximo mês de outubro, a fim de integrar as comemorações do mês do idoso, com início às 15 horas e término às 18 horas”.-----

Resposta em 3 de outubro do mesmo ano: “Conforme solicitado por V. Exa., encarrega-me a senhora Presidente, Dra. Paula Alves, de informar que a Sala Polivalente se encontra disponível nos próximos dias 5 e 9 do corrente mês. Mais se informa que a cedência do espaço terá um custo de 10€ na primeira hora e 12€ a partir da segunda hora e seguintes, conforme o nosso Regulamento de Tabelas e Taxas em vigor.”-----

Ao receber este e-mail, dirigi-me telefonicamente à senhora que emitiu o e-mail, Carla Cristina Almeida, a perguntar-lhe o porquê destes custos. A mesma respondeu e isto agora é o contraditório, que estava no regulamento. E eu disse: “A senhora conhece o protocolo existente?” “Não sei, mas vou pedir esclarecimentos à senhora Presidente”. E assim foi.-----

No mesmo dia e, isto é um historial para perceberem toda esta envolvimento, em 3 de outubro de 2019, às 17h47, recebo uma resposta à exposição verbal do excelentíssimo senhor Presidente da URPIB, que passo a ler: “Na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas, tomei conhecimento de que a URPIB desconhecia que a cedência dos espaços da Junta de Freguesia para as instituições e outras entidades, de acordo com o regulamento em vigor, tem custos. Dando cumprimento a esse regulamento, os serviços informaram a URPIB de que a cedência da sala para as datas solicitadas tinha custos. Informação esta que se presta a qualquer entidade que requeira a utilização dos espaços da Junta de Freguesia. Os protocolos celebrados há muitos anos com a URPIB estão em revisão, como acordado em reunião tida com o senhor Presidente e os demais diretores que o acompanhavam”.-----

Correto e afirmativo, mas ainda não recebemos nenhuma alteração a essa data.-----

“No entanto, para as duas datas solicitadas, V. Exas. terão ainda a oportunidade de as utilizar gratuitamente, situação que exporei em reunião de Junta. No entanto, devido a existirem algumas instituições que a própria Junta a necessitar de utilizar este nosso espaço com maior frequência, situação que vos foi reportada na referida reunião, informamos que até para evitar o acesso abusivo ao espaço que ocupa por quem estiver na aferição do nosso salão, iremos substituir as fechaduras, pelo que, agradecemos que retirem eventual material que seja vosso do salão, o mais breve possível, a fim de não ser utilizado por outrem”.-----

Isto em outubro. Entrámos em confinamento e, portanto, foi o que foi.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Em junho de 2020, receberam um telefonema a perguntar se já tinham tirado o material, ao que respondeu que não, que estavam em confinamento. Disseram que se não tinham tirado que o iam pôr em qualquer lado. Ao que respondeu que não iam pôr em qualquer lado. Isto foi um diálogo telefónico.-----

No mesmo dia, aparece um senhor da Junta, mais uma senhora da Ação Social a dizer que tínhamos sido avisados. Não. Foi quando recebemos o e-mail.-----

Retirámos para a sala que ainda hoje utilizamos. Parecia um armazém. Já tínhamos atempadamente pedido uma reunião ao senhor Vereador e discriminámos o que estava a acontecer e entregámos o protocolo que existia anterior à União de Freguesias.-----

É claro que não fizemos o que foi aconselhado e que era uma providência cautelar em relação ao respeito que nos merece até hoje, o senhor Vereador Quinta Nova. Portanto, resolvemos a situação.-----

A Associação da Serra da Silveira dispôs as suas instalações para nós colocarmos materiais, arquivos e demais material. Continuámos a nossa atividade na sala e visto que não havia mais diálogo, em 29 de setembro, enviámos à senhora Presidente uma resposta relativamente a uma reunião que tivemos em 2 de agosto de 2022:-----

“Conforme ficou estabelecido com V. Exa., em reunião havida em 2 de dezembro de 2022, enviámos um projeto de protocolo. Assim sendo, em anexo o respetivo documento”, ou seja, o que é que nós enviámos?---

Enviámos um projeto de protocolo relativamente à sala que estamos a utilizar, um plano de atividades do ano de 2022 e entregámos um projeto do orçamento para nós reorganizarmos o Grupo Coral. Como deve saber, em setembro, o Grupo Coral teve várias atividades, pelo menos, 4 vezes fora do concelho. No concelho de Almada e depois no concelho de Sintra, sendo a última no dia anterior e no dia seguinte, na freguesia.-----

Até à data, a resposta não veio.-----

Então, o que é que temos a informar esta Assembleia? É evidente que temos um protocolo relativamente a esta sala, atualmente, que é um protocolo que foi realizado em 16/11/1989, mas não foi feita a retificação ou a realização, que diz o seguinte: “Protocolo. Reconhecendo que a URPIB pela relevante função social que desempenha, necessita de instalações condignas onde possa prosseguir as suas atividades estatutárias, resolveu a Junta de Freguesia de Belas entregar-lhe a posse do chamado Centro de Dia, cujo uso fica subordinado às cláusulas seguintes:-----

1ª – A URPIB beneficiará enquanto existir, do uso da loja esquerda que a Junta de Freguesia de Belas possui no Lote 4, na Av. Dr. Leão de Oliveira, em Belas;-----

2ª – A URPIB fica obrigada a manter nos seus estatutos uma disposição com o seguinte conteúdo: uma vez extinta ou desviando-se dos fins estatutariamente definidos, a URPIB devolverá as suas instalações constantes do inventário, atualizando no final de cada ano.-----

E diz mais: Embora a Sala Polivalente (isto antes da existência do protocolo em 2009), a Junta de Freguesia anexa à sua sede, não seja objeto de direito de uso referido na cláusula primeira, a URPIB pode dispor daquela sala para alargar, sempre que possível, o seu espaço de convívio especial do estrado do palco podendo também colocar aparelho de televisão no lugar considerado mais aconselhável, salvo o disposto no número seguinte.-----

A URPIB obriga-se a deixar devoluta e limpa a referida sala sempre que a Junta de Freguesia de Belas dela necessite para quaisquer fins.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Portanto, este protocolo nunca foi revogado nem revisto e é revogável automaticamente. Assim, como o protocolo celebrado pela Junta de Freguesia de Belas, em 2009, relativamente ao uso alternado da Sala Polivalente que hoje deixou de existir, estávamos dentro daquilo que era o protocolo.-----

Portanto, para evitar observações de que estamos a utilizar sem pagarmos, o que não gosto de ouvir e já é facto corrido, a URPIB não é para acabar independentemente das observações que foram feitas numa Assembleia de Freguesia em Belas, quando perguntaram o que é que é para a URPIB, alguém disse que a URPIB é para acabar. Sei bem qual é o objetivo de dizerem que é para acabar a URPIB. É o contraditório.-----

É a campanha porque ainda ontem disseram-me que a URPIB vai fechar em janeiro. Isto são campanhas que vêm internamente de alguns sócios que têm qualquer interesse.-----

Até à data de hoje, não recebemos nenhum convite do Executivo, na pessoa da senhora Presidente, a chamar a direção para discutir e falar sobre a proposta de protocolo que nós enviámos. Portanto, não é má vontade, não é nenhum combate. Quem moveu e quem fez confronto com a URPIB foi o atual Executivo. Isto não é contra ninguém, mas é a postura que levou a isso.-----

Sabemos perfeitamente as ações que a URPIB tem de ter. Até 23 de junho de 2019, não temos quaisquer responsabilidades por aquilo que transformaram a URPIB. A anterior direção tinha condições para começar com o Centro de Dia, não começou porque entrou em conflito com a Junta e com a Câmara e, nós, quando tomámos posse, a primeira coisa que fizemos foi apresentar ao Presidente da Câmara e à senhora Presidente e faço recordar que queríamos estabelecer relações institucionais e o Presidente da Câmara abriu-nos as portas e, até hoje, temos trabalhado no sentido de criar condições.-----

É evidente que não posso admitir, em termos pessoais e em termos responsáveis, de campanhas de “lana caprina” contra a União de Reformados e Pensionistas de Belas porque não é nenhuma instituição de bloqueio.-----

Para finalizar, assumo a responsabilidade perante esta Assembleia e perante o Executivo que não convidei o Presidente da Junta a estar presente. Digo isto perante todos. E porquê?-----

É só na altura do Natal que dão beijinhos e abraços? E durante estes anos todos, o que é que aconteceu? Não é contra ninguém, é por isto. É apenas para dar um esclarecimento sobre esta situação.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas começa por agradecer aos nossos bombeiros, neste caso de Queluz, pela disponibilidade da cedência deste espaço para esta Assembleia de Freguesia e cumprimenta todos os presentes. Aproveita, desde já, para desejar a todos umas boas festas e que 2023 seja um ano muito melhor do que aquilo que nós esperamos e que seja muito melhor para todos e respetivas famílias.-----

Refere que vai procurar ser o mais sucinta possível, mas não vai omitir nada. Não vai omitir as reuniões que houve, as mentiras que foram ditas, etc. Quer apenas dizer ao Sr. Jorge Fresco que acha estranho que passados três anos, venha a esta Assembleia de Freguesia falar de uma coisa que ocorreu em 2019 e que na altura não tenha tomado qualquer atitude se achava que havia aqui alguma incorreção.-----

Se bem recordamos quando nós chegámos ao executivo, a URPIB ocupava os espaços que ocupa neste momento e também utilizava e fazia aulas de ginástica, etc., no espaço que era da Junta de Freguesia e onde

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

se realizavam as antigas Assembleias de Freguesia e muitos dos vogais estiveram presentes naquela sala e, portanto, sabem perfeitamente que é assim. Desde esse momento, até hoje, nunca impedimos a URPIB de utilizar o espaço, com exceção do facto de que quando a Câmara decidiu que o Centro de Saúde de Belas iria ser feito no local onde está a ser construído, quer nós, quer o Rugby tivemos de sair do espaço. No nosso caso, funcionava a Boutique Social, no antigo lavadouro e escola primária que funcionava mesmo ao lado onde vai ser agora o Centro de Saúde e, portanto, a Junta de Freguesia teve de deslocar os serviços que ali prestava e todo o equipamento para outro espaço. Em Belas só tínhamos ali aquele espaço e, entretanto, com o Covid, mudámos as instalações onde fazíamos as Assembleias de Freguesia, quer em Queluz, quer em Belas, precisamente porque não havia condições para as realizar, cumprindo as regras do Covid.-----

Nessa altura, informámos a URPIB de que teria de retirar daquele espaço tudo o que lá tinha, inclusive, os armários que estavam nesse espaço estavam cheios de material da URPIB e, portanto, notificámos a mesma para retirar todo esse equipamento. Sem qualquer resposta, decorridos alguns meses, a URPIB não tinha retirado os equipamentos, nem nos tinha respondido. Aliás, se o Sr. Jorge Fresco for correto naquilo que diz, haveria de dizer que o senhor do executivo que foi lá, foi o Vogal Daniel Canário e a senhora da Ação Social, era a Vogal Ana Pacheco que hoje conhece tão bem, mas na altura também já a conhecia até porque fez parte da Assembleia de Freguesia noutra força política e a senhora Vogal Ana Pacheco também já fazia parte do executivo. E, perante a mesma, o Sr. Jorge Fresco disse que não tinha aberto o e-mail e este já tinha sido enviado há três meses atrás, sem qualquer resposta por parte da URPIB e a Junta de Freguesia como pessoa de bem, voltou a pedir que retirassem os bens que detinham naquele espaço. Nós não retirámos nada, quem os foi retirar foi a URPIB.-----

Aquele espaço é da Junta de Freguesia de Queluz e Belas neste momento, já foi da Junta de Freguesia de Belas, mas com a união passou a ser da Junta de Freguesia de Queluz e Belas e a URPIB sempre o utilizou enquanto pôde e em todas as condições que pôde e, portanto, hoje, aquele espaço, a partir daquele momento, passou a ter outra utilização e não é exclusivo da URPIB e qualquer entidade que necessite de utilizar aquele espaço, que não é o que acontece neste momento, houve um período em que de facto havia outras instituições que o utilizavam e o espaço não era exclusivo da URPIB. Aliás, o espaço onde a URPIB está é o espaço que ainda se mantém e que é a loja esquerda, a dita loja que está no âmbito do protocolo.-----

A partir daí, o espaço passou a ser restritivo e é hoje onde as pessoas podem recorrer para ir à Boutique Social e também terem outro tipo de aconselhamento porque é para isso que o espaço foi agora adaptado.--- Aliás, isto até já foi falado em várias Assembleias de Freguesia, há coisas que passam na vida, mas passados três anos voltarmos a falar do mesmo assunto é que é complicado. O Sr. Jorge Fresco esteve aqui numa Assembleia de Freguesia e eu repus a verdade, na altura e disse que o senhor tinha omitido a reunião que teve e que felizmente não foi só comigo, mas isto está numa ata, se quiser vou recuperar a ata e vou-lhe fazer chegar. A reunião não foi só comigo, felizmente, porque senão era a sua palavra contra a minha, mas assim, teve mais elementos da direção do seu lado e eu tive também mais elementos do executivo comigo e, portanto, a verdade foi reposta no momento.-----

Que campanhas são estas? O Sr. Jorge Fresco não foi capaz de nos explicar. Não sei se falámos em campanhas que a URPIB tem andado a fazer e a utilizar a instituição para outro tipo de campanhas, mas não sei a que tipo de campanhas é que se está a referir, mas da parte da Junta de Freguesia não é certamente



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

porque nós temos dado sempre apoio à URPIB. Se diz, não me dão apoio financeiro, é um apoio que não é mensurável e que é a água e a luz. Nunca pagaram água e luz e estão a ocupar o espaço, não pagam renda e nós temos outras instituições na freguesia que ocupam espaços da Junta e pagam água, luz e renda.-----
Vai ler perante esta Assembleia de Freguesia o projeto de protocolo que a URPIB enviou para a Junta e que ainda não teve resposta porque nós temos vários outros pedidos de parceria, aliás acho que isso até consta, não diz quais são as instituições, mas consta no documento que vos foi entregue porque vai ser tonalizado ao mesmo tempo e nós não podemos fazer com a URPIB um protocolo que não seja adequado aos protocolos que temos com outras instituições que estão nas mesmas condições. O protocolo que a URPIB propõe e que da nossa parte vai merecer uma contraproposta diz o seguinte “Propõe a URPIB – União de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Belas, a pagar a água e a luz que, para o efeito, será enviado pela União de Freguesias de Queluz e Belas para a sede da URPIB com tempo suficiente para esta poder fazer o pagamento das mesmas, dentro do limite de validade”. Isso é óbvio. “A gestão do espaço será da exclusiva responsabilidade da URPIB, podendo esta fazer obras de benfeitoria necessárias sem ser necessário autorização da UFQB”.-----

Como deve perceber, os proprietários dos imóveis, obrigatoriamente por lei, têm de dar autorização a determinado tipo de obras e, portanto, o texto não pode ficar desta forma. “O protocolo não poderá ser alterado unilateralmente, será sempre necessário chegar a acordo”. Como é óbvio em todos os protocolos.---
“O presente protocolo será válido enquanto a sede da URPIB se mantiver na presente morada, tal como se encontra plasmado na escritura pública da sua constituição”. E nós, executivo perguntamos: A URPIB não tem atividades? A URPIB não tem um grupo coral que necessita de financiamento, de apoio, como as outras instituições? É que nós procurámos ir mais além. Vocês já têm o espaço que está a ser ocupado pelos próprios e isso para nós, é um dado garantido. Não há um pedido de apoio para o Grupo Coral? Não há um pedido de apoio para quaisquer outras atividades que façam?-----

Quando foi a candidatura às Sete Maravilhas dos Fofos de Belas, levámos os sócios da URPIB a passear connosco e pagámos a gasolina do transporte, portanto, nós estamos sempre disponíveis para colaborar com as instituições. Ainda este ano estiveram presentes no encontro dos grupos corais, organizado pela Junta de Freguesia, no âmbito da rede de apoio à idade maior e também estiveram presentes no Belas em Festa, portanto, não há aqui nenhuma tentativa qualquer que seja e recuso esse padrão, por parte da Junta de Freguesia, em tirar qualquer papel ou protagonismo à URPIB.-----

Aliás, pelo aquilo que disse, o protocolo foi para o Centro de Dia, mas este não existe. Não está construído e nem sabemos quando vai ser, mas talvez o Sr. Jorge Fresco como Presidente da URPIB possa dar alguma informação concreta, agora, o protocolo que tinha sido firmado anteriormente já falava num Centro de Dia e ainda não o têm. Portanto, não é por aí. Os senhores estão e vão continuar a utilizar aquele espaço, a URPIB está e vai continuar a utilizar aquele espaço, agora, nós queremos um protocolo em que diga que apoios é que querem para a instituição porque nós temos um Grupo Coral da URPIB que merece um apoio financeiro, tal como os outros grupos corais têm.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Paulo Borges (1º Secretário), para dar conhecimento dos pedidos de substituição.-----

O Vogal Paulo Borges cumprimenta todos os presentes e passa a informar:-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

- da bancada do CH, a Vogal Ana Cristina Gouveia não pôde comparecer e foi convocado o Vogal Carlos que se encontra presente;-----
- da bancada do PSD, o Vogal Carlos Diogo não pôde comparecer e foi convocada a Vogal Ana Santiago que se encontra presente.-----

O Presidente da Mesa passa ao período antes da Ordem do Dia e dá a palavra ao Vogal Jorge José.-----

O Vogal Jorge José (BE) cumprimenta todos os presentes e refere que vai fazer uma declaração que é pessoal e que não tem o Bloco de Esquerdo inserido: "Sinto a necessidade de dar voz à indignação face ao que tenho acompanhado e assistido como cidadão eleitor da Freguesia de Belas, agora, União de Freguesias de Queluz e Belas, contra a vontade de um povo ansioso de viver com qualidade de vida negada ao longo de anos com opções estratégicas que a razão desconhece, mas adiante. O que me traz aqui é mais do que isso. Sou cidadão eleitor há mais de 35 anos nesta vila histórica, território existente antes da nacionalidade com mais ou menos 21 quilómetros quadrados e que os deuses abandonaram e aliados a certas opções políticas. Falta tudo em Belas. A política de mobilidade urbana, o que foi feito para tirar o trânsito pesado do interior da vila? O património histórico que vale uma lei que impede a construção acima de 20 metros. Hoje, um caos de trânsito sem vista de resolução ou vontade. A educação, existia a vontade de construir uma escola secundária já com terreno, evaporou-se o projeto ou a vontade de o fazer?-----

Desporto e outros, não existe um pavilhão para atividades desportivas ou lúdicas, piscinas. O que é isso em Belas? Não se sabe o que é. As nossas crianças e os pais têm de optar por outros locais, outras localidades com menor dimensão e eleitores têm tudo isto. Dou como exemplo, a Vila da Sertã, com menos eleitores tem tudo isto. Rede de escolas do ensino básico, creches e jardins-de-infância, uma tragédia gritante. Há falta e não há um planeamento estratégico para satisfazer as necessidades. Como querem que haja mais filhos, se não há condições para os ter?-----

Ouçam as pessoas porque falta a esta Junta de Freguesia ir ouvir as pessoas e ir aos locais. Talvez o tenham feito, mas há necessidade de o fazer mais. Transportes públicos ou urbanos de passageiros, uma vergonha. A lógica comercial sem concorrência e monopolista durante décadas, sem oposição do poder local para alterar e ouvir. Não me estou a referir ao atual executivo. Estou a referir-me a anteriores executivos, à Câmara Municipal de Sintra que deixou sempre passar e andou sempre na opção da VIMECA que era a opção comercial e as populações a sofrerem. Como é que querem tirar os automóveis se não há condições mínimas de transportes?-----

Falta de vontade política, ao contrário do concelho vizinho da Amadora, que me lembro bem e honra lhe seja feita, onde um presidente por sinal do PS impôs à VIMECA uma reorganização dos transportes na sua cidade e nas suas freguesias. E a VIMECA, hoje, tem ligações em todas as freguesias do centro da Amadora. Hoje vamos ter uma nova realidade com os Transportes Metropolitanos de Lisboa, sobreposta com a Carris Metropolitana que me parece estarem errados ao manterem a lógica existente da VIMECA, isto, consultando os horários das carreiras e trajetos. Penso que o executivo pode dar uma resposta sobre isso, mas não devem ter sido ouvidos. Em janeiro, vamos ter grandes problemas e há um problema, já hoje, gritante, as pessoas que tinham os cartões que eram carregados, depararam-se na semana passada, com a retirada das máquinas e têm de andar a pagar bilhetes. É impensável que se faça uma coisa destas. Consultando os horários das

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

carreiras, sem ouvir o poder local e distante da realidade, fez-se com o abandono de todas as entidades, não fez nada ou desconhece-se que tenha feito alguma coisa com o abandono de todas as entidades bancárias que existiam na Freguesia de Belas e que eram seis. Uma tinha grandes responsabilidades, que era a Caixa Geral de Depósitos.-----

O apoio a coletividades, alguns não têm o apoio devido. Informação dos eventos é sofrível, o facebook não pode ser opção. Chamo à atenção para os eventos que são criados e bem, têm de chegar ao conhecimento das populações, são sempre os mesmos a ir aos eventos e isso não pode acontecer e como só têm um autocarro, têm de dar a volta a todos. Faltam vitrines de informação em alguns locais.-----

Em 2017, foi vendido um equipamento que hoje faz falta ao antigo espaço Multimédia, vendido por mais ou menos 90 mil euros. Anos antes, tinham sido gastos mais de 100 mil euros em recuperação. Veio a saber que a Paróquia necessitava desse equipamento para a instalação do giro de Nossa Senhora do Carmo. Houve várias conversações, mas não sei em que resultaram. É uma pena ter sido vendido e é uma traição à vila de Belas. Estas são algumas das tragédias da freguesia. Chegámos à reposição e aí surge um PS zangado consigo próprio. Um Partido Socialista ao contrário do que apregoa e tem escrito há anos pelo país e ao sabor dos peditórios de ocasião. O executivo do PS de Queluz e a sua Presidente são livres de discordar e de ter as suas ideias relativamente às reposições, mas não podem pôr em causa a vontade das populações representada pelos seus eleitos na Assembleia de Freguesia. Pôr em causa o debate, criticando os partidos com afirmações pouco democráticas para alguém que no universo com aproximadamente 53 mil eleitores, foram eleitos com 5 mil e 600 votos. A hipocrisia de fazer afirmações de uma obra feita, paga e executada por outras entidades, é preciso lata. Muitas das obras efetuadas foram feitas por outras entidades, governo central e Câmara Municipal de Sintra. Esqueceu as lutas da exigência das populações quanto à Nacional 117, ao Centro de Saúde que tarda em abrir, apesar de mal colocado porque o sítio não é o melhor. Pôs em causa o trabalho de duas comissões eleitas que tecnicamente, em tempo recorde, elaboraram as propostas em tempo, apesar de algumas rasteiras e um PS pouco colaborante porque a Presidente já tinha afirmado, no congresso da ANAFRE, a sua não concordância na reposição de freguesias. Foi triste e lamentável o discurso na Assembleia Municipal de quinze de dezembro de dois mil e vinte e dois, com afirmações de pascar.-----

Foram a favor de todas as freguesias que apresentaram propostas na Assembleia Municipal e só Queluz e Belas é que votaram contra e pasmo que todos aqueles que votaram a favor das suas freguesias, foram votar contra Queluz e Belas. E, provavelmente, Queluz e Belas são as únicas duas freguesias que têm condições para individualmente prosseguirem a sua vida administrativa.-----

A luta da dignidade de ser autarca é defender a reposição das Freguesias de Queluz e Belas e nada tem a ver com a votação que vamos fazer no orçamento de 2023.-----

Viva a Freguesia de Belas. Viva a Freguesia de Queluz. Parabéns à votação na Assembleia Municipal na reposição, com 23 votos a favor e com 20 votos contra do PS que não sei que PS é este. O futuro ditará as opções do povo e o povo não esquecerá. Boas festas e feliz Ano Novo de 2023".-----

Por fim, faz uma reparação ao que ouviu aqui e refere que é fundamental que haja diálogo entre o executivo e a União de Pensionistas e Reformados de Belas porque não há necessidade de andarmos aqui com estes empurrões.-----

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) cumprimenta todos os presentes e refere que fala de si próprio, da bancada da CDU e do PCP porque foi eleito por um partido político do qual se orgulha de ser eleito e aqui fala sempre em nome do partido e em seu nome porque é exatamente a mesma coisa.-----

A CDU quer aqui, nesta assembleia, congratular as populações da Freguesia de Belas e da Freguesia de Quéluz que viram os seus anseios ficarem mais próximos de se concretizarem. A desagregação da Freguesia de Belas e a desagregação da Freguesia de Quéluz, desta União de Freguesias, estão mais próximos de se concretizarem. As propostas foram aprovadas por maioria, tendo o PS e a senhora Presidente da Junta desta União de Freguesias, votado contra na Assembleia Municipal realizada a quinze de dezembro e deram entrada na Assembleia da República, a vinte de dezembro.-----

De notar que, tanto o Presidente da Câmara, PS, como o Presidente da Assembleia, também do PS, se retiraram antes da votação. O Presidente da Câmara justificou que esse assunto era da responsabilidade das Assembleias de Freguesia e da Assembleia Municipal. O Presidente da Assembleia Municipal, também ele eleito na Assembleia da República, abandonou a sala e não votou estas propostas de desagregação das freguesias.-----

De notar, também, que outro eleito na Assembleia Municipal e na Assembleia da República pelo PS, também não esteve presente. Vamos ver o que é que isto vai dar. Esperemos que o PS, na Assembleia da República, na sua maioria absoluta e restantes bancadas, respeitem as vontades das populações locais e as decisões emanadas da Assembleia das Uniões de Freguesias e da Assembleia Municipal. Garantimos, desde já, que o PCP e a CDU, coerente com a posição que tem vindo a tomar ao longo dos anos, vai votar favoravelmente a essa desagregação.-----

O PS e a senhora Presidente da Junta desta União de Freguesias, votaram contra a desagregação das Freguesias de Quéluz e de Belas, demonstrando assim a sua incoerência relativamente a este assunto, pois, os mesmos aprovaram a separação da Freguesia de Montelavar, Pêro Pinheiro, Almagem do Bispo e a separação das freguesias de São João das Lampas e Terrugem. Os interesses políticos do PS no concelho de Sintra sobrepujaram-se, uma vez mais, aos interesses da população da freguesia de Belas e da freguesia de Quéluz.-----

A senhora Presidente da Junta fez uma intervenção em plena Assembleia Municipal, cheia de contradições, omissões e inverdades, na qual ocultou as verdadeiras razões pelas quais o PS é agora o maior defensor de um dos projetos mais nefastos e de ataque ao poder local democrático, quando em tempos idos foi contra esta união de freguesias. A verdadeira razão é os mais de 2 milhões e meio de euros que gerem e dos quais não querem abrir mão. Não baixaremos os braços, mais um passo foi dado, mas a batalha ainda não acabou. Ainda falta uma etapa, a aprovação na Assembleia da República.-----

A CDU, coerente com o que sempre defendeu, continuará a lutar pela reposição da Freguesia de Belas e da Freguesia de Quéluz até que a mesma se concretize. Viva a Freguesia de Quéluz. Viva a Freguesia de Belas.----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) cumprimenta todos os presentes e declara que a primeira palavra que tem a dizer é que a bancada do CDS, congratula-se com a aprovação das propostas de desagregação das Freguesias

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

de Queluz e de Belas, pela Assembleia Municipal. Isso só significa que vem reforçar a ideia que estes membros da assembleia aqui espelharam e defenderam e que também obviamente defendem o ensejo do povo, independentemente do Partido Socialista ter votado contra, ou não, obviamente a população saberá o sentido de voto de cada um dos partidos e que também terá de tomar decisões nas próximas eleições autárquicas, mas para já, aquilo que nos interessa é que foi aprovado aqui na Assembleia de Freguesia, foi aprovado na Assembleia Municipal e que elas já foram entregues, atempadamente, na Assembleia da República.-----

O segundo ponto que queria dizer é que as bancadas do CDS e do PSD têm uma moção conjunta para apresentarem a esta assembleia sobre o 25 de novembro e o que estava previsto era que a sua colega de bancada, Cristina Brinco, trouxesse a moção impressa para ser distribuída por todas as bancadas, inclusivamente à Mesa, e para a ler, mas pelo que se pode provar, ela não está cá. Como o próprio tem a redação da moção, aquilo que ia pedir era que fosse votada a admissão da proposta, não sabendo se quer que a leia primeiro e depois coloque a votação da admissão dessa moção, ou se a fará depois. Deixa ao critério do Presidente da Mesa.-----

O Presidente da Mesa refere que preferia que a lesse em primeiro lugar e que depois colocaria a mesma a admissão.

O Vogal Silvino Rodrigues passa a ler a moção conjunta do CDS e do PSD intitulada “Voto de Saudação 47 Anos do 25 de Novembro de 1975”. (ANEXO 2)-----

O Presidente da Mesa coloca à admissão a moção que acabou de ser lida.-----

Votação: A favor 20 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3; CDS – 1; CH – 2; BE – 2; IL – 1).-----

A admissão da moção foi aprovada por unanimidade.-----

O Presidente da Mesa pergunta se há alguém que queira pronunciar-se sobre a referida moção e dá a palavra ao Vogal Paulo Mourão.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) cumprimenta todos os presentes e declara que o 25 de novembro é uma data menor na história de Portugal e só o querem celebrar em oposição à liberdade que foi representada pelo 25 de abril, portanto o 25 de novembro, na verdade, aquilo que representa é uma coisa muito simples, é uma oposição ao 25 de abril e é para minorizar a liberdade e a democracia que foi conquistada com o 25 de abril. Quanto a si, é esse o objetivo. É evidente que é um facto histórico, é evidente que houve consequências, houve o desaparecimento do MFA com as características que tinha, houve um combate ao movimento popular que foi aquilo que implicou as grandes mudanças importantes que se seguiram ao 25 de abril, muitas mudanças inclusivamente em termos dos direitos dos trabalhadores.-----

Refere que irão votar contra como se esperava e julgam que quem deve ser de esquerda, deve votar contra.--

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) cumprimenta todos os presentes e refere que relativamente à moção que é aqui apresentada, a Iniciativa Liberal não apresenta este ano uma moção de saudação ao 25 de novembro porque considerou que do ponto de vista do calendário, já não faria muito sentido a 22 de dezembro apresentar uma

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

moção em relação ao 25 de novembro, mas compreende perfeitamente os motivos que são aqui apresentados e é perfeitamente solidário com eles.-----

Diria, numa frase muito simples, quando nós realmente fazemos aqui afirmações de que o 25 de novembro foi uma data menor, se o 25 de novembro não tivesse ocorrido, volta a dizer aquilo que disse o ano passado, esta assembleia não teria a pluralidade que tem.-----

O 25 de novembro foi o cumprir do 25 de abril. Só em novembro se cumpriu o abril.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) cumprimenta todos os presentes e refere que não quer entrar em discussões ideológicas porque julga que não é o espaço para isso, a ordem de trabalhos é grande, mas de qualquer maneira é importante realçar que esta moção não pretende menorizar de forma alguma o 25 de abril, nem com o 25 de abril conquistámos a liberdade, mas é falso dizer que se conquistou a democracia. Não conquistámos a democracia no 25 de abril. Conquistámos a democracia no 25 de novembro e não é uma data menor e para ser uma data importante não tem de menorizar outra data. O 25 de abril não é menos importante dada a importância do 25 de novembro, mas ambas as datas são importantes. Se numa conquistámos a liberdade, na outra conquistámos a democracia.-----

Não havendo mais inscrições, o Presidente da Mesa coloca a moção à votação.-----

Votação: A favor 7 (PSD – 3; CDS – 1; IL – 1; CH - 2); Contra 5 (CDU – 3; BE – 2); Abstenção 8 (PS).-----

A respetiva moção foi aprovada por maioria.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) informa que a bancada da CDU vai apresentar uma declaração de voto relativamente a este assunto.-----

A CDU não se opôs à leitura e à votação desta moção, mas as moções têm de dar entrada na Mesa antes de começarem os trabalhos, de forma a serem apresentadas e distribuídas pelas bancadas.-----

O Presidente da Mesa concorda com o exposto e solicita, mais uma vez, que têm de avançar com o Regimento para esclarecerem estas situações. De seguida, dá a palavra ao Vogal Paulo Mourão.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) refere que quer levantar duas ou três questões em complemento da intervenção do Vogal Jorge José, da bancada do Bloco de Esquerda. Fica satisfeito e concorda e apoia completamente a intervenção do mesmo e só não foi possível ser apresentada em nome da bancada porque com este período de Natal, não tiveram oportunidade de debater estes pontos que ele aqui apresentou. No entanto, é uma posição que com certeza é sufragada pelo Bloco de Esquerda e, da sua parte, tem o seu apoio.-----

Quis levantar uma questão que diz respeito à segurança pedonal. Os que estão aqui há mais anos são capazes de se lembrar disto, quando foi do início da obra da Estrada 117, existe uma faixa na Rua Bica da Costa, entre a Miguel Bombarda e as escadinhas do Pendão, do lado direito de quem sobe, que não tem passeio. No entanto, esse percurso serve talvez mais de quarenta habitações. Passam pessoas com crianças, com carrinhos de bebés e aquilo é uma valeta que não tem quaisquer condições para as pessoas ali

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

andarem. Isto devia ter sido feito quando foi a obra da 117 e, na altura, levantou a questão, mas disseram que isso estava contemplado e na realidade não estava e continuamos com esse problema.-----
É de facto muito urgente porque nem sequer está proibido de estacionar nessa faixa. Se não se tomar medidas sobre este assunto que é grave, tenciona numa próxima assembleia, apresentar talvez uma moção de recomendação para enviarem para as estradas de Portugal e para a Câmara.-----
Queria ainda referir um assunto que também já abordou aqui na assembleia e que já abordou juntamente com o senhor Vice da Câmara e que diz respeito às passadeiras na Avenida Elias Garcia. Queria reportar aquilo que já tem falado, na Avenida Elias Garcia, na rotunda da Ponte de Carenque, há uma passadeira cuja existência não está sinalizada. Logo a seguir, em frente ao número 25, há duas paragens de autocarro e essa passadeira não tem sinalização nem de um lado, nem do outro. Logo a seguir, no cruzamento da Rua Elias Garcia com a Rua Dr. Aquiles Machado, onde é a Šervelec, passa-se exatamente a mesma situação e depois mais à frente, no cruzamento com a Rua Martins Freitas, exatamente a mesma coisa. Já reportou este assunto à Câmara e a resposta dos respetivos serviços foi que a obra ainda não estava acabada, faltava a sinalização, mas isto já foi há mais de um ano. Portanto, tem de se acabar aquela obra e pôr a sinalização rapidamente. Não querida deixar de levantar estas questões porque julga serem importantes e dizem respeito à segurança pedonal que nos deve preocupar a todos. Solicita à senhora Presidente, se for possível, porque tem a certeza que já o fez, que levante estas questões junto dos serviços da Câmara ou da entidade, caso ainda diga algum respeito às estradas de Portugal, ou às Infraestruturas de Portugal, que procure resolver este assunto.-----

O Presidente da Mesa declara que vão entrar na Ordem de Trabalhos e passa a ler a convocatória. Após a leitura da mesma e não tendo sido levantadas quaisquer objeções, coloca a mesma à votação.-----

Votação: 20 (PS - 8; PSD - 3; CDU - 3; CDS - 1; CH - 2; BE - 2; IL - 1).-----

A convocatória foi aprovada por unanimidade.-----

De seguida, passa ao ponto 1 da Ordem de Trabalhos **“Apreciar e votar as atas das reuniões anteriores”**, questiona quem não dispensa a leitura das atas, ao que todos dispensaram a leitura das mesmas e passa à votação das cinco atas referindo o nome dos vogais que estavam presentes nas respetivas reuniões:-----

Ata nº 5 da sessão realizada a 27 de abril de 2022.-----

Votação: A favor 14 (PS – 7; PSD – 1; CDU – 2; CDS – 1; CH – 2; IL – 1).-----

Aprovada por unanimidade.-----

Ata n.º 6 da sessão realizada a 18 de maio de 2022.-----

Votação: A favor 17 (PS – 7; PSD – 2; CDU – 3; CDS – 1; CH – 1; BE – 2; IL – 1).-----

Aprovada por unanimidade.-----

Ata n.º 7 da sessão realizada a 30 de junho de 2022.-----

Votação: A favor 15 (PS – 6; PSD – 2; CDU – 2; CDS – 1; CH – 2; BE – 2).-----

Aprovada por unanimidade.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Ata n.º 8 da sessão realizada a 27 de julho de 2022.-----

Votação: A favor 16 (PS – 6; PSD – 2; CDU – 2; CDS – 1; CH – 2; BE – 2; IL – 1).-----

Aprovada por unanimidade.-----

Ata n.º 9 da sessão realizada a 20 de setembro de 2022.-----

Votação: A favor 15 (PS – 6; PSD – 2; CDU – 2; CDS – 1; CH – 2; BE – 2).-----

Aprovada por unanimidade.-----

O Presidente da Mesa passa ao ponto 2 da Ordem de Trabalhos **“Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea j) do n.º 1 do art.º 9.º e na alínea n) do n.º 1 do art.º 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a 3.ª Modificação ao Contrato Interadministrativo de Colaboração n.º 454/2018 entre o Município de Sintra, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra e a União das Freguesias de Queluz e Belas – Limpeza pública e recolha de resíduos”** e dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas refere que todos os vogais, pelo menos, a maioria já conhece as modificações que já foram efetuadas a este protocolo. O que nos traz aqui hoje é apenas uma terceira modificação, mas que respeita a uma coisa muito simples. Foi entendido pelos SMAS, em reunião com os presidentes de Junta, que de facto era necessário atualizar as verbas relativas a este protocolo e à execução destas tarefas, tendo em conta sobretudo a questão do aumento relativamente aos transportes, portanto, ao gasóleo e os recursos humanos. Portanto, a atualização dos vencimentos que se iria efetuar e, a partir daí, foi feita uma adaptação, sendo que a maior parte das freguesias passará, se isto for aprovado, a receber não 80 mil euros, mas 100 mil euros. Virão mais 20 mil euros que têm ainda de ser incluídas para 2023, portanto, a ser aprovada esta alteração, o orçamento de 2023 vai prever já uma cotação global de 100 mil euros. Há freguesias que vão receber menos, mas também tem a ver com a redução de recolha de monos e equipamentos que têm disponíveis. Basicamente é esta alteração e é por estas razões.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Paulo Mourão.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) refere que é evidente que este aditamento é importante e deve ser aprovado, mas faz-lhe confusão e talvez esteja desatualizada, mas a minuta que lhe chegou não tem datas, em que data é que foi aprovado na Assembleia Municipal, em que data é que foi aprovado na Junta e, portanto, faz-lhe confusão estarem a aprovar um documento que está incompleto, a não ser que tenha havido uma versão eu não lhe tenha chegado.-----

De qualquer forma também é fácil ultrapassar isto, é a senhora Presidente e o executivo darem informação sobre essas datas, pelo menos a data de aprovação na sua reunião deve saber e ela não consta da minuta que lhe chegou ou então chegou-lhe uma versão desatualizada.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Freitas.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

A Vogal Helena Freitas (CDU) gostaria de começar por cumprimentar todos os presentes e aos bombeiros de Queluz que disponibilizaram o espaço. Em relação a este documento, a CDU vai manter a posição que tem tido até agora se o vínculo laboral com estes trabalhadores que fazem esta recolha de resíduos se mantiver o mesmo. Recorda que a CDU, na Câmara Municipal de Sintra, votou a favor deste protocolo no início e desde o início que o tem feito e que aqui têm votado contra, única e exclusivamente, porque estes trabalhadores têm estado com vínculo de trabalho precário, que são avençados, pelo menos era isso que dizia no primeiro protocolo que foi aqui apresentado.-----

Neste sentido, voltam a perguntar se o vínculo laboral se mantém igual, ou seja, se estes trabalhadores continuam a ser avençados a recibos verdes porque dessa resposta dependerá o nosso sentido de voto porque um avençado não tem os mesmos direitos laborais que um trabalhador a contrato e porque este tipo de trabalho é um trabalho duro e um trabalho cheio de perigos. Esta própria atualização do protocolo menciona um aumento dos custos de vida aos subsídios de penosidade e insalubridade que são subsídios de facto e são atribuídos a pessoas com contrato e não avençado e pessoas com recibos verdes e também como iremos analisar mais à frente, nós temos um mapa de pessoal que tem muitas vagas, muitas lacunas de trabalhador e não compreenderiam se de facto tivessem, não sabe qual é a quantidade de trabalhadores avençados existindo lugares no mapa de pessoal para colocar.-----

Por fim, também não compreenderiam se, for o caso, de estes trabalhadores ainda estarem avençados, quando o executivo da Junta de Monte Abraão e Massamá, já tem estes trabalhadores no quadro e é uma Junta também com um executivo PS, portanto, não compreenderiam qual era a diferença aqui.-----

Mantém a pergunta, se temos um vínculo laboral precário com estes trabalhadores porque disso dependerá a votação da bancada da CDU, neste protocolo.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) menciona que pessoalmente, é a primeira vez que tem acesso a este protocolo, aliás, não teve acesso ao protocolo, teve acesso a esta alteração ao sistema complementar de higiene urbana e da recolha de resíduos. Por isso, tem algumas dúvidas que gostava de esclarecer.-----

A primeira, foi da primeira intervenção da senhora Presidente, que disse ou o próprio entendeu, que o valor protocolado neste documento é de 80 mil euros. É porque em lugar nenhum, deste documento que foi partilhado pelos vogais, fala em valores atuais. Não existe esse valor e, portanto, para quem não conhece o documento, o protocolo assinado, não sabe qual é que é o valor. Sabemos que a intenção é de passar para 100 mil euros, mas não sabem de que base é que estavam a partir.-----

A segunda pergunta que tem para fazer é se este protocolo complementar de higiene urbana e de recolha de resíduos, se inclui também a varrição das ruas. Na verdade, isto é só para recolha de monos, portanto, o título poderia ser mais objetivo e não iludir as pessoas porque quando olhou para isto, achou fantástico porque iam ter um reforço das verbas, iam ter mais pessoas e mais meios nas ruas para limpar as ruas da Freguesia de Queluz e de Belas.-----

Quanto à parte argumentativa da proposta, julga estranho porque no ponto nove da proposta, fazem referência ao aumento do ordenado mínimo de 705 euros para 760 euros de 2023 e agora, depois de ouvir a intervenção da Vogal Helena Freitas, julga que já percebeu qual é a resposta que lhe vai dar porque ou isto

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

significa que estão a pagar um ordenado mínimo nacional a quem anda a fazer este serviço e, se é isso, achamos mal, ou então, não entendemos a inclusão desta argumentação do ponto nove.-----
Por isso, pensávamos nós que este reforço de verbas poderia fazer o reforço efetivo da limpeza do espaço urbano da nossa freguesia, mas afinal é só para os monos. Julgamos que a Freguesia de Queluz e de Belas precisam muito mais do que isto, mas fica para já, neste momento, com as questões que lhe colocou e que gostava de ser esclarecido.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----
A Vogal Helena Coelho (PSD) refere que neste ponto não podem deixar de referir que, o que à partida parece uma questão simples, torna-se um pouco mais complexa quando percebem que as freguesias do concelho de Sintra tiveram todas, no âmbito deste contrato interadministrativo de colaboração, o mesmo valor atribuído e isto independentemente da sua área, dos quilómetros de via, do número de pontos de recolha, portanto, há aqui um problema de critério e Queluz-Belas, por exemplo, sai prejudicada devido à sua grande área e tem necessidades a este nível que são superiores com certeza a outras freguesias de menor dimensão como menos população e menos quilómetros de via e que irão receber exatamente o mesmo valor. E não deveria ser precisamente o mesmo valor. Isto é uma questão que tem vindo a ser levantada e convém esclarecer se o executivo está ao corrente, se isto é mesmo assim e se debateu por mais para a nossa freguesia.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----
A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas, relativamente ao senhor Vogal Paulo Mourão, refere que isto ainda não foi aprovado, só será assinado se for aprovado na Assembleia de Freguesia, isto é uma minuta que vem à mesma para dizer se aprova ou não. Se aprovar, esta informação irá ser transmitida à Câmara e esta irá elaborar o documento final que será assinado pelo senhor Presidente da Câmara Municipal de Sintra e pela Presidente da Junta de Freguesia. Crê ter prestado o esclarecimento.-----
Quanto à senhora Vogal Helena Freitas, refere que tem toda a razão por que quando houve nas outras modificações, um aumento no número de trabalhadores a afetar à Junta de Freguesia, bem como o aumento de viaturas, claro que quando vieram mais trabalhadores, eles não tinham vínculo, teriam de ser recrutados de outra forma que não pelo vínculo porque para isso temos depois de abrir os procedimentos concursais. Neste momento, estes trabalhadores que cá estão têm vínculo. Ingressaram na carreira de assistente operacional e, portanto, recebem o valor da respetiva carreira. Lamentamos, mas é assim que funciona na função pública. Por muito justo que achemos que as pessoas mereçam mais, há sempre outras formas de compensar como os outros suplementos, etc., desde que se cumpra a lei, mas estes trabalhadores estão vinculados a um vencimento e, portanto, é esse vencimento que eles têm de auferir. Ainda estão todos na base da carreira, por isso, quando começarem a ter condições para progredirem na carreira certamente que isso implicará um aumento do respetivo vencimento.-----
Relativamente ao senhor Vogal Silvino Rodrigues, podiam ter mandado toda a documentação e não mandaram, foi uma falha, mas se quiser, envia-lhe os textos que foram aprovados e as respetivas alterações. Tem todo o prazer que tenha a informação toda completa.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

De facto, veio uma primeira proposta para virem dois trabalhadores e posteriormente veio outra para mais três trabalhadores, no caso a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e mais outras Juntas de Freguesia, juntamente com mais uma viatura, portanto, temos neste momento duas viaturas a fazer este serviço.-----
Relativamente à senhora Vogal Helena Coelho, nós também temos puxado para que haja aqui uma separação ou um pensamento concreto relativamente a cada freguesia, mas neste momento, isso ainda não foi possível e acordámos todos, Presidentes de Junta, que era vantajoso para as Juntas de Freguesia puderem auferir porque é um problema que estamos a sentir que é o aumento dos vencimentos e temos que ter correspondente contrapartida sobretudo porque estamos a prestar um serviço em apoio com a Câmara e com os SMAS, mas também devemos ser ressarcidos de alguns acréscimos que aconteceram agora, não só com as remunerações, mas também com o aumento de combustível.-----
Esta questão não está posta de parte e iremos ter mais reuniões com os SMAS, aliás, já pode dar aqui alguma informação mais concreta, ainda não tem os dados em si, mas todos os outros protocolos estão a ser revistos e, portanto, também aqui haverá mais reforço de verbas e quando se discutir outras transferências de competências, tudo isso vai ser classificado e, por exemplo, no caso das calçadas, já existe aqui um outro critério que tem a ver com o número de quilómetros de calçada de pavimento, portanto, já estamos a avançar nesse sentido e com os SMAS, acordámos que agora ficasse por aqui, mas iremos em seguida começar a falar seriamente e começar a refletir sobre que critérios e objetivos é que devem ser aplicados. Portanto, foi uma posição conjunta de todas as Juntas de Freguesia.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Freitas.-----
A Vogal Helena Freitas (CDU) gostaria de voltar a perguntar para ter a certeza se todos os trabalhadores que aparecem no Base.Gov, afetos à recolha de resíduos, e que aparecem como recibos verdes, todos estes foram colocados no quadro, com contrato efetivo de trabalho sem termo, a termo indefinido.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----
O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) refere ter ouvido atentamente a explicação da senhora Presidente e se os cinco trabalhadores já passaram a ter vínculo contratual como acabou aqui de afirmar e se recebem de acordo com a tabela salarial, acrescido dos suplementos remuneratórios associados ao exercício das funções em condições de penosidade e de insalubridade, está tudo dentro da lei e então significa que eles não recebem o ordenado mínimo nacional e, portanto, se não recebem o ordenado mínimo nacional, não havia necessidade de estar aqui a falar sobre o mesmo, no ponto nove da proposta.-----
Se o contrato que existe é de 80 mil euros anuais, aquilo que está aqui escrito na argumentação é que se estimam mais de 20 mil euros de acréscimo de custos associados a desenvolver este trabalho, então, significa que ultrapassa os 100 mil euros. Portanto, se tínhamos 80 mil, se aquilo que se estima é mais de 20 mil euros, então não é 100 mil euros, é mais de 100 mil euros. E a sua pergunta é quem vai suportar o diferencial dos 100 mil euros para aquilo que for a mais dos 100 mil euros?-----
Não tendo sido claro, vai tentar explicar melhor.-----
Se o protocolo inicial diz que é 80 mil euros e este ano vai passar para 100 mil, mas na própria argumentação da proposta que aqui nos traz, diz que o aumento dos custos estimam-se em mais de 20 mil euros. Se nós

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

somarmos os mais de 20 mil euros aos 80 mil, dá mais de 100 mil euros. E a sua pergunta é, quem é que vai suportar esse diferencial?-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Jorge José.-----

O Vogal José (BE) refere ter ouvido aqui várias apreciações sobre os vencimentos dos funcionários e que obviamente o executivo da junta tem de pagar conforme a tabela única remuneratória da administração pública. O ordenado mínimo passa para 760, mas se acham que é pouco, isto é o resultado da Troika e dos governos do passado. Convém referir isto porque criticar que há ordenados baixos, eles tiveram alguém que é culpado disto. A tabela remuneratória da administração pública não foi alterada desde 2009 e vai ser alterada e que foi assinada e vai dar um aumento substancial. É pouco, mas já é alguma coisa, a partir de janeiro. Aqui, a questão da Junta de Freguesia é problemática porque vai ao mercado buscar trabalhadores e desconfia que muitos deles não têm os quinze anos de assistentes operacionais, nem trinta e obviamente vai pagar 760 euros. É o que há e tem reflexos no passado e agora escusam de se estar a lamentar porque alguém está a trabalhar para que daqui a uns tempos haja mais um bocadinho. A Junta só paga em função daquilo que está na lei.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Belas, dirigindo-se à senhora Vogal Helena Freitas, refere que no portal Base fala-se nos monos e fala-se nos espaços verdes, não são a mesma coisa. Está lá escrito desta forma, mas há funcionários que não estão nos monos, estão nos espaços verdes, mas estão a fazer monos. Por isso, há funcionários que estão aqui e que estão nos espaços verdes, mas há outros que estão nos monos. Só que a unidade orgânica tem as duas coisas.-----

Relativamente ao senhor Vogal Silvino Rodrigues, julga que já está respondido, o vencimento era de 705 e vai aumentar, aliás nos assistentes operacionais e assistentes técnicos já aumentou no final do ano e o dos técnicos superiores agora é que vai aumentar em janeiro, mas, entretanto, já foi publicada a legislação e, portanto, foi publicada depois de termos mandado o orçamento para a Assembleia de Freguesia e vamos ter agora de fazer esse ajustamento.-----

Relativamente aos 20 mil euros, esta redação já veio dos SMAS, nós nem a mexemos, mas para pagar os vencimentos dos funcionários e o aumento que nós tivemos do gásóleo, só se continuar a aumentar devido à crise económica e às consequências que daí possam vir, mas para nós, este valor para já é aceitável.-----

O Presidente passa à votação do ponto 2.-----

A favor 17 (PS – 8; CDU – 3; CDS – 1; CH – 2; BE – 2; IL – 1); Abstenção 3 (PSD).-----

O ponto 2 foi aprovado por maioria.-----

O presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) informa que a bancada do PSD irá enviar uma declaração de voto. (ANEXO 3)---

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Freitas.-----

A Vogal Helena Freitas (CDU) comunica à Mesa que a CDU irá entregar uma declaração de voto.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Presidente da Mesa passa ao ponto 3 da Ordem de Trabalhos “Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea j) do n.º 1 do art.º 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o termo de aceitação entre a ANAFRE e a União das Freguesias de Queluz e Belas no âmbito do protocolo de colaboração técnica e financeira com o Fundo Ambiental denominado “Apoio à aquisição de gás engarrafado pelos consumidores domésticos beneficiários de tarifa social de energia elétrica ou das prestações sociais mínimas” com a finalidade de apoiar os consumidores domésticos, pela aquisição de gás engarrafado” e dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas declara que a presente proposta tem a ver com aquela situação de pagamento das botijas de gás a consumidores que estejam em determinadas situações, nomeadamente, os beneficiários da tarifa social e da energia elétrica, mas outros que não estejam, mas que afirmam, por exemplo, a pensão social de invalidez, o complemento solidário para idosos, etc. Isto vai permitir que a Junta de freguesia tenha legitimidade para que isto e a segunda revisão orçamental de 2002 a ser aprovado, também vai permitir a inclusão no orçamento de uma rubrica que não existia da parte da despesa e que tinha a ver com o apoio às famílias e mediante a qual a Junta de Freguesia poderá, a partir desse momento, passar a proceder à recolha de qualquer pedido mediante a qual depois iremos remeter a documentação necessária para a ANAFRE que validará, ou não, e só após essa validação é que poderemos atribuir as verbas aos beneficiários que recorram a este serviço.-----

O nosso objetivo e ao que lhe parece, a ANAFRE considera também que isto deverá manter-se para 2023 e, daí que, o nosso interesse é que já possa agora também integrar o orçamento de 2023.-----

Para finalizar, refere estar disponível para mais esclarecimentos.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) refere que a bancada do CDS obviamente estará de acordo com este protocolo e com o apoio aos consumidores beneficiários da tarifa social de energia elétrica, neste caso, para gás engarrafado. É necessário sublinhar isso, não é para gás canalizado, mas sim para gás engarrafado.-----

Esteve a ler atentamente a proposta e tem uma dúvida que gostava que o esclarecesse. Este apoio de 10 euros é por cada garrafa que o consumidor adquire ou é por mês, ou seja, se uma família comprar duas garrafas recebe 20 euros? Se uma família comprar três garrafas recebe 30 euros? Ou independente do número de garrafas que comprem, só recebe 10 euros? Não é explícito e não é claro aquilo que está escrito neste protocolo e, portanto, era uma pergunta que gostava de perceber.-----

Já percebeu que está a ser montado o sistema informático para controlo deste apoio e que é importante porque sabemos sempre que há tentativas de fugas e nós sabemos como é que isto funciona em Portugal, portanto, queria perceber se os 10 euros, é por garrafa, ou se é mensal e como é atribuído.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Freitas.-----

A Vogal Helena Freitas (CDU) refere que a dúvida colocada pelo Vogal Silvino Rodrigues é uma dúvida muito válida. A bancada da CDU o que tinha para dizer é que de facto, a CDU não tem nada a opor-se a este protocolo. A vida das famílias está cada vez mais difícil, os custos dos bens essenciais e dos não essenciais

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

igualmente caros, no entanto, não podem deixar passar este momento sem fazer críticas àquilo que acham que é uma condução errada da situação que vivemos hoje.-----

Embora não sejam contra ele, acham este protocolo claramente insuficiente porque nem só as pessoas com as tarifas sociais da energia estão a passar dificuldades neste momento, aliás, muitas famílias da classe média neste momento passam verdadeiras dificuldades que irão piorar certamente para o próximo ano com a inflação, com o preço das rendas a aumentar, etc. Para além disso, estas medidas apesar de ajudarem, não resolvem rigorosamente nada.-----

Uma das medidas que poderia efetivamente ajudar a resolver, era uma medida socialista que o governo neste momento não quer aplicar e a medida socialista que se poderia aplicar aqui, era de facto impor um limite no preço deste tipo de produtos. Atualmente ouvimos muito falar sobre o mercado regulado porque muitas famílias querem voltar ao mesmo e neste momento aquilo que poderia ajudar a resolver a situação de várias famílias, não só das que têm direito a esta tarifa social, mas todas as outras, é que o estado finalmente ponha mão nos lucros gigantescos que estas empresas têm e tenha coragem de aplicar medidas efetivamente socialistas. Acha estranho que um governo com maioria absoluta socialista, não consegue aplicar medidas socialistas porque já perceberam como é que este mercado liberalizado da energia funciona e, aliás, neste último ano, tivemos uma Galp que em setembro teve um aumento de lucros de 86%, 608 milhões de euros e é-lhes permitido continuar a aumentar os preços do gás, das botijas, da gasolina, etc. E nós sabemos como é que isto funciona. É o mercado liberalizado que a Iniciativa Liberal gosta muito, funciona assim, os preços aumentam porque ninguém põe mão nos preços porque está liberalizado, as pessoas não conseguem pagar, mas como ninguém quer mexer nos lucros das grandes empresas, o próprio estado tira dinheiro do próprio contribuinte para lhe voltar a dar e para ele poder pagar à empresa e, assim, a empresa continua a ter lucros, o dinheiro não saiu do mesmo sítio, só saiu para dar uma volta e voltar e isto de facto não resolve. E isto mostra ainda outra coisa, estes apoios que o estado está a dar neste momento, apesar de serem medidas que apoiam momentaneamente e que não resolvem, só mostra um excedente orçamental que lhe parece que o nosso governo está a tentar esconder porque quando faz um aumento de salário mínimo para 760 euros, não consegue aumentar mais, quando não consegue pôr médicos nem enfermeiros, não consegue pôr e aumentar ordenados a auxiliares de ação médica, quando não consegue devolver aos professores aquilo que lhes deve, mas consegue fazer estas atribuições momentâneas que não resolvem, em vez de fazer medidas que de facto resolvam, como a limitação de preços, a nós só nos diz que há um excedente orçamental que está a tentar ser encoberto e que é uma vergonha porque há muitas pessoas a precisarem de ajuda, há muitas pessoas a passarem dificuldades e de facto parece que o governo tem ali um excesso de verbas que não consegue canalizar para aquilo que é efetivamente importante.----- Isto dito, a CDU não vai votar contra esta proposta e é a segunda proposta, hoje, que não vota contra.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) refere ter ficado muito sensibilizado com a referência à Iniciativa Liberal por parte da Vogal Helena Freitas, obviamente que já lhe vai responder. Tem uma declaração de voto que no fundo sintetiza a posição da Iniciativa Liberal sobre este ponto 3 que está aqui em análise e que passará a ler em seguida, mas antes queria dizer duas coisas para esclarecer. De facto, o mercado é uma maravilha, mas é

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

preciso que funcione. O problema do socialismo é que intervém no mercado, aquilo que por exemplo, o mercado acaba de fazer com o preço da gasolina, voltando a subir os impostos, chama-se manipulação de mercado. Só que é uma manipulação legal porque é o governo a fazer porque se o mercado funcionasse devidamente o preço da gasolina e do gasóleo, hoje, era mais baixo do que ao que era, também já teria sido mais alto, mas é isso mesmo que condiciona a procura e a oferta e isto é que é o mercado.-----

Quando nós não aceitamos isto e aceitamos que temos de controlar tudo e temos de estabelecer preços, de facto isso é socialismo, mas a gente sabe para onde é que vão os países que vivem e que aplicam políticas destas. É uma fábrica de pobres e julga que é isso que nós não queremos.-----

A Galp tem lucros teatro esféricos, tal como o estado. O estado está a cobrar impostos como nunca. O estado que vive acima das nossas possibilidades tem lucros excessivos. Falem dos lucros excessivos do estado, mas se queremos falar da Galp, sabem com certeza que um dos acionistas da Galp é o próprio estado. Portanto, o estado beneficia com os lucros “extraordinários” que a Galp tem. Isto só para deixar aqui algumas posições porque de facto a Iniciativa Liberal gosta do mercado e o socialismo não gosta do mercado. Esse é que é o tema.-----

A declaração de voto que temos aqui para ler e que no fundo sintetiza a nossa posição sobre este ponto 3, deve dizer que muitas das coisas que a Vogal Helena Freitas disse, do ponto de vista do diagnóstico, nós até nos revemos nelas, não acreditamos é na solução que eles trazem, temos outro tipo de soluções e, porventura, nesta sala seremos os únicos e que temos soluções diferentes, mas temos. Passa a ler a declaração que sintetiza isto. (ANEXO 4)-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Luís Garcez.-----

O Vogal Luís Garcez (CH) cumprimenta todos os presentes e refere que pelo que já foi dito, pouco mais tem a acrescentar, mas reitera grande parte do que foi dito. O que estamos aqui a apresentar não são soluções, aliás, isto já vai sendo de há longa data, uma experiência que vamos tendo em consideração. Isto não são soluções, nós vamos continuando a gerir à vista, a navegar à vista, é tapar os olhos com uma peneira porque isto não resolve problema absolutamente nenhum. É claro que é uma medida populista, de ponderação de quatro meses como se isso fizesse uma grande diferença no bem-estar e salvaguarda da segurança das populações ou lhes vá afetar grandemente o rendimento. Uma medida feita com quatro meses é mesmo só para aparecer nos jornais e no fim deste mês, já ninguém se vai lembrar disso. Não resolve e também não é surpresa nenhuma e contrariamente à Vogal da CDU, é comum governos socialistas ou comunistas que usem a política e o discurso político para tapar os olhos com uma peneira.-----

Não é solução, mas não vão inviabilizar. É uma medida popular e não inviabilizar por causa disso, mas só dizer que isto não são medidas de solução, nem são medidas de aplaudir. Só um pequeno reparo ao seu colega da Iniciativa Liberal, não são os únicos a ter soluções, a Iniciativa Liberal não nasceu agora e não tem em si a concentração do saber universal.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas refere que relativamente ao senhor Vogal Silvino Rodrigues, recebem 10 euros por uma botija em cada mês, ou seja, se em setembro, outubro, novembro e

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

dezembro utilizarem quatro botijas, recebem os quatro meses, mas só uma botija por mês mesmo que seja uma grande família e comprem duas ou três botijas, mas é só uma botija por mês. Isso depois é tudo feito através da plataforma. É com a ANAFRE – Associação Nacional de Freguesias, que nós estamos a celebrar o protocolo e são eles que irão fazer a avaliação mediante uma plataforma que vai ficar na posse também para este efeito.-----

Não havendo mais inscrições, o Presidente da Mesa passa à votação do ponto 3.-----

Votação: A favor 17 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3; CDS – 1; BE – 2); Abstenções 3 (CH – 2; IL – 1).-----

O ponto 3 foi aprovado por maioria.-----

O presidente da Mesa passa ao ponto 4 da Ordem de Trabalhos **“Apreciar e votar, nos termos da alínea a) do n.º 1 do art.º 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a 2.ª Revisão Orçamental do ano de 2022”** e dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas declara que o objetivo pelo qual trazemos aqui pela segunda vez a revisão orçamental de 2022 tem precisamente a ver com aquilo que anteriormente foi apreciado e votado e também com a inclusão de verbas no âmbito do PRR, nomeadamente, porque se reporta a candidaturas que foram apresentadas por esta União das Freguesias e que foram aprovadas e que uma delas estava previsto começar ainda em 2022, ou seja, quando nós nos candidatámos ao projeto. Era necessário fazer esta integração porque foram aprovadas muito recentemente e era necessário fazer esta integração.-----

No caso do fundo ambiental, merece esta revisão, por uma razão muito simples, nós tínhamos previsto rubrica famílias nas receitas, mas não tínhamos a rubrica família nas despesas e daí que foi necessário criar esta rubrica, bem como, a rubrica relativamente às verbas para o PRR. Não sabe se repararam, mas está nos projetos cofinanciados e depois, entretanto, foram feitos alguns ajustamentos porque nomeadamente no caso dos atestados, previmos muito menos, até porque estávamos a sair da pandemia e, portanto, as receitas baixaram substancialmente na pandemia. Entretanto, já entrou mais dinheiro e daí que tenhamos aproveitado esta oportunidade para fazer esse reforço, para fazer reajustamentos porque havia verbas que eram transferidas do município para a Junta e, agora, passaram a ser feitas pela DGAL diretamente para a Junta e, portanto, nós tínhamos aqui previsto que viriam do município, mas tivemos de pôr na rubrica do estado e houve aqui também um reforço de verbas para o autocarro que prestou mais serviços do que aqueles que nós esperávamos.-----

Como disse anteriormente, um dos projetos era para iniciar em 2022, mas até ao momento, estamos a aguardar uma informação relativamente aos procedimentos a adotar e como é que o devemos fazer. Soube ainda há pouco que eles irão ocorrer só no início de janeiro, mas nós procurámos cumprir aquilo que estava previsto quando foi assinar o contrato a Lisboa. E daí, estas alterações substanciais da revisão orçamental.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal António Caxaria.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal António Caxaria (PSD) cumprimenta todos os presentes e refere que ao analisar os mapas da revisão orçamental, verificou duas ou três coisas que precisam de ser realçadas.-----

A nível da receita, verificou um aumento de 36%, no valor das taxas, atestados e taxas administrativas. Passa de 56 mil euros para 76 mil euros.-----

A nível da despesa, houve um aumento no valor da água de rega de 40%, passa de 56 mil euros para 79 mil euros. É nesta água de rega que gostaria de focar um pouco mais.-----

Na primeira revisão orçamental, em abril de 2022, não há muito tempo, a verba de rega passa de 24 mil euros que foi aprovado no orçamento de 2022 para 60 mil euros. E, agora, passa para 79 mil euros, portanto, desde o início do ano, até agora, houve um aumento superior a 300% no orçamentado para a água de rega.

Portanto, gostaria que a senhora Presidente explicasse o motivo deste aumento brutal, no valor do orçamento da água de rega.-----

O mais crítico, aquilo que não devia estar e que apanhou e que é um grande erro porque é um erro dos mapas contabilísticos. Na primeira revisão orçamental, a água de rega passa de 24 mil para 60 mil euros, mais ou menos, mas agora, nesta revisão orçamental, o valor passa de 56 mil para 79. Quer dizer que os valores não coincidem. Foi aprovado na primeira revisão 60 mil e agora nos mapas aparecem 56 mil, portanto, isto é um erro grave a nível de mapas contabilísticos.-----

Gostaria de pedir à Junta de Freguesia que antes de mandarem cá para fora os documentos, verifiquem se eles estão coordenados com os documentos anteriores. Erros destes não se podem apresentar à Assembleia de Freguesia.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) refere ter ouvido atentamente e tomaram boa nota das justificações da senhora Presidente, só que há uma coisa que não entendem. Sendo este documento uma revisão orçamental, deveria ter chegado às bancadas, era o mínimo que este executivo podia fazer, uma proposta onde constasse estas justificações que a senhora Presidente agora deu porque o que vem como proposta é pura e simplesmente a revisão orçamental e não há qualquer justificação para que isto acontecesse e nós que tiremos daqui as elações a partir de três folhas cheias de números. Da próxima vez que venham com os considerandos e uma justificação do porquê. Aquilo que se faz habitualmente que é a integração do saldo. A integração do saldo já toda a gente sabe minimamente o que é. Neste, foram apanhados desprevenidos.-----

O que não percebem é que faltam quatro dias úteis para o final do ano e como é que vão executar esta revisão orçamental em quatro dias úteis? Ao faltar quatro dias úteis, temos uma revisão orçamental em que preveem um aumento das receitas e das despesas, num total de 28 mil euros. Desta revisão orçamental, retiramos o seguinte, umas já foram faladas pela bancada do PSD que são as verbas recebidas dos atestados e taxas administrativas, tiveram um aumento de mais de 20 mil euros relativo ao previsto, que são os tais 36%.-----

Isto só vem dar razão à CDU e ao seu voto contra quanto ao brutal aumento das tabelas de taxas que foram penalizando a larga escala, os que dela necessitam. Aumentou 36%, ou seja, a quatro dias do final do ano, há uma previsão do aumento de 36% e se formos depois ao último documento, vê-se que já passaram cerca de 20% as receitas relativamente às taxas. Está na hora, de uma vez por todas, de baixarem as taxas. Estamos a

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

pagar as taxas para depois de oferecer bilhas de gás. Vamos começar a regular estas coisas para que todas as pessoas possam ter acesso a elas.-----

Lembra-se que quando houve o aumento das taxas, houve taxas que aumentaram 400% e estamos a falar de taxas de atestados e taxas de cemitério que são aquilo que as pessoas realmente necessitam, ou seja, votámos contra as taxas e também fomos os únicos. Todo o resto da plateia está confortável com este aumento de taxas. Nós não porque achamos que têm valores exorbitantemente altos.-----

Outro aspeto que o chamou à atenção, que são as verbas previstas de protocolos firmados com a Câmara Municipal de Sintra, manutenção do parque intergeracional e das escolas EB2+3, vão ser reduzidos em mais de 47 mil euros. Isto são protocolos firmados entre a Junta e a Câmara Municipal, o que comprova a falta de execução dos mesmos por parte da Junta de Freguesia lesando assim todos os fregueses.-----

As verbas previstas com os CTT vão ser reduzidas 40%, ou seja, nós estamos a fazer um serviço aos CTT que tem lucros exorbitantes. A Junta de Freguesia está a prestar um serviço com protocolos com os CTT em que são funcionários públicos, funcionários da Junta que estão a fazer o trabalho para os CTT terem lucros exorbitantes e de uma previsão de 7 mil e quinhentos euros, estão a retirar-lhes já à cabeça, 3 mil euros.-----

Por fim, são criadas as novas rubricas, no âmbito do fundo ambiental e participação comunitária de projetos cofinanciados. Estas verbas realmente vão dar entrada nos próximos quatro dias úteis? É uma pergunta que deixa. Também aparece um reforço de verba no valor de mais de 10 mil euros por parte da Câmara Municipal de Sintra, na rubrica outros, que ninguém sabe a que é que se refere. Gostariam de ter essa explicação e também para perceber a urgência disto, quando é que foi assinar o contrato a Lisboa do Plano de Participação Comunitária de Projetos Cofinanciados?-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) declara que a bancada do CDS também considera que esta revisão orçamental, a uma semana do final do ano, é muito estranha e sobretudo notaram que não vem acompanhada da devida nota da senhora presidente e do executivo, notas explicativas porque quais são os motivos que leva a fazer esta revisão a uma semana do final do ano. Dando uma olhada para os documentos, encontram-se rapidamente um conjunto de rubricas que não vão ser executadas este ano e, portanto, se não vão ser executadas este ano, não faz sentido estarem aqui contempladas nesta revisão orçamental quando deveriam era estar englobadas na proposta orçamental para 2023.-----

Há aqui várias rubricas que não vão ser executadas, senão, tem de lhe dizer exatamente o oposto. Tem também algumas rubricas que vai passar a dizer-lhe os códigos e que gostava que lhe explicasse o que é que é isto. Um código que é o 03010408 - designação famílias. O outro código 030104082 – outras. Depois 030104080202 – outras famílias).-----

Portanto, quem olha para isto que aqui está, um diz famílias e o que é que é isto de famílias? Nem sabemos o que é nem quais são as medidas que estão aqui preconizadas. E daí a falta do tal documento explicativo que deveria acompanhar esta revisão. Depois, outro diz outras. O que é que é outras? E depois diz outras famílias. É mistura das duas que estão acima, portanto, gostava que lhe explicasse o que é que é isso, quais são as medidas que estão aqui preconizadas para estas ações que na verdade elas não existiam, passam a

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

existir, abrindo no fundo uma rubrica com mil euros. Este é um dos exemplos que o próprio estava a dizer que não vai executar, a menos que lhe prove que vai executar estes mil euros esta semana.-----

Quanto à questão que já foi levantada pelo senhor Vogal Caxaria e muito bem e que tem a ver com o consumo e o aumento substancial com os custos associados ao consumo de água de rega aos espaços verdes.-----

Recorda e está gravado e está em ata que já mencionou isto, já falou sobre este assunto a meio deste ano, que considerava que a Junta de Freguesia deveria, em conjunto com os SMAS, que tem o projeto EcoÁgua, perceber como é que os SMAS podem implementar, que sabe que já existem algumas situações implementadas, mas garantidamente que haverá outras possibilidades de alargar o projeto EcoÁgua em Queluz e em Belas, visando a poupança da água. Aquilo que o senhor Vogal Caxaria aqui disse, é verdade. Já nem se lembrava que ao princípio estavam lá 24 mil euros e já só estava a partir do pressuposto que o que estava no orçamento era 56 mil e 304 euros e que de repente vamos ter um aumento de 22 mil e oitocentos e 52, quase 50%, quando na verdade, não são 50% porque nós partimos dos 24 mil euros.-----

Quando fala nesta questão, se temos uma entidade no serviço municipal que presta um serviço às Juntas de Freguesias, que tem este programa EcoÁgua muito bem pensado e que visa a sustentabilidade e a poupança da água, portanto, os executivos das Juntas de Freguesia têm de aproveitar esses serviços colocando os mesmos ao bem da população e obviamente a bem das finanças do executivo.-----

Portanto, agradecia que lhe explicasse estas questões que levantou.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) crê que uma revisão orçamental não é algo que se faça de ânimo leve e de facto causa estranheza que uma revisão orçamental se faça na última semana do ano.-----

Em relação à água da rega que o Vogal Caxaria aqui referiu, gostava de aproveitar uma vez que estão a falar deste assunto para questionar acerca de algo que andou a circular nas redes sociais, que foi os dispositivos de rega do Felício Loureiro, a chover torrencialmente e a rega a funcionar. A ideia que tem, de há muitos anos, quase vinte, é que a água da rega do Felício Loureiro era feita de furo, não era água da rede. Gostaria de confirmar se isso se mantém assim e gostava de reforçar a questão acerca deste aumento da água da rega. Reparou também num outro que é os encargos das instalações, duas linhas acima, que passam de 59 mil 804 euros para 82 mil 656 euros, que é um aumento brutal e crê que não temos instalações novas, não está a perceber de onde é que podem vir, na rubrica 0501020201 – encargos das instalações. Por que motivo é que há um aumento deste nível nos encargos das instalações? Nos últimos dias do ano é que é revelado e não deixa de ser curioso que esta dos encargos das instalações aumenta 22 mil 852 euros. Depois há despesas com água, 22 mil 852 euros. A água da rega 22 mil 852 euros. Os valores são idênticos. Não quer acreditar que assim seja, mas dá a sensação de que as coisas são um bocadinho *copy paste* de umas linhas das outras e que as coisas não são feitas com o rigor que uma revisão orçamental deveria ter.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Carlos Fernandes.-----

O Vogal Carlos Fernandes (CH) cumprimenta todos os presentes e declara que sobre esta revisão, na sua opinião e na opinião da bancada do Chega, ela encerra um certo lirismo face ao curto espaço temporal para a

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

sua execução. Nós sabemos que o executivo não é bom a executar orçamentos como já foi provado variadíssimas vezes nesta assembleia, mas temos aqui um conjunto de coisas notadas por vários vogais e aqui salientadas que também viram, mas a sua curiosidade é sobre os seis projetos do PRR que foram aprovados. O termo que lá está é que é dos quatro eixos e os quatro eixos são sete palavras significando coisas algumas delas diversas e não viu em lado nenhum quais são esses projetos e qual o significado que vão ter para nós.-----

Só uma nota para a CDU sobre as taxas. O valor do aumento das taxas é muito significativo e injustificável e o Chega não votou favoravelmente o aumento de taxas.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) declara de um modo geral corroborar aquilo que os restantes vogais já disseram e as considerações que fizeram sobre o que estão aqui a debater. Dizer também que a Iniciativa Liberal também não votou favoravelmente a subida das taxas.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas refere que vai tentar responder a todas as questões colocadas. Poderiam ter feito de facto um texto sintético e muitas das questões aqui colocadas se calhar já estariam ultrapassadas, mas estão cá para prestar as informações que forem necessárias porque este órgão também merece todo o nosso respeito e consideração como é óbvio.-----

Começou a sua intervenção a dizer que basicamente esta revisão orçamental é feita por duas razões. A primeira tem a ver com a inclusão da rubrica famílias que serve para proceder aos pagamentos do dinheiro das botijas, no âmbito do protocolo com a ANAFRE. Se nós previrmos esta rubrica, não sabemos se porventura vier alguém nestes próximos dias pedir a devolução do dinheiro, não o podemos fazer.-----

A segunda tem a ver com a inclusão de verbas dos projetos aprovados no âmbito do PRR e, portanto, como também frisou, estava previsto que um projeto pudesse iniciar-se em 2022 e nós estamos conscientes de que nesta fase do campeonato, não sabemos como é que vamos fazer, mas de acordo com o projeto, nós teríamos de prever alguma verba para o efeito e, por isso, vem aqui esta revisão orçamental. Por uma questão de precaução, meter já aqui a verba para o projeto. Não vai dar para fazer nada, mas se for necessário fazer alguma intervenção, já temos aqui a verba metida. Basicamente é isto.-----

Os senhores vogais devem ter olhado para a proposta do orçamento e esta tem estas rubricas todas e vão perceber, como já devem ter percebido, que estas rubricas não somam umas às outras nos capítulos, portanto, as verbas têm que lá estar previstas, mas elas não somam umas às outras. Crê que parte das dúvidas já estão resolvidas.-----

Os outros, é aquilo que surgir, mas o problema não é esse. Pegando na página das despesas que começa na 03, temos aqui um reforço de mil euros. A 03 são estas cinco rubricas, elas não somam umas às outras.-----

Famílias é a designação na rubrica pela qual nós poderemos proceder ao pagamento da verba dos 10 euros das botijas de gás. Nós tivemos de pedir informação técnica para saber onde é que poderíamos incluir o pagamento desta despesa que não estava prevista. Os nossos orçamentos não tinham isto previsto e,

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

portanto, a informação técnica que nos foi transmitida é que nós teríamos de abrir esta rubrica com esta designação e daí a família.-----

O aumento do valor da água de rega tem a ver com o aumento dos espaços verdes que passaram a estar abrangidos pelo concurso público internacional dos espaços verdes e, portanto, nós passámos a receber e a tratar este ano de mais espaços verdes. Daí que há um aumento do valor da água da rega, mas estamos conscientes e estamos a trabalhar nesse sentido e agora respondendo ao senhor Vogal Silvino Rodrigues, para que também no espaço, nomeadamente, onde isso agora é possível também concretizar, no casal da Barota podermos recorrer ao uso da água do furo. Só que nesta fase ainda não está a funcionar, mas estamos a trabalhar com os SMAS precisamente para isso. Certamente que no futuro este valor voltará a reduzir, mas neste momento, recebemos mais espaços verdes. Eles já começaram a ser tratados por nós e, por isso, vamos ter mais água para pagar enquanto não tivermos o furo a funcionar.-----

Relativamente às rubricas, não há erro nenhum.-----

Dirigindo-se ao senhor Vogal Caxaria, refere que o que diz esta revisão orçamental é que esta é a dotação atual, neste momento, o valor que existe nestas rubricas, poderá ter havido alterações orçamentais e tem de perguntar aos serviços contabilísticos, mas certamente terá sido isso que aconteceu, que permite que o valor inicialmente previsto na primeira revisão orçamental não esteja agora aqui, mas o que consta aqui é a dotação atual e há verbas que já foram gastas em todas as rubricas e é perante essas que se faz agora esta redução ou este aumento consoante as situações.-----

O senhor Vogal Filipe Borregna falou das pequenas reparações do município de Sintra, das escolas, na classificação 0605010108, os 28 mil euros é daquelas verbas das pequenas reparações que foram acrescidas ao valor da DGAL, ou seja, eram transferidas pelo município e este agora passou para a DGAL e nós passamos a receber diretamente da DGAL, por isso foram retiradas daqui e daí a redução e vão entrar nas verbas transferidas pela DGAL. Quando aprovámos o orçamento esta alteração ainda não tinha sido feita e ainda não estava em execução.-----

Relativamente aos 19 mil 386 mil euros, eles foram anulados por uma razão muito simples, nós temos de fazer relatórios para o município pela gestão dos espaços que vêm para nós no âmbito das transferências e o parque esteve fechado durante bastante tempo, portanto, nós não tivemos qualquer despesa com o parque, pelo que este dinheiro não vai entrar porque nós recebemos consoante a atualização dos espaços e a gestão é mesmo assim. Se não tivermos o parque aberto e se não tivermos despesas, este dinheiro não foi transferido. Quando fizemos o relatório, a Câmara Municipal de Sintra não nos transferiu este dinheiro, tal como acontece em qualquer outra situação idêntica.-----

Relativamente à Vogal Helena Coelho e à questão da água no Felício Loureiro, sim de facto esteve porque houve testes que tiveram de ser feitos, mas a água do Felício Loureiro é água dos dois furos e é a Câmara que ainda está a controlar o processo porque estava em fase de testes porque a Câmara colocou lá erva e estava a fazer essa experiência, daí a explicação.-----

Houve aqui substituição de expressores porque houve vandalização dos mesmos e, portanto, mesmo estando a chover foi feito isso porque normalmente nós regamos é à noite. Quando temos de regar, porque estamos muitos meses sem proceder à rega, regamos de noite.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Os 22 mil 852 euros no 050102020101 são os mesmos que estão no outro a seguir, portanto, são classificações orçamentais. Podem levantar dúvidas e confusão, mas é mesmo isso.-----

Respondendo ao senhor Vogal Carlos Fernandes, no texto que foi distribuído no âmbito das Grandes Opções do Plano e do orçamento vem lá referido os projetos que foram aprovados, mas não se importa de o referir aqui, de uma forma sintética, quais são. Um campo de padel que é no âmbito do eixo social e a comunidade abrangida é a mesma, fica no Pendão; o ciclismo na escola que é no eixo social; crianças e justiça uma nova missão que é no eixo da cidadania e empoderamento de comunidades; a dança de arte que é no eixo da cultura e criatividade; o projeto “Maypolis” que é no eixo da cidadania e empoderamento de comunidades e a rede de apoio à idade maior que é no eixo da saúde.-----

Por fim, refere que mais à frente dará mais informações sobre os projetos.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) refere que a senhora Presidente não respondeu a todas as perguntas e gostariam de saber, pode não saber a data exata, mas ter uma noção de quando é que foi assinado o protocolo com a participação comunitária dos projetos cofinanciados em Lisboa. A outra pergunta que também ficou por responder foi que a tal verba no valor de mais 18 mil euros por parte da Câmara, que há um reforço de uma verba, na rubrica outros que também gostariam de saber o que é.-----

Agora tem mais questão na 0605010108 do município de Sintra, escolas EB2+3 há uma anulação de 28 mil euros retirado ao protocolo que teria de entrar este reforço pela DGAL e onde é que isto está explanado nesta revisão orçamental. Quanto à urgência de termos a aprovação desta revisão orçamental porque pode nos próximos quatro dias ir alguém entregar os papéis para se candidatarem ao fundo da ANAFRE para apoio à bilha solidária, tem agora tanta urgência quando isto já foi aprovado no executivo há mais de um mês.-----

Queriam também saber como isto tem de ser tudo colocado na plataforma da ANAFRE e do fundo ambiental e se essa plataforma já estará a funcionar.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) agradece as explicações da senhora Presidente e tal como se provou aqui nesta assembleia, se tivesse havido um documento anexo explicativo de tudo o que aqui vem espelhado nesta revisão orçamental provavelmente muitas destas perguntas não teriam sido colocadas.-----

Para além disso, é curioso a aproximação de posição de pensamento da bancada do CDS e da CDU, talvez seja porque a CDU hoje está com bastante humor nas suas intervenções, mas a falar de coisas muito sérias. Não sabe qual é que é a urgência de vir aqui com esta revisão orçamental a uma semana do final do ano. E a pergunta que tem para fazer é o protocolo com a ANAFRE já foi assinado? Ou só pode ser assinado depois de ser aprovado nesta assembleia? E se só pode ser assinado depois de ser aprovado nesta assembleia significa que vai ser assinado esta semana e isso vai conseguir-se implementar em menos de uma semana e as pessoas podem recorrer ainda este ano? Portanto, são aqui questões que na verdade não acredita que isso seja viável e que seja essa uma das justificações para vir com esta revisão orçamental.-----

Quanto ao nome das rubricas, até podia ter protocolo da ANAFRE, portanto, era mais família em vez de ter outros e era protocolo da ANAFRE. Como não é, pede para lhe explicar porque é que na página oito do

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

documento que foi distribuído diz “Modificações às Grandes Opções do Plano”, nesta última página, no último ponto que aqui vem fala precisamente fundo ambiental, apoio à aquisição de gás engarrafado pelos consumidores domésticos beneficiários de tarifa social de energias elétricas ou das prestações sociais mínimas”. A sua pergunta é porque é que no documento das Grandes Opções do Plano vem esta descrição e no documento da revisão não pode surgir esse nome ou um nome mais fácil que é protocolo da ANAFRE.-----
Mais uma vez reforça não saber qual é a urgência em aprovar isto, se quase tudo daquilo que aqui está podia estar implementado na proposta do orçamento para 2023.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas, respondendo ao senhor Vogal Filipe Borregana, informa que data da assinatura foi a quatro de novembro e refere que também só recebemos o documento posteriormente. Quando foi à assinatura do contrato, as Juntas de Freguesia que estiveram envolvidas, não receberam de imediato a documentação, ou seja, os contratos assinados. Só posteriormente é que os recebemos e, por isso, é que nós estamos a fazer isto atempadamente e estávamos a aguardar indicações sobre uma reunião que tinha sido dito nomeadamente pela Câmara que iríamos ter para ver como iríamos fazer os procedimentos. Essa reunião ainda não ocorreu e foi aí que nós quisemos avançar porque da nossa parte havia um compromisso porque o valor que estava previsto e iríamos receber ainda em 2022 uma verba e depois as restantes seriam sucessivamente pelos seguintes anos. E nós estamos a fazer aquilo que achámos que tínhamos de fazer e agora aqui a responsabilidade é aprovarem ou não e se não aprovarem não recebemos a verba. Isto é um fundo que vem do quadro comunitário, portanto, se nós não a tivermos prevista vamos perder a verba. A culpa não é nossa e não sabe se é nossa ou se é de alguém, mas a verdade é que nós assinámos um contrato que diz que em 2022 vamos receber verba. Se não a recebermos teremos de fazer eventualmente uma revisão orçamental para 2023 porque só teremos previsto uma determinada verba. Isto não veio mais cedo não foi que nós não quiséssemos, mas os documentos só vieram para a nossa mão posteriormente, não foi no dia quatro de novembro. Portanto, trazemos aqui neste momento estas duas propostas, no sentido de que a nossa preocupação é que se aparecer algum cidadão até ao final do ano que queira ser ressarcido pelos 10 euros. Aqui a questão era que se fosse no âmbito de um protocolo, nós metíamos no âmbito dos outros protocolos, mas o problema é que este valor pode ser pago em dinheiro e certamente que não vamos passar um cheque para pagar 10 euros, mas podia ser por cheque, é uma das modalidades, mas tínhamos de ter uma forma de sair uma despesa da Junta e para isso se criar uma rubrica para o efeito e que não estava inicialmente prevista porque nós não pagamos por dinheiro. Pagamos sempre por cheque ou transferência bancária. Esta é uma situação excecional que nos surgiu. Tudo isto foi necessário enquadrar e daí trazermos tudo em conjunto senão tínhamos de vir cá trazer duas revisões orçamentais, uma para o fundo ambiental e outra para a questão dos projetos do PRR.-----
Relativamente às escolas, o reforço do fundo de financiamento das freguesias que é o tal que vem agora pela DGAL, artigo 38º da lei n.º 73 de 2013.-----

O Presidente da Mesa passa à votação do ponto 4.-----

Votação: A favor 10 (PS – 8; BE – 2); Contra 9 (PSD – 3; CDU – 3; CH – 2; IL – 1); Abstenção 1 (CDS).-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O ponto 4 foi aprovado por maioria.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) refere que não vislumbrando a realidade da execução desta revisão orçamental em quatro dias úteis, o voto da bancada da CDU foi contra pois os mesmos deveriam constar no orçamento 2023 e não numa revisão orçamental fictícia à data de hoje.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) declara querer informar por que motivo é que a bancada do CDS se absteve. Nada por aquilo que a senhora Presidente explanou, tendo a ver com a necessidade de abertura das rubricas para a verba dos 10 euros para as garrafas. Nada disso. Tudo isso, podia ser englobado no orçamento de 2023. Única e exclusivamente absteve-se para que a Junta de Freguesia não possa vir a ser penalizada com as receitas vindas do PRR. Única e exclusivamente por esse motivo, apesar de acreditar que tal não vai acontecer este ano, mas o CDS não quer ser acusado de ter impedido que isso viesse a acontecer.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) refere também querer dar um esclarecimento da bancada do PSD ao respetivo sentido de voto. Não consideram fundamental esta revisão orçamental a uma semana do final do ano e no mesmo dia em que estão a votar o orçamento para o próximo ano.-----

O Presidente passa ao ponto 5 da Ordem de Trabalhos **“Apreciar e votar, nos termos da alínea a) no n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o Orçamento e Grandes Opções do Plano (PPI e ATIVIDADES MAIS RELEVANTES da União das Freguesias de Queluz e Belas para 2023”** e dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas refere ter trazido um texto escrito, mas iria procurar sintetizar e começa por fazer referência ao senhor Presidente da Mesa da Assembleia e na sua pessoa cumprimentar também todos os restantes presentes e os que nos acompanham online.-----

A Junta de Freguesia de Queluz e Belas veio hoje apresentar a V. Excelências a proposta do Orçamento e Grandes Opções do Plano Plurianual de Investimentos de atividades mais relevantes para 2023.-----

Se lhe permitem vai já abordar a questão do orçamento e do mapa de pessoal, se bem que, serão votados separadamente.-----

Documentos previsionais da atividade a desenvolver pela Junta de Freguesia de Queluz e Belas, num momento ainda pleno de incertezas condicionadas pela crise económica social e no qual são vertidos as ações e os projetos e iniciativas que traduzem as prioridades assumidas por este executivo para 2023, centradas nas pessoas e na melhoria da sua qualidade de vida.-----

Numa instabilidade cujo final ainda não podemos vislumbrar sem descurar os projetos e investimentos na requalificação no território, na manutenção do espaço público, nos mais serviços prestados à população, o executivo continua a assumir com ambição, responsabilidade e seriedade a implementação de um modelo

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

de gestão que permita continuar a assumir os novos desafios sociais e económicos, no respeito pelos direitos humanos e de proteção da satisfação das necessidades básicas. Por forma a suportar esta crise social e económica mediante o contínuo reforço dos projetos, das parcerias e atividades existentes na área social da inclusão e da igualdade agora acrescidos da implementação de novos projetos sociais.-----

A nossa política de proximidade continua a ser dirigida às pessoas e, por isso, todos os projetos de cariz social serão reforçados. Continuando a ser a nossa prioridade, serão reforçados, caso se justifique como sempre fizemos.-----

Este é o nosso dever. As condições sócio-económicas assim o continuam a exigir e continuaremos a providenciar para os que mais precisam tenham todas as condições de dignidade. Não nos resignaremos. E, assim, centraremos o nosso trabalho assim que nos deixem prosseguir, mediante a manutenção e reforço do apoio social nas ações e projetos que constituem as estruturas fundamentais de solidariedade social nomeadamente as comissões sociais de freguesia e as comissões de apoio às famílias de Quéluz e Belas, o apoio a medicamentos, os cabazes de Natal, os apoios em ajudas técnicas, o apoio à população carenciada em situações de emergência e através do Gabinete de Inserção Profissional, a integração no mercado de trabalho, o que exige um contínuo esforço e reforço orçamental.-----

O apoio ao comércio local em parceria com outras entidades, como a associação empresarial de Sintra e a AHRESP, mediante ações e campanhas de sensibilização de formação, iniciativas de promoção e divulgação, plataformas de apoio internas e intermediação junto do Gabinete de Estratégia Empresarial e departamentos da Câmara. Tal como na pandemia, consideramos este um setor fundamental de intervenção e apoio pelo que queremos apostar em ações preventivas junto dos comerciantes e divulgar todas as entidades e parceiros que podem ser importantes para criar um negócio, dar formação aos trabalhadores na área da segurança, higiene e saúde no trabalho realizando iniciativas como workshops e outras.-----

O apoio às instituições e associações da União das Freguesias concretizados nos protocolos, mas que casuisticamente tem sido alargado quando existem especiais razões e preponderantes para o seu reforço em prol da comunidade, como já sucedeu com ambas as associações humanitárias dos bombeiros e estamos a reforçar parcerias com entidades que prestam serviço essenciais à população que mediante protocolos que virão à apreciação deste órgão deliberativo bem como já também inserimos verbas neste orçamento para apoios a associações que já nos manifestaram as suas preocupações relativamente ao aumento dos encargos com que já se estão a confrontar. Na prossecução destas tarefas, ao abrigo dos protocolos e assumimos também os protocolos e acordos de colaboração com o município agora reforçados com o hoje aprovado aumento de 20 mil euros para a recolha de monos, mediante a aprovação por este órgão do protocolo com os SMAS e o município, mas também sabemos, já, que o município de Sintra está a rever os demais protocolos e acordos dos espaços verdes, parques infantis, calçadas e polidesportivos, com a mesma preocupação de dotar as Juntas de Freguesia dos necessários reforços financeiros para suportarem estes mesmos encargos nas respetivas áreas de intervenção. Também queremos continuar a apostar nos projetos de inclusão social junto das comunidades mais desfavorecidas, de projetos para a igualdade e justiça junto da comunidade escolar, nomeadamente, com os seis projetos aprovados na candidatura da União das Freguesias ao Plano de Recuperação e Resiliência com o impacto no eixo social, aliás, nos eixos que já referiu, social, cidadania, empoderamento de comunidades, de cultura e criatividade e da saúde. Projetos que

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

totalizam 2 milhões, 940 mil, 679 euros e 70 cêntimos, a repartir por quatro anos e cujo prazo estava previsto iniciar-se ainda em 2022, uma das razões pela qual trouxemos à Assembleia de Freguesia a revisão orçamental que se prevê terminar em 2025.-----

Dar continuidade ao apoio à Idade Maior, não só pela rede criada com todos os parceiros da freguesia, mas nas demais iniciativas que esta Junta promove regular e mensalmente, como as visitas culturais, as caminhadas, a praia sénior, a presença de um projeto da Câmara nos Dias da Idade, os projetos intergeracionais e as demais que visam combater o isolamento e solidão dos nossos seniores transversais a todas as áreas de intervenção, desde a cultura ao desporto, passando pela mediação com o comércio local e a saúde.-----

Tudo isto sem descurar os encargos com trabalhadores, com o pagamento das atualizações salariais, o que constitui uma parcela muito significativa do orçamento, percentualmente de 40,33%, com a entrada em vigor do Decreto-Lei 84F/2022 de 16 de dezembro, aprovado e publicado e entrou em vigor muito após a presente proposta ter sido remetida à Assembleia de Freguesia, na qual foram aprovadas as medidas de valorização das remunerações dos trabalhadores em funções públicas com impacto nas categorias e posições remuneratórias o que, desde já, se saúda, mas com os reflexos no orçamento da Junta de Freguesia de Queluz e Belas e ao acima referido, mas garantidamente não será impedimento para a concretização das medidas e ações no apoio social.-----

Questionaram alguns, se não existirão excedentes de recursos humanos nesta Junta, ao que respondemos, não. Os que existem dão resposta às necessidades da população. Os colaboradores de que dispomos são necessários para prestar os serviços que disponibilizamos à comunidade. Queremos ter trabalhadores ao serviço. Queremos contribuir para que haja menos famílias no desemprego. Não queremos dar aos privados serviços que consideramos ser assegurados pelas entidades públicas. Não nos queremos descartar de responsabilidades. Estamos cientes de que somos responsáveis por pessoas, por famílias e elas são parte da nossa comunidade. Este é também o nosso serviço público.-----

A sustentabilidade ambiental de forma transversal, as questões ambientais, em todas as áreas de intervenção com ações de sensibilização e outras iniciativas junto das escolas e da população em geral alertando e consciencializando para a adoção de ações sustentáveis dotando-as de melhores condições para que cada um de nós contribua para uma melhor qualidade de vida, a preservação da biodiversidade e dos recursos naturais, a adoção de hábitos mais saudáveis e resolução da desigualdade social e de todas as formas de discriminação.-----

Nesse âmbito, temos vindo a fazer um trabalho relevante junto das crianças na nossa Ludoteca, como referido, aliás, no documento das Grandes Opções do Plano. A cultura, educação, desporto e juventude, vamos para além dos já tradicionais eventos, festividades, provas desportivas e atividades, como por exemplo, o 25 de abril, a Feira à Moda Antiga, o Mercado de Natal, o Prémio Manuel Faria, o Prémio José Araújo, o Belas em Festa, o Zumba no Verão nos parques urbanos, etc., e celebrar o dia das coletividades. Esta até por sugestão de associações e bancadas representadas no órgão deliberativo onde a par de workshops, atividades de lazer, modalidades desportivas, teatro, poderemos contar com a atuação dos diversos grupos corais da freguesia, entre outras atividades, tornando esta iniciativa não só uma forma de convívio, mas também promotora da heterogeneidade e multiculturalidade que é apanágio desta autarquia.

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Uma freguesia multicultural exige que continuemos a apoiar as parcerias com as associações na promoção de iniciativas culturais, como o Festival Intercultural, onde as diversas culturas estão presentes, quer pela amostra de trabalhos, quer pela participação musical e artística, alargando as atividades a outros momentos, mas sem descurar o apoio na divulgação de workshops e programas de formação e informação em áreas tão diversas como a literacia, com reforço de programas de formação em língua portuguesa a administrar pelas associações ou pela Câmara Municipal de Sintra em parceria com a Junta de Freguesia.-----

A saúde, a educação, direitos humanos, direitos do consumidor e exercício de direitos de cidadania como o direito eleitoral. A garantia de uma maior e mais existente participação da população através do reforço dos meios à sua disposição como o orçamento participativo que se justifica adaptar a novas exigências e se tornar mais apelativo, bem como a necessidade de promover ações de sensibilização e educação ambiental é fundamental para mudar comportamentos, tal como diligenciar junto dos serviços da Câmara para encontrar mais locais para a colocação de centros de recolha de resíduos.-----

Os documentos previsionais para 2023, assumidamente, reforçam as políticas de proximidade social, de intervenção estratégica de acompanhamento a famílias, de reforço das redes criadas dentro da autarquia e as instituições da freguesia, seja na rede alimentar da Junta de Freguesia, seja na rede de apoio à Idade Maior, na rede empregabilidade, na rede de emergência alimentar e no âmbito do programa operacional de apoio à pessoa mais carenciada.-----

O orçamento para 2023, no valor total de 2 milhões, 881 mil e 896 euros, dá cumprimento aos princípios da transparência, legalidade, subsidiariedade e proporcionalidade e reparte-se entre as despesas de funcionamento com o pessoal e serviços essenciais à prossecução das tarefas diárias, como os cemitérios e os espaços verdes e o espaço público e os investimentos no espaço público com especial atenção e em foque nos projetos de intervenção social e comunitária que exige um olhar atento para a situação económica e social com que nos estamos a confrontar.-----

Ao abrigo do estatuto da oposição, os partidos e coligações representados na Assembleia de Freguesia, foram chamados a apresentar as suas propostas e ideias para incluir nas Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2023. Decorrido o prazo para se pronunciar e apresentar sugestões, ou contributos, ou melhorias/reforço de rubricas ou atividades ou projetos, nada disseram.-----

Num ano que se avizinha incerto a nível global, nacional e local, gostaríamos que as restantes forças políticas representadas neste órgão representativo da democracia local, tivessem apresentado com espírito construtivo e a pensar em criar as melhores formas de assegurar a resolução dos essenciais problemas sociais, económicos, ambientais, de justiça social e de coesão social e territorial numa comunidade multicultural e com uma riqueza cultural muito forte, como é a de Queluz e Belas, tivessem apresentado sugestões e propostas.-----

Dirá a oposição não construtiva que são insuficientes os valores, mas temos então a responder que somos responsáveis e conscientes de que a correta gestão do dinheiro público exige que somamos cautelosamente apenas os compromissos que podemos cumprir e as prioridades que estabelecemos, mostraram já à sociedade que estávamos certos e o apoio que prestámos a todos quantos se nos dirigiram não falhou, pois não ficou ninguém por apoiar nesta junta, nem houve serviços essenciais que deixaram de ser executados.----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

As feiras e festas serão realizadas se e quando houver condições, mas o apoio às instituições e às famílias são a razão deste orçamento.-----

Contamos ainda durante este mandato, com o contributo das demais forças políticas sempre em prol da comunidade.-----

Por último, em nome do executivo, como sempre, uma palavra de agradecimento e reconhecimento quer aqui deixar a todos(as) que diariamente têm contribuído para a concretização do nosso trabalho e aos(as) dirigentes das instituições da União das Freguesias de Queluz e Belas que em parceria, partilhou a nossa visão de construir uma cidade melhor, dando na medida das possibilidades de cada um, a todos(as) que residem e trabalham neste território com a possibilidade de terem mais apoio social, mais desporto, mais cultura, mais equipamentos, em suma, melhor qualidade de vida. Continuamos como sempre fizemos e enquanto se exigir a direcionarmos-nos prioritariamente para os projetos comunitários e solidariedade social e no reforço da inclusão, da igualdade e coesão territorial.-----

Queremos continuar a fazer a diferença.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal António Caxaria.-----

O Vogal António Caxaria (PSD) afirma que iria falar em primeiro lugar no orçamento, depois no plano plurianual de investimentos e depois nas ações mais relevantes.-----

A nível do orçamento verificou que a verba era superior a 2 milhões e 880 mil euros. Crê que o valor desta verba está na origem da informação negativa da Junta de Freguesia, da separação de Queluz e Belas porque eles sentem-se muito confortáveis com uma verba tão elevada e se as duas freguesias forem criadas, a verba será dividida ao meio.-----

Mudando de assunto e passando para o orçamento, no mapa resumo verificou que nas despesas correntes estão 2 milhões 760 mil euros e nas despesas de capital, 118 mil euros, que são 4% do valor total das receitas. Julga que este valor nas despesas de capital é manifestamente insuficiente para a freguesia.-----

A nível das despesas verificou no mapa da classificação orgânica, uma redução em três rubricas - administração autárquica, serviços administrativos, cultura e ação social e uma subida em duas rubricas - cemitérios, um pequeno aumento em valor absoluto e urbanismo e zonas verdes sendo que, nesta rubrica, teve um grande aumento tanto em valor absoluto como em percentagem.-----

Na administração autárquica, a redução é um bom sinal haver uma redução de despesas na administração autárquica. Nos serviços administrativos, a redução de verba tem a ver com a redução de pessoal que irá falar quando falarem sobre o mapa de pessoal para 2023. No entanto, a rubrica cultura, educação, ação social e desporto teve uma redução em relação ao ano passado de 174 mil euros, o que não está muito de acordo com uma política de proximidade dirigida às pessoas indicada na primeira página do preâmbulo.-----

No mapa por capítulo de despesa, houve uma redução de transferências correntes no valor de 16 mil e 600 euros. Julga que as instituições da freguesia vão ter uma redução de apoio.-----

Pelos diversos pontos do orçamento, a nível da administração autárquica, houve uma redução de verba, o que acha bem, houve umas despesas de representação de 16 mil euros, que são mais de 20% do total das remunerações, são 76 mil euros. Continua a pensar que 20% em despesas de representação é um valor elevado.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

A nível dos serviços administrativos, verificou três rubricas que são muito elevadas, estudos, pareceres e consultadoria, 38 mil euros. Assistência técnica, 55 mil euros. Outros trabalhos especializados 18 mil euros. Estas três despesas são superiores a 110 mil euros. A nível dos serviços administrativos, em vez de estar a fazer a aquisição de serviços, 110 mil euros dão perfeitamente para contratar dois técnicos superiores, um deles na área da informática para ajudar os serviços administrativos.-----

Crê que estes custos em estudos de pareceres e assistência técnica e outros trabalhos especializados podiam ser pensados numa forma de reduzir estes valores contratando mais pessoas qualificadas. Quando falou de assistência técnica e assistência também é informática, verifica na cultura, educação e ação social e desporto, uma verba de 23 mil euros para comunicação e divulgação web. Se a Junta tivesse um técnico de informática, em vez de se contratar este valor a uma empresa, podia ser feita por um técnico superior dentro da Junta.----

A nível do urbanismo e zonas verdes está no orçamento para o próximo ano um valor da água de rega de 35 mil euros e que é bastante inferior ao valor que foi aprovado aqui para a água de rega para este ano. Possivelmente com o furo a funcionar em Massamá Norte, o valor da água de rega diminuirá, mas comparando com os gastos deste ano, este valor é manifestamente insuficiente.-----

A nível do plano plurianual de investimentos verificou que dos 118 mil euros, 95 mil, é para um campo de padel e 15 mil para ossários e gavetões. Não tem nada a dizer sobre o campo de padel, mas pensa que o investimento em ossários e gavetões poderia ser superior.-----

A nível das ações mais relevantes, tem uma lista onde verificou – consultadoria autárquica, 13 mil euros. Custa-lhe a aceitar esta verba e isto quer dizer que contrataram algum jurista para dar assessoria autárquica, mas esta assessoria autárquica não é assessoria jurídica. Gostaria que este valor fosse explicado melhor porque não compreende que a Junta de Freguesia vá adquirir consultadoria autárquica ao mercado.-----

Existe também consultadoria, imagem e comunicação, 20 mil euros, isto dá quase 2 mil euros, todos os meses, portanto, esta consultadoria também poderia ser substituída por um técnico superior da Junta de Freguesia que possivelmente ficaria mais barato, incluindo, neste caso, na consultadoria, imagem e comunicação o regime geral de proteção de dados que crê que também deve ser feita por alguma empresa de informática.-----

Ficou surpreso com uma verba e está lá – assistência técnica de renovação de taxas – quer dizer, a Junta de Freguesia vai adquirir serviços para estudar o valor das taxas? De 12 mil euros e 1000 euros todos os meses? Não compreende por que razão está esta assistência técnica de renovação de taxas.-----

Assistência técnica e informática estão 35 mil euros. Assessoria jurídica estão 25 mil euros. Quer dizer que estas verbas poderiam ser reduzidas a zero se, entretanto, fosse contratado pessoal técnico superior para a Junta de Freguesia na área de informática e na área jurídica.-----

A nível dos protocolos verificou que o protocolo com a APDJ é de 12 mil 900 euros, que é mais do dobro em relação às outras instituições e que o protocolo com o Real Sport Clube são 16 mil euros, que é 40% do total das transferências do desporto, recreio e lazer. Estas verbas, no caso do Real Sport Clube, poderiam ser reduzidas e distribuídas a outras instituições da freguesia que têm verbas bastante pequenas.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Jorge José.-----

O Vogal Jorge José (BE) refere que vai apresentar a posição do Bloco de Esquerda sobre o orçamento.-----

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

O Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2023 na União de Freguesias de Quéluz e Belas têm aspetos positivos e têm outros que merecem uma nota de alerta e preocupação.-----

Começamos pelas notas positivas.-----

A emergência climática é uma das grandes questões do nosso tempo.-----

As gerações mais novas têm sido a principal voz de alerta para esse problema. Este ano vimos os efeitos da crise climática: meses de seca foram sucedidos por dias de chuvas intensas, com grandes prejuízos para tanta gente.-----

Nesse sentido é positivo que, à sua escala, as freguesias de Quéluz e Belas contribuam para enfrentar este problema através de medidas, como:-----

a plantação de mais árvores e a ampliação dos espaços verdes; a realização de campanhas de sensibilização e educação ambiental junto da população e do comércio para a redução do plástico e das emissões de CO₂; a adoção de medidas de sustentabilidade energética e ambiental pelos serviços das freguesias; e a ampliação da recolha e valorização de resíduo (com inclusão de mais valências, como recolha de pilhas e biorresíduos).

O segundo aspeto que pretendemos destacar é a participação cidadã e as políticas para a igualdade.-----

Uma parte significativa da população das nossas freguesias é de origem estrangeira e tem outra nacionalidade.-----

O poder local é o primeiro espaço democrático que deve dar voz e representação a todos os residentes, independentemente da nacionalidade.-----

Nesse sentido, o Bloco de Esquerda propôs e a Junta de Freguesia acolheu a proposta de uma campanha de recenseamento de estrangeiros residentes com direito de voto e de divulgação dos seus direitos.-----

Na mesma linha, ficou acordada a ampliação, em articulação com a Câmara, dos programas de formação em língua portuguesa. A democracia faz-se com todos os que aqui vivem e trabalham.-----

Em terceiro lugar, sublinhamos o acolhimento da proposta do Bloco de Esquerda para a criação do Dia das Coletividades, uma iniciativa a ser desenvolvida em conjunto com estes agentes da cultura local das nossas freguesias.-----

As coletividades são espaços de participação popular, onde se desenvolve atividade cultural, desportiva e recreativa. Pelo seu papel social e cultural merecem o nosso reconhecimento.-----

Por último, uma nota de alerta e outra de preocupação. A nota de alerta está relacionada com as receitas previstas.-----

Numa próxima assembleia, o Bloco de Esquerda vai apresentar a esta assembleia uma proposta de recomendação sobre a tabela de taxas. Averiguámos junto da população imigrante e das associações que lhe prestam apoio, que a aplicação da atual tabela (no que diz respeito ao atestado de residentes não recenseados) resulta num tratamento desigual dos imigrantes.-----

Conhecemos os argumentos da Junta, mas não concordamos. Pelo que voltaremos ao tema na próxima assembleia.-----

A nota de preocupação tem a ver com a área social. Sendo verdade que há um reforço da verba prevista para os apoios sociais pontuais, em termos de verba geral tal não acontece. O orçamento coloca as previsões do apoio social ao nível do apoio social executado em 2022.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Nesse aspeto, podemos dizer que é um orçamento mais realista do que os anteriores. Isto porque os orçamentos anteriores previram mais verba para área social do que aquela que depois não foi executada. Mas será essa verba suficiente para atender à atual crise socioeconómica? Veremos nos primeiros meses de 2023 se haverá um aumento dos pedidos de apoio. E deixamos, desde já, a proposta de que aquando da revisão do Orçamento, por inclusão do saldo de gerência do presente ano, a área social seja uma das reforçadas.-----

Em resumo, os documentos da Junta acolheram propostas que o Bloco de Esquerda considera importantes do ponto de vista ambiental, cultural e de participação democrática. Manteremos, no entanto, uma atitude de permanente acompanhamento e atenta fiscalização no sentido da boa execução deste orçamento e reforço no apoio social face à evolução da crise que já está instalada.-----

Deixando as referidas notas de alerta e preocupação, o Bloco de Esquerda irá votar favoravelmente o Orçamento e Grandes Opções do Plano.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Luís Garcez.-----

O Vogal Luís Garcez (CH) declara que este orçamento continua a ser igual aos outros, não vêm no mesmo qualquer investimento, mas apenas um orçamento despesista face a uma receita saber onde é que vamos gastar isto. Em termos de texto está muito bem conseguido, politicamente conseguido, esmiuçado consideramos que não dizem nada porque no eixo da saúde e nos eixos todos que foram aqui apresentados como suporte a este orçamento, não vê concretização de alguma coisa porque apoio aos seniores, este apoio é a nível de caminhadas, passeios, viagens. Apoio aos jovens, ciclismo nas escolas, isto leva-os a crer que existe aqui uma preocupação muito grande com a comunidade, com a população, em mantê-los ocupados e distraídos em vez de nos preocuparmos em instruí-los e a formá-los a desenvolver um sentido crítico. Compreende que isto é perigoso porque as pessoas quanto mais instruídas estiverem, quanto mais formação tiverem, mais perigosos são porque abrem os olhos e vêem como é que as coisas são. Este orçamento reflete isso. Interessa ocupar as pessoas, mas não vê aqui atividades culturais, formativas e de instrução que lhes possa efetivamente aumentar a qualidade de vida, o seu bem-estar e sobretudo nos tempos que correm e outros que irão correr em aumentar-lhes a capacidade de resiliência.-----

Verifica que existe uma menor despesa com o pessoal, mas em contrapartida, uma maior despesa com a aquisição de serviços nomeadamente em regimes de tarefa ou de avença e olhando para o quadro de pessoal que tendo um quadro orgânico de 81 pessoas, existia o ano passado 56 e prevê-se para 2023, apenas 50 pessoas, no quadro de pessoal.-----

Há uma série de vagas e algumas delas estão cativas, mas vê no quadro de pessoal deste ano que ainda está a correr que havia ocupados acima de 6 postos de trabalho dos 81 do quadro orgânico e, para 2023, há uma diminuição de mais de 10%, portanto, reduz para 50 postos de trabalho.-----

Gostaria de obter uma explicação relativamente a esta situação.-----

Não vêm em lado nenhum, aliá, rubrica existe, mas não está contemplada com nenhuma verba para formação contínua dos funcionários, não deixa de ser uma coisa obrigatória por lei e tem conhecimento que a maior parte das instituições públicas não o fazem, não dão o exemplo às empresas privadas. Vê depois no relatório umas formações externas, mas sem qualquer verba e, por isso, questiona se não há uma aposta nos

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

locais de trabalho nomeadamente da questão de informática, da questão da luta contra incêndios, segurança e saúde no trabalho, aquelas formações que são obrigatórias todas as empresas darem e não vê isso contemplado neste orçamento. Gostava de saber se existe alguma justificação por parte da Junta, mas ouvirá a senhora Presidente um pouco sobre isso.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) declara que ao contrário do outro documento que a senhora Presidente trouxe e que não tinha a nota explicativa, o preâmbulo, esta proposta do orçamento para 2023 traz aqui um preâmbulo que começou a ler atentamente e quase na primeira página até à última, fala que num momento de plenas incertezas condicionado pela economia social tanto que a política deve ser centrada nas pessoas e na melhoria da sua qualidade de vida, que desde 2014 as Grandes Opções do Plano dos executivos eleitos têm dado sempre prioridade ao apoio social e a verbas alocadas ao apoio às famílias e que vai continuar a assumir essa ambição de ajudar as famílias na sua inclusão, na igualdade e na implementação de novos projetos sociais e a nossa política de proximidade é antes de mais dirigida às pessoas e continua por aí fora.-- Ao ler o documento julgou ter aqui um orçamento com uma grande verba para a ação social e quando chegou à página com os valores, o que é que salta logo à vista?-----

As verbas de 2023 previstas neste orçamento para cultura, educação, ação social e desporto, 496 mil 258 euros. Tão pouco. E depois comparado com a coluna ao lado de 2022 para a mesma classificação orgânica, cultura, educação, ação social e desporto, o orçamento deste ano de 2022, era só de 670 mil 348 euros, portanto, toda esta conversa aqui neste preâmbulo esbarra-se logo na primeira página dos números em que a verba alocada para este conjunto de classificação orgânica, cultura, educação, ação social e desporto, é inferior à deste ano de 2022.-----

Foi ver como é que se distribuem estes 496 mil euros pela cultura, pela educação, pela ação social e pelo desporto. Chegou à conclusão de que afinal aquele que vai levar a verba maior não é a ação social. Afinal, é o desporto e o lazer que ao contrário de outros anos, até a Junta de Freguesia apostava mais na cultura. Esta passou do primeiro para o último lugar.-----

Na verdade, não consegue compreender tanta ênfase neste preâmbulo, para depois as verbas alocadas para 2023, para a ação social serem muito inferiores às deste ano. Também achou piada à comunicação e divulgação de web, só nesta verba são 23mil e 780 euros, quando aqui uma rubrica da ação social são 53 mil. Na verdade, se esta aposta na área social e que a Junta de Freguesia quer fazer é assim tão importante, a sua pergunta é porque não reforçaram as verbas mais do que em 2022? Até a distribuição destes 496 mil euros poderiam ser uma verba substancial para a ação social e menor para as outras atividades, mas não. Afinal o desporto e o lazer é que vão ter mais verba para 2023.-----

Quer recordar esta assembleia que o ano passado o CDS apresentou um conjunto de propostas que foram colhidas pelo executivo, nomeadamente, o reforço das verbas para a conservação e requalificação do espaço público e também para o apoio ao comércio local e pequenas empresas da União de Freguesias de Queluz e de Belas. Ao longo do ano, tem vindo a insistir nas diversas assembleias, o Partido Socialista aceitou integrar no orçamento de 2022 e o que é que está a acontecer? Nada. As taxas de execução são baixíssimas, nada foi feito e, por isso, aquilo que nos está a pedir a nós, oposição, que é ajudar a tornar este orçamento um pouco

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

melhor, não serve absolutamente para nada. Para estar inserida essa informação e rubricas abertas ou reforçadas no orçamento, mas depois para não executar, não serve absolutamente para nada.-----
Por isso, este orçamento não é o orçamento do CDS e merecia uma atenção redobrada. A parte social deveria ser mesmo redobrada e não este bluff que aqui acaba por nos trazer com muita informação escrita, muitas frases bonitas, mas depois quando vão ver nos números que estão refletidos no orçamento, tal não acontece. Antes pelo contrário, as verbas alocadas são inferiores a 2022.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----
Começando pelo assistencialismo social desta Junta, o Vogal Filipe Borregana (CDU) volta a dizer que isto é mais do mesmo, é fruto da falta de soluções do governo para a resolução do problema das populações e que as pessoas depois têm de recorrer às Juntas para irem buscar os cabazes de Natal.-----
Julga que é vergonhoso aproveitarem-se das pessoas que vão à Junta buscar os cabazes de Natal, tirem fotografias e postá-las na internet. Isso é contra a dignidade humana dessas pessoas que têm de recorrer à Junta para irem buscar os cabazes de Natal. Não façam isso. Não queiram fazer campanha com estas coisas. Foi posto no facebook da Junta fotografias das pessoas que foram à Junta buscar cabazes de Natal. Isso não se faz a ninguém porque é uma situação que deve ser recatada entre as pessoas e as Juntas.-----
Relativamente a este orçamento, como já alguém disse, é mais do mesmo. Não vai estar em pormenor com os números porque julga que o preâmbulo diz tudo. E começa com “O Centro de Saúde de Belas está em curso”. Isso já nós sabemos e já foi mais do que ultrapassada a data de conclusão e diz ainda “Aguardamos a sua conclusão e continuaremos junto da Câmara Municipal de Sintra a reivindicar que a sua abertura e funcionamento seja devidamente acompanhada dos indispensáveis meios, equipamentos e recursos humanos. Tal como o Centro de Saúde de Queluz, seja reforçado de pessoal administrativo, de enfermagem e médicos”.-----

A sua pergunta é: Agora é a Câmara que também vai contratar os médicos? Até aqui era a construção dos centros de Saúde ou a recuperação de outros, depois é entregue ao Ministério da Saúde e a Junta vai reivindicar a Câmara para que contratem médicos, enfermeiros e pessoal auxiliar. Só quer saber se isto não é uma gafe porque julga que se deve reivindicar é ao Ministério da Saúde que depois ponha os meios humanos necessários para que os Centros de Saúde funcionem.-----

A seguir vem cultura, desporto, educação, juventude e comunicação, vem a falar dos vários eventos como a senhora Presidente referenciou, mas uma coisa que sempre fez espécie à CDU e já não é a primeira vez que a CDU faz esta pergunta, geralmente nestes eventos há um espaço dedicado a algumas coletividades, outro espaço dedicado ao comércio. Como é que são feitas as candidaturas dos espaços dedicados ao comércio? Põem um anúncio no site da Junta e quem quiser concorre? São já pré-definidos? Como é que funciona?-----
Relativamente à construção de um campo de padel no Pendão. A frase que se encontra no documento é daquelas coisas que mais o deixa perplexo. Como é que uma Junta de Freguesia escreve isto “A promoção de um desporto inexistente enquanto oferta desportiva permitirá trazer para um território estigmatizado”. Estigmatizado? Só se for no entendimento da Junta de Freguesia porque para si não há nenhum território estigmatizado no território de Queluz e Belas. Vai a qualquer lado e não se sente mal em nenhum dos lados. Têm de lhe explicar o que é que querem dizer com isto “... pessoas que por norma não o visitaria. Serão ainda

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

asseguradas vagas para a população socioeconomicamente desfavorecida, promovidos discursos da prática desportiva, mas também de usufruição de espaço”. Se calhar fizeram algum estudo de mercado e o próprio está errado, mas população socioeconomicamente desfavorecida, não está habituado a vê-la jogar padel.-----
Na União de Freguesias de Queluz e Belas não há uma piscina. Na Freguesia de Belas, passamos por várias das localidades e nem sequer há polidesportivos ao ar livre para a população e o que faz falta, no entendimento deste executivo, é um campo de padel. Como vê no documento, de vez em quando vão ser asseguradas umas vagas para usufruto para a população socioeconomicamente desfavorecida. Como é que isto vai ser gerido? Vai gastar-se dinheiro do erário público da Junta, do PRR para de vez em quando uma fração da população poder usufruir, mas só de vez em quando. Não diz quantas vezes por ano. Por isso, é mais um espaço que vai ser um investimento público para usufruto de alguns e não de todos. A pergunta relativamente a este espaço é como é que isto vai ser gerido? Quem vai gerir? A Junta, alguma associação, uma entidade privada, como vai ser gerido este espaço?-----

Outra questão que quer colocar e até se admira de ser uma proposta do Bloco que agora chora por causa das taxas relativamente a quem não é recenseado na freguesia, mas foram umas taxas que foram aprovadas pelo executivo, pelo Bloco e aprovadas nesta assembleia, pelo Bloco. E agora vêm aqui dizer que nas próximas assembleias voltam a falar nisso e que diz no documento “pretende para quem pretende viver, estudar e trabalhar, promovendo uma campanha de recenseamento a estrangeiros residentes com direito a voto e respetivos direitos”, ou seja, pensava que isto tinha sido uma ideia da Junta de Freguesia, mas pelos vistos, foi uma proposta do Bloco. É normal que promovam que estas pessoas se venham recensear aqui para Belas para pagar as taxas a peso de ouro. São pessoas que para se recensear têm de pagar taxas a peso de ouro.-----
Quanto aos valores em si, pessoalmente não tem nada a referir a não ser as questões já abordadas.-----

O Presidente da Mesa informa que estão prestes a chegar à meia-noite e que ainda têm três vogais inscritos. Nesse sentido, questiona se pretendem prolongar a sessão por mais meia hora.-----

O Vogal João Paulo Silva (PS) refere que se prolongarem a sessão por mais meia hora é para terminarem hoje, conforme diz o regimento.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) refere que a única proposta que pode fazer a esta assembleia é se esta quer prolongar os trabalhos por mais meia hora. A bancada da CDU vota contra porque acham que os pontos que faltam não são discutidos em meia hora.-----

O Presidente da Mesa refere ter sido isso que colocou à votação e que foi aceite pela maioria dos vogais presentes. Quem votou contra foi a CDU, o CHEGA e a Iniciativa Liberal.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) julga que deveria colocar à votação duas propostas. Uma, que é terminar os trabalhos dentro de meia hora ou, em alternativa, terminar hoje os trabalhos seja a que horas for.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Presidente da Mesa refere que também concorda com o Vogal Silvino Rodrigues, mas o problema é que o regimento fala em meia hora.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) pede a palavra para corroborar aquilo que o Vogal Filipe Borregana disse. Acha que o que está aqui em cima da mesa é: ou se prolonga meia hora ou não se prolonga. Não interessa agora o que vão conseguir fazer em meia hora. Isso é um pormenor. O que está em cima da mesa é se se prolonga por mais meia hora independentemente de onde ficarem ou decide-se já que não se prolonga por mais meia hora. Pelo que percebeu a bancada da CDU vai votar ou votou contra porque acha que não se consegue concluir os trabalhos, tudo bem, mas o que está aqui a discussão não é se vão concluir os trabalhos ou não, mas se fazem a meia hora ou não fazem.-----

Não havendo concordância entre os vogais presentes, o Presidente da Mesa questiona quem discorda que se prolongue por mais meia hora.-----

O Vogal João Paulo Silva (PS) declara que para ficarem mais meia hora têm de acabar os pontos todos, conforme o regimento.-----

Fazem-se intervenções por cima de intervenções como já é hábito de uma série de bancadas e não se avança nos pontos, mas já estão habituados a isso porque a maior parte das bancadas não está aqui para discutir os problemas, mas para filosofar a respeito de muita coisa nomeadamente o governo. Entende essa posição, mas se é para prolongar até à meia-noite e meia resolvem isto tudo, senão, acabam por aqui e voltam cá outro dia.-----

Como não se chega a nenhuma conclusão, o Presidente da Mesa passa a ler o regimento “Se às 24 horas não tiver sido esgotada a ordem de trabalhos, a reunião poderá continuar por mais trinta minutos desde que os membros da Assembleia de Freguesia assim o deliberem, por maioria”. -----

A Vogal Helena Coelho (PSD) afirma que convém aqui dizer que esta assembleia não pode deliberar absolutamente nada que vá contra o regimento independentemente do que os vogais do Partido Socialista digam. De qualquer forma, o que nos traz, mais uma vez, à meia-noite e dez, sem ter acabado a ordem de trabalhos e ainda tendo três pontos para discutir, não são as moções, nem a discussão da política nacional. O que nos trouxe é uma ordem de trabalhos gigante, nomeadamente, uma revisão orçamental a quatro dias do final do ano que podia ter sido feita em mais sessões, algures, durante o mês de dezembro ou durante o mês de novembro. Portanto, não é culpa desta assembleia, não é culpa destes vogais que convoquem uma assembleia para o dia vinte e dois de dezembro, a dois dias do Natal, com uma ordem de trabalhos com sete pontos e que depois digam que os vogais é que estão a discutir moções e política nacional.-----

O Presidente da Mesa afirma que desde a primeira hora, colocou à votação aquilo que está no regimento e depois criou-se toda esta confusão porque parece que não quiseram aceitar o que está no regimento. Quando colocou a questão à assembleia foi exatamente em relação à meia hora como consta no mesmo.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Perante o exposto, volta a colocar à votação se vão prosseguir a sessão por mais meia hora. Devido ao empate de 10 votos a favor e 10 votos contra e como o Presidente da Mesa tem voto de qualidade, refere que vai agir de encontro ao regimento e que vão continuar por mais meia hora. Por fim, dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) refere que no que diz respeito à Grandes Opções do Plano e ao Orçamento para 2023, a Iniciativa Liberal analisou o documento apresentado pelo executivo da Junta de Freguesia, Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2023 sobre duas perspetivas diferentes, quanto à forma e quanto à substância.--- No que diz respeito à forma, curiosamente, no primeiro documento que enviaram do orçamento e por causa do Estatuto da Oposição, registou com agrado que de facto havia uma melhoria na qualidade técnica do documento, portanto, tanto nos quadros como nos gráficos, havia uma evolução face àquilo que tinha sido apresentado no ano anterior. Até pensou que tinham ouvido aquilo que o próprio tinha dito no ano anterior, mas deve ter sido sol de pouca dura porque quando veio o documento final, com algumas alterações para esta assembleia, o que aconteceu foi que realmente a formatação do documento, a ordenação dos gráficos, etc., estava como no ano anterior. Ia fazer aqui um elogio, mas tem de o retirar porque de facto deve ter sido uma tentativa errada.-----

Continuando, registamos uma gralha na página 27, onde consta o longínquo ano de vinte mil, duzentos e vinte e dois, uma gralha que contamina o gráfico apresentado na mesma página uma vez que deriva do quadro com o título incorreto. Será de corrigir o erro obviamente, mas não é valorizado porque entendemos como sendo um pequeno lapso. Já na página 21 do documento, onde diz distribuição por capítulo da receita, o valor apresentado como variação da receita está errado e aqui está errado não por um erro de simpatia, mas sim porque a conta está mesmo mal-executada.-----

O valor correto da variação entre 2022 e 2023 deste orçamento é mesmo de 7,75%, valor arredondado à décima e não de 7,19 como consta do documento.-----

Como diria o socialista António Guterres, naquela célebre frase “É só fazerem as contas”.-----

A primeira análise que fazemos a um orçamento é a análise da dimensão da sua contração ou expansão em relação ao exercício anterior. Por esta razão, detetei este erro e provavelmente poderão existir outros que uma análise mais fina consiga detetar.-----

Crê que isto por si só é ilustrativo da falta de rigor do orçamento que nos é apresentado quando nem sequer a variação do orçamento do ano anterior para o ano atual está bem calculada. Quando à substância, no que concerne à substância, o documento apresentado começa, no seu preâmbulo, por ler-se e cita “Desde 2014 que as Grandes Opções do Plano dos executivos eleitos têm dado sempre prioridade ao apoio social e as verbas alocadas ao apoio às famílias”, diz também que “Um modelo de gestão que permita continuar a assumir os novos desafios sociais e económicos no respeito pelos direitos humanos e de proteção da satisfação das necessidades básicas, suportar esta crise social económica mediante um contínuo reforço dos projetos, das parcerias e atividades existentes na área social, da inclusão e igualdade, agora acrescida da implementação dos novos projetos sociais”.-----

Sobre estas frases bonitas, o Vogal Silvino já há pouco se tinha pronunciado, embora a sua conclusão vá ser diferente da dele.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Por último, a nossa política de proximidade é, antes de mais, dirigida às pessoas, o apoio social, os projetos sociais e humanitários continuarão a ser em 2023 a nossa prioridade. Portanto, e em conclusão, este é assumidamente pelo executivo da Junta, um orçamento onde o apoio social é a grande prioridade. Mas será que o executivo socialista da Junta de Freguesia não se pergunta a si mesmo se é mesmo disto que os habitantes das nossas freguesias precisam? É este o grande desígnio de Queluz e Belas? É para isto que serve o executivo da Junta de Freguesia?-----

Sendo certo que é necessário apoiar quem mais precisa e acudir a situações agudas de carência e exclusão social, importa definitivamente desde que não seja o santo grau da freguesia. A prioridade do executivo destas opções e deste orçamento, na nossa opinião, estão erradas. A prioridade correta do nosso ponto de vista seria potenciar o desenvolvimento e o progresso das nossas freguesias. Certo para nós seria à nossa escala tudo fazer para criar emprego, fixar e atrair empresas para as nossas freguesias e criar condições para um *upskilling* da população, satisfazendo necessidades emergentes numa sociedade moderna e virada para o futuro.-----

O incremento do apoio social nas suas diversas vertentes é a constatação mais óbvia do falhanço das políticas socialistas ao nível do estado central e ao nível do estado local. O incremento do apoio social nas suas diversas vertentes e quanto mais pessoas necessitarem de apoio, maior será a medida do vosso falhanço. Vejam, por exemplo, a saúde, a educação, a segurança ou a justiça, tudo em absoluto colapso em todos os níveis da organização do estado. É absolutamente evidente que as políticas socialistas não funcionam, nem no estado central, nem no estado local.-----

O executivo apresenta aqui um documento que na substância é muito idêntico ao do ano anterior. Apenas gastando mais 7, 75% e pergunta: Qual de vós viu o seu salário aumentado em 7,75%? Nenhum.-----

Estamos uma vez mais perante um orçamento meramente distributivo que não cria riqueza, não potencia o emprego, não faz as freguesias crescerem, não contribui para que os seus habitantes sejam mais instruídos ou mais cultos, nem tão pouco tenta colmatar os evidentes *gaps* de literacia digital e financeira.-----

Em suma, é mais do mesmo pela mão dos mesmos.-----

Com este orçamento, vamos continuar estagnados ou retroceder em termos de desenvolvimento e bem-estar. Iremos acentuar uma vivência em caridade e no caso em caridadezinha. Nas vossas mãos, aos dias de hoje, Queluz e Belas são freguesias com muito passado, mas sem nenhum futuro.-----

Análise de dois aspetos que consideramos muito relevantes e que são abordados ao longo do documento: protocolos. São referidas parcerias com instituições e coletividades da União de Freguesias, sem que sejam definidos critérios objetivos para a atribuição desses apoios e celebração de protocolos, sem colocar em causa a bondade destas parcerias e do apoio de que carecem as coletividades e instituições das nossas freguesias, importa em nosso entender, estabelecer critérios e objetivos para atribuição desses apoios enquanto a verificação do cumprimento dos protocolos estabelecidos é fundamental para uma boa gestão dos recursos públicos. Aqui, e em tudo o mais, a Iniciativa Liberal é uma acérrima defensora da meritocracia que está nos antípodas do socialismo, como é evidente.-----

Vai contar uma história muito rápida a propósito disto. Olha para o orçamento e vê que o clube A vai receber 5 mil euros e o clube B vai receber 3 mil. Não põe em causa que aquilo esteja correto e que faça sentido, não consegue é perceber porque é que um recebe cinco e o outro recebe três porque os critérios objetivos não

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

são transparentes, não são explícitos e quando os critérios não são explícitos e não são transparentes e escorcináveis, leva a que as pessoas pensem que o clube A recebe 5 mil porque é amigo de alguém e o clube B recebe 3 mil porque não é amigo de alguém e esta interpretação é tão legítima por quanto não é perceptível o critério utilizado. Dá um exemplo muito simples, há vinte anos colaborou muito com a Federação Portuguesa de Basquetebol e esta atribuía subsídios aos clubes todos e o critério que utilizava, gostasse ou não se gostasse, era o número de praticantes inscritos. Aquele clube recebia 5 mil porque tinha x praticantes inscritos. Não era porque era amigo do presidente. Hoje dão apoios aos clubes e não sabe porquê. É pelo número de atletas que estão inscritos, é pela quantidade de modalidades, é porquê? Isto é importante e tanto não é claro que há um clube da freguesia, de quem é amigo pessoal do Presidente, e que lhe disse que na campanha eleitoral, o recebia enquanto cidadão e seu amigo e não o recebia enquanto candidato. E, na mesma semana, tinha a fotografia dele com uma equipa de uma determinada modalidade, no site da Junta de Freguesia porque as próprias pessoas dos clubes percebem que têm de ser vossos amigos. É esta a questão e isto é fundamental para a transparência. É x praticante, x montante.-----

Saúde – é referido no documento que o Centro de Saúde de Belas está em curso e a Junta de Freguesia aguarda a sua conclusão e que irá reivindicar que a sua abertura e funcionamento seja devidamente acompanhado dos indispensáveis meios, equipamentos e recursos humanos. Isto já foi falado aqui várias vezes, mas em que mundo certamente cor-de-rosa é que vive o executivo?-----

Jornal Público, edição de 6 de dezembro noticiava “Governo aconselha o recurso a Centros de Saúde ...”, mas 1, 4 milhões de pessoas não tem médico de família e um pouco mais adiante, “Na região de Lisboa e Vale do Tejo, ¼ das pessoas não tem médico de família. O que significa que no caso da União de Freguesias de Queluz e Belas se estima que mais de treze mil fregueses, não tenham médico de família. A abertura do polo hospitalar não é solução. A solução não passa por um maior número de edificações.-----

O problema é que um sistema exclusivamente público de saúde não funciona por mais dinheiro que seja descarregado sobre o sistema e tem sido despejado dinheiro em cima do SNS, que nunca mais acaba.-----

O que seria verdadeiramente importante para a União de Freguesias de Queluz e Belas, à semelhança de outras freguesias deste país, e até do próprio concelho, era que fosse capaz de oferecer uma alternativa que permitisse o acesso dos seus fregueses a cuidados de saúde prestados no setor privado ou social. O que importa para a Iniciativa Liberal é a prestação dos cuidados de saúde à sua população e não se esses cuidados são prestados por um médico público, privado ou do setor social.-----

Análise técnica do orçamento – distribuição por capítulo da receita – a receita do orçamento de 2023 é em tudo semelhante à do orçamento de 2022, baixa ligeiramente o peso dos impostos diretos sem mexer no seu valor absoluto, acentuado aumento de transferências correntes, leia-se impostos. Incremento das vendas de bens e serviços correntes, aqui gostava de fazer uma pergunta à senhora Presidente ou ao executivo. Referem que vai haver um incremento de venda de bens e serviços correntes, pelo que pergunta, o que é que vamos vender a mais ou o que é que vamos vender mais caro? Porque para haver um aumento nesta rubrica, ou vamos vender mais qualquer coisa ou vamos vender mais caro aquilo que já vendemos hoje.-----

Na distribuição da receita, 85.14% são transferências correntes e mais transferências de capital, o que significa que é superior ao ano anterior, pois 3,38% é a receita dos 97 mil e 500 euros que vêm do PRR. Significa isto, portanto, que a dependência das transferências correntes e das transferências eventuais

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

acentuam claramente a dependência que já vem de anos anteriores. O peso das receitas próprias a cada exercício que passa é mais irrelevante no contexto orçamental.-----

O PRR permite o acesso das Juntas de Freguesia a fundos destinados a outros objetivos que em nosso entender, seriam prioritários obviamente se o propósito for desenvolver e fazer progredir as nossas freguesias, o que manifestamente não é o objetivo do executivo, aliás, recorda, o executivo declara em todo o texto que o objetivo é o apoio social.-----

O objetivo do PRR com os socialistas ao comando será mais uma oportunidade perdida, eventualmente a última, pois estes recursos deveriam ser colocados ao serviço de políticas que façam o país crescer em vez de ser utilizado o suporte das despesas correntes das funções sociais do estado ou do saneamento financeiro de empresas públicas sem qualquer rigor de gestão.-----

Gostaria de fazer aqui algumas perguntas que gostaria de ver respondidas porque não viu nenhuma referência a estes temas que vai falar no documento das Grandes Opções e do Orçamento.-----

Política de captação de investimento e desenvolvimento das freguesias, zero linhas. Qual é o plano e metas a atingir em 2023 e eventualmente nos anos seguintes para a captação de investimento privado e conseqüente criação de perigo nas freguesias? Zero. Qual é o plano de desenvolvimento associado às freguesias que permita de forma quantificável reduzir a dependência de apoios sociais? Qual é a estratégia de captação de investimento imobiliário e que permita a melhoria da qualidade de vida para os atuais e futuros habitantes das freguesias? Transição energética e sustentabilidade. Outro tema que fica muito bem quando escrevem documentos, mas depois na prática não vemos uma medida. Qual é o plano e metas a atingir em 2023 e anos seguintes para a redução do consumo de combustíveis fósseis, nomeadamente, gasolina e gasóleo. Qual é o plano e metas a atingir em 2023 e anos seguintes para a redução do consumo de eletricidade, nomeadamente, através de projetos de micro geração? Zero. Qual é o plano e metas a atingir em 2023 e anos seguintes para a gradual substituição dos veículos da Junta, a gasóleo e gasolina por viaturas elétricas ou híbridas? Zero. Qual é o plano e metas a atingir em 2023 e anos seguintes na implementação ou dinamização junto de outras entidades públicas ou privadas de carregadores públicos de viaturas elétricas? Qual é o plano e metas a atingir em 2023 e anos seguintes na redução do consumo de água? Qual é o plano da Junta? Zero. Transformação digital, qual é o plano e metas a atingir em 2023 e anos seguintes para a implementação de uma rede pública de internet no espaço público das freguesias? Zero. Para quando uma app moderna e *user-friendly*, como por exemplo, a de Massamá e Monte Abraão, que funciona em IOS e a nossa só funciona em android? Qual o plano para a celebração de protocolos com entidades públicas ou privadas que possam dar formação de competências digitais, nomeadamente, aos mais seniores?-----

Literacia financeira, há n instituições em Portugal que têm programas de qualificação de seniores em temas relacionados com a literacia financeira e que tem custos baixíssimos ou não tem custos sequer. Qual é o plano para a celebração de protocolos com entidades públicas ou privadas que possam dar formação económica ou financeira básica aos habitantes da freguesia, em particular aos seniores?-----

Juventude, decorre das Grandes Opções do Plano e do Orçamento apresentado que não existe uma verdadeira política de juventude, nem uma estratégia de implementação dessa mesma política. Assim perguntamos, qual é verdadeiramente a política de juventude do executivo das freguesias?-----



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Presidente da Mesa declara que vão terminar a sessão e questiona qual a data para continuação da mesma. O regimento refere que “a data da reunião seguinte, da mesma sessão, deverá ser marcada na presença da maioria absoluta dos membros da assembleia em exercício e com o acordo dos partidos, movimentos ou coligações representadas nessa assembleia”.

Coloca à votação, o dia seguinte, às 21 horas, mas a maioria dos vogais presentes, vota contra.
Coloca novamente à votação que a sessão se concretize no dia 27 de dezembro, às 21 horas, com local a definir, a qual obteve a concordância dos presentes.

O Vogal João Paulo Silva (PS) refere que será uma continuação desta sessão e que não pode haver substituições.

Antes de terminar a sessão, o Presidente da Mesa deseja a todos um bom Natal com muita saúde.

Prosseguindo com a sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, no dia **vinte e sete de dezembro de dois mil e vinte e dois**, o Presidente da Mesa cumprimenta os presentes e afirma ver um senhor Vogal que não esteve presente na sessão anterior. Na sua opinião, esta sessão ainda não terminou pelo que, se o mesmo Vogal não se encontrava presente na sessão anterior, não substitui o Vogal em falta porque não se verifica uma nova sessão, mas sim uma sessão de continuidade de uma já existente.
De seguida, dá a palavra à Vogal Helena Coelho.

A Vogal Helena Coelho (PSD) declara que a Lei n.º 169/99 é omissa, mas prioriza a representatividade dos cidadãos eleitos através das suas bancadas. Isto é a segunda reunião de uma mesma sessão, mas é a segunda reunião. Tendo em conta que o Vogal António Caxaria disse que não poderia estar presente hoje e pedia a sua substituição e enviou um e-mail para os serviços da Assembleia de Freguesia pedindo a sua substituição, a própria vem pedir que a sua substituição seja aceite.

O Presidente da Mesa afirma que até aí está tudo bem, o que não é correto é que a Mesa aceite essa substituição. Isto não é nenhum jogo de futebol, porque nas regras do futebol entram e saem quando o treinador pretende, aqui, não está previsto em nenhuma lei que possam ser substituídos a meio do jogo.
Afirma ainda que a Mesa não aceita a sua substituição. Em caso da existência de dúvidas o que pode fazer é colocar a questão à Assembleia porque esta é sempre soberana.

A Vogal Helena Coelho (PSD) solicita que se coloque à votação da Assembleia, se aceita a substituição do Vogal da bancada do Partido Social Democrata.

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Paulo Mourão.

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Paulo Mourão (BE) cumprimenta todos os presentes e afirma que efetivamente não é a Mesa que tem de aceitar ou deixar de aceitar porque esta Assembleia é que tem de aceitar ou deixar de aceitar, tratando-se de um assunto que de certa forma é omissivo no que se refere à legislação geral, portanto, esta substituição não é ilegal, não é contra a lei e dadas as justificações que foram apresentadas pela respetiva bancada, parece-lhe que é aceitável.-----

Na realidade este assunto é uma situação muito idêntica ao que já se passou recentemente noutras Assembleias de Freguesia do nosso município em que o PS substituiu não sabe se foi a totalidade, mas quase a totalidade dos membros de uma sessão para a outra, portanto, não vê inconveniente nenhum e também há um outro aspeto. Trata-se de uma facilidade, de uma regra democrática porque estamos a permitir uma maior participação dos cidadãos das bancadas, dos eleitos e não há motivo nenhum para contestarmos ou deixarmos de aceitar a substituição.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal João Paulo Silva.-----

O Vogal João Paulo Silva (PS) cumprimenta todos os presentes e relativamente a este assunto o que o PS tem a dizer sobre o mesmo é que isto não faz sentido nenhum por uma razão muito simples, ainda na última sessão que tiveram, desta mesma reunião, estiveram a aprovar atas e há vogais que não podem votar atas em que não estiveram presentes. Como é que aqui pode haver uma dualidade de critérios? Não pode. Isto é estarem a trocar as regras a meio do jogo.-----

Nunca aqui aconteceu substituírem-se vogais em segundas sessões e presume que isto não aconteça porque isso então é estar a subverter além da democracia, e estão todos de acordo que isto deve ser participado, mas a democracia não pode ir contra a lei. Agora, como dizem que a Assembleia é soberana, é soberana desde que não se sobreponha à lei.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Carlos Fernandes.-----

O Vogal Carlos Fernandes (CH) cumprimenta todos os presentes e relativamente a este assunto e ao que o Vogal João Paulo Silva acabou de dizer, a lei é omissiva, não se trata de nenhuma ilegalidade e se nunca houve uma primeira vez, passa a haver. A democracia funciona assim, e na sua opinião estamos aqui a representar partidos, as pessoas que votaram no Chega, não votaram em si, nem votaram no Vogal Luís Garcez e nem os que votaram no PSD ou no PS votaram nas pessoas. Eventualmente alguns terão feito, mas são os partidos que nós representamos.-----

Como a Assembleia mudou de dia, para se poder continuar nem sempre conseguimos organizar a nossa vida de um momento para o outro. Por acaso está aqui hoje porque não o chamaram. Aí pediria a sua substituição e estaria cá um elemento do Chega para representar o Chega e os portugueses que votaram no Chega, tal como os portugueses que votaram no PSD. Portanto, as pessoas não podem organizar a vida de um momento para o outro, muito menos numa época como esta.-----

Julga que é de todo o bom senso e que passe a ser regra que sempre que houver uma alteração deste género, que se aceite a substituição e se não for o Presidente da Mesa a aceitar essa substituição, que era o que o próprio faria se fosse Presidente da Mesa e infelizmente não é, então que seja a democracia a

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

funcionar aqui na Assembleia. Pelo menos assim se fará o funcionamento democrático e não tiques estranhos que alguns partidos têm.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) cumprimenta todos os vogais e declara que para o PS só há democracia quando é à maneira do PS. Já na última sessão desta Assembleia, o PS disse que a lei não permite. Foi pesquisar porque às vezes até poderia estar enganado, mas não encontrou em lado nenhum em que a lei referisse que não era permitido haver substituições e é evidente que podem existir substituições, porque se deve sempre salvaguardar aquele que foi o desejo dos eleitores que elegeram e não é esta Assembleia que vai decidir se a bancada pode ter os três elementos ou não. A população votou que, neste caso, a bancada do PSD que é a única que se encontra nesta situação, tivesse três eleitos e, portanto, a bancada do PSD pode ter três eleitos e fazer substituições sempre que assim o entender.-----

Por isso, não há nenhuma disposição legal que diga que o vogal da bancada não pode ser substituído e de acordo com a Lei n.º 169/99, que é a lei das autarquias locais, competência e regime jurídico, artigo 78º, diz o seguinte: “Ausência inferior a trinta dias – os membros dos órgãos das autarquias locais podem fazer-se substituir, nos casos de ausência por períodos, até trinta dias. A substituição obedece ao disposto no artigo seguinte e opera-se mediante simples comunicação por escrito, dirigida à Presidente do órgão respetivo, na qual são indicados os respetivos inícios e fins”. Houve essa comunicação.-----

O artigo seguinte, ou seja, o artigo 79º diz: “Preenchimento de vagas – As vagas ocorridas nos órgãos autárquicos são preenchidas pelo cidadão imediatamente a seguir na ordem da respetiva lista ou tratando-se de uma coligação pelo cidadão imediatamente a seguir do partido pelo qual havia sido proposto o membro que deu origem à vaga”.-----

Por isso, nada aqui diz que, com exceção, se houver duas sessões da mesma assembleia, não vê em lado nenhum dizer que o vogal não pode ser substituído. Assim sendo, pelo entendimento da CDU, o vogal pode e muito bem ser substituído.-----

O Vogal Paulo Borges (1º Secretário) cumprimenta os presentes e afirma querer tirar uma dúvida porque perdeu um pouco a informação: O ponto 1 do artigo que acabou de ler o que é que diz.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) refere que “os membros dos órgãos autárquicos locais podem fazer-se substituir nos casos de ausências por períodos até 30 dias”.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal João Paulo Silva.-----

O Vogal João Paulo Silva (PS) declara que é evidente que se quiserem que ponham à consideração da Assembleia, mas não podem é subverter as coisas nomeadamente a bancada do PCP que, neste momento, está extremamente democrata. Já aconteceu não terem pessoas numa segunda sessão, e não fez substituição nenhuma. Há qualquer coisa que não percebe ou a democracia é só quando dá jeito? Ao contrário de haver democracias enviesadas como alega o Vogal do Chega, aqui funcionam em democracia e não impõem regras, nunca impuseram regras dentro desta casa e é preciso que isto fique bem assente.

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Agora, em nome da democracia não se podem subverter as regras do jogo porque mais uma vez faz a pergunta: Os mandatos são pessoais? Se o mandato é pessoal, quem estava indicado para esta Assembleia de Freguesia era o Vogal António Caxaria. Esta sessão não acabou e isto é uma segunda sessão da mesma reunião. Como é que isto é possível?-----

Agora, não vale a pena é em nome da democracia de algumas bancadas estarmos a subverter isto. Os mandatos são pessoais. É preciso que isto fique bem notório.-----

Se a Assembleia acha que deve pôr à votação que o faça. Contudo, é furarem as regras do jogo.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) respondendo ao Vogal João Paulo Silva refere em primeiro lugar que com a bancada da CDU preocupa-se a CDU e ainda bem que fica preocupado quando não substituímos os nossos eleitos. Não está recordado de quando é que isso foi, mas já que fez essa afirmação agradece que o recorde de quando é que foi que isso aconteceu.-----

Em segundo lugar, a bancada do PS diz que é ilegal, mas ainda não apresentou nada concreto a provar que é ilegal e é a única coisa que pedimos. Já apresentámos a Lei n.º 169/99 que é Competências e Regime Jurídico das Autarquias Locais que nada diz sobre o assunto e o PS continua a dizer que é ilegal, mas não consegue apresentar nada que mostre que seja ilegal e depois refere que andam a enviar esta Assembleia. Não, o PS que mostre taxativamente aquilo que está a afirmar.-----

O Vogal Paulo Borges (1.º Secretário) declara que ia pôr à consideração uma questão que respeita exatamente à Mesa. Como é que vão aprovar uma ata com dois elementos do mesmo partido? Quer saber quando a ata vier para aprovação em Assembleia o que é que vão fazer? Quem vota? É o Vogal que se encontra hoje presente ou é o Vogal António Caxaria?-----

Este parece ser o elemento fundamental para discutirem porque não pode ter dois elementos a votar a mesma ata.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Carlos Fernandes.-----

O Vogal Carlos Fernandes (CH) declara que essa resposta é muito simples. Quem estiver cá hoje do PSD e, neste caso, é a aprovação do orçamento e os pontos seguintes que tenham de ser aprovados, será a pessoa que vota a ata nesses pontos. Isto são forças políticas, não há discordância dentro das forças políticas neste tipo de votação.-----

Pediu a palavra não foi por causa disto. Aproveita para falar a sua opinião sobre isto. Quando dizia há pouco, com uns certos tiques antidemocráticos notam-se até na forma como o discurso é feito e a forma como se tenta condicionar a Mesa e a Assembleia. Podem até considerar grande babuje do PS, podem até considerar levar isto à votação à Assembleia. Este assunto deve ser resolvido pelo Presidente da Mesa e deve assumir a posição que tem e decidir. A decisão, na sua opinião, seria aceitar a substituição uma vez que ela até foi pedida. Se considerar levar à votação, é seguir a linha do Vogal do PS que deixou isso em aberto numa grande magnanimidade e, portanto, far-se-á então assim.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) declara que independentemente do que se vai passar a seguir, a bancada da CDU vai já solicitar ao senhor Presidente da Mesa que lhes faça chegar um parecer jurídico sobre esta situação para que futuramente não haja confusões e não estejam aqui meias horas ou uma hora a perder tempo quando têm pontos para discutir.-----

Visto que surgiu a confusão na última sessão, devia ter chegado às bancadas esse parecer jurídico. Já apresentaram a respetiva argumentação baseada em lei. Não encontraram nenhum parecer jurídico que fosse contra isto e o PS diz por si só que não pode ser.-----

Para que isto não volte a acontecer, agradece que faça chegar às bancadas um parecer jurídico que diga taxativamente o que o PS alega.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) refere que relativamente a este assunto e também citando a Lei n.º 169/99 que o Vogal Filipe Borregana citou, mesmo no artigo 11º que foi o único que não foi aqui dito, diz no número 1 que “Os lugares deixados em aberto na Assembleia de Freguesia, em consequência da saída dos membros que vão constituir a Junta, ou por morte, renúncia, perda de mandato, suspensão ou outra razão, são preenchidos nos termos do artigo 79º”, que já foi aqui dito.-----

Aquilo que pode responder em relação à questão do senhor Secretário é que o elemento que não tiver estado nas duas reuniões, não votará a ata e a mesma será votada pelas pessoas que estiveram presentes nas duas reuniões. De qualquer forma, a menos que se cite aqui um artigo da lei que diga que não pode haver a substituição, não lhe parece correto que haja aqui vogais que dizem que a substituição não pode ser feita baseada na sua opinião pessoal porque é o que estão a falar aqui em relação àquilo que o Vogal João Paulo Silva disse, é a opinião pessoal dele. Enquanto nós citamos a Lei n.º 169/99 ou o regimento.-----

Em última instância, julga que deve ser votado e avancarem com a Ordem de Trabalhos que vai a meio praticamente.-----

O Presidente da Mesa refere que segundo o que entendeu sobre as várias interpretações é que a lei é omissa sobre o assunto.-----

A questão da ata é uma confusão na medida em que somos 21 e, pelos vistos, só 20 é que podem votar. Refere ter também andado a ver o que dizia a lei sobre isto e a lei n.º 75/2013 refere que “os órgãos deliberativos podem quando necessário reunir mais do que uma vez no decurso da mesma sessão”. No artigo 13º, diz que a Mesa da Assembleia de Freguesia pode deliberar sobre as questões de interpretação e de integração de lacunas no regimento.-----

No ponto 3 do artigo 13º diz que das deliberações da Mesa cabe recurso ao plenário da Assembleia de Freguesia.-----

Por conseguinte, perante tudo isto, só tem uma coisa a fazer, que é colocar à votação de quem concorda que haja substituição nesta assembleia ou não.-----

Votação: A favor 11 (PSD – 2; CDU – 3; CDS – 1; CH – 2; BE – 2, IL – 1). Contra 8 (PS).-----



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Paulo Borges (1º Secretário) declara que a proposta de substituição do Vogal António Caxaria pelo Vogal João Pacheco foi aprovada por maioria, sendo que há uma questão que surgiu subitamente, não sabendo se essa questão da substituição obedeceu à hierarquização da pessoa seguinte na lista, o que foi confirmado pela bancada do PSD.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal João Paulo Silva.-----

O Vogal João Paulo Silva (PS) comunica que o PS posteriormente apresentará uma declaração de voto. (ANEXO 5)-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) informa que a bancada da CDU apresentará uma declaração de voto.-----

O Presidente da Mesa informa que vai recomeçar a Ordem de Trabalhos e que ia seguir a ordem das inscrições que ficou da sessão anterior e que a Vogal Helena Coelho era a Vogal inscrita para usar a palavra, dando a palavra à mesma.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) refere que só para esclarecer, questiona se neste momento estão a discutir o ponto 5 que é a votação do orçamento, o que o Presidente da Mesa confirma.-----

Nesse âmbito, a intervenção que a bancada do PSD preparou, é a seguinte: Um orçamento reflete as estratégias políticas de quem o elabora e as suas prioridades, portanto, este orçamento reflete a estratégia política do Partido Socialista para a União das Freguesias de Queluz e Belas e as prioridades do Partido Socialista. E é matemática, não é possivelmente ir, não é possível argumentar, os números são como o algodão e não enganam. Já o texto é diferente. O texto pode iludir e o que temos é uma imagem de capa com uma mão segurando outra e um preâmbulo em que se fala de incertezas, fala-se de crise económica e social de apoio às famílias, de melhoria da qualidade de vida das pessoas, de política de proximidade, de vulnerabilidade social, mas quando chegamos aos números, os tais que não mentem, percebemos com choque que o investimento na rubrica da cultura, educação, ação social e desporto diminuiu. Passou de cerca de 670 mil euros em 2022 para cerca de 496 mil euros em 2023 e não diminuiu apenas em números absolutos, também em números relativos pois representava no ano que agora termina 25% e agora vai passar a representar apenas 17%.-----

Portanto, o bolo do orçamento é maior, mas o investimento em cultura, educação, ação social e desporto diminuiu. A Junta de Freguesia é o órgão que está mais perto das populações, é a primeira linha. Para a bancada do PSD, a Junta de Freguesia deve ter uma função primordial de apoio aos mais carenciados e em tempos como os que vivemos hoje esse papel assume uma importância ainda maior e deve ser amplamente reforçado.-----

Refere que vai ler um texto do Vogal Carlos Diogo que não está aqui presente hoje, mas que lhe pediu que passasse esta mensagem à Junta de Freguesia:-----

“Gostaria de lembrar o Executivo que a inflação está nos dois dígitos, ou seja, em cerca de 10%. As pessoas não sentem esperança de melhores dias, as famílias enfrentam grandes dificuldades para pagar as despesas básicas pelo que só com um apoio firme e mobilização de meios se poderá levar alguma alegria a quem mais

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

necessita. A mobilização de edilidade e da Junta é exígua. Que resposta? É urgente um apoio através de um fundo de emergência para a pobreza, diminuindo o GEP entre os mais desprotegidos e remediados para não falar nos que têm uma condição de vida sem sobressaltos e seria uma alegria se todas as pessoas tivessem o necessário. É também necessário redobrar a atenção às crianças e jovens, bem como com os mais velhos. Hoje, mais do que nunca, a discriminação positiva deve colmatar as privações básicas e primárias que levam muitos a ficar isolados”.

E nós acrescentamos a isto, que ajuda às mães solteiras carenciadas? Que apoio aos artistas e artesãos da freguesia? Que incentivos à mobilidade elétrica? Que projetos além dos financiados a entidades externas que não são projetos da Junta de Freguesia, mas dos quais a Junta de Freguesia se apropria?

Há um problema de proatividade deste Executivo socialista. A Junta de Freguesia está a funcionar de forma reativa e não proactiva.

Há um ano falámos aqui sobre o investimento no Mercado de Belas que chegou a surgir inicialmente na primeira versão do orçamento para 2022 com uma verba de 20 mil euros e depois passou para 10 mil euros e mais tarde, na primeira revisão orçamental, voltou aos 20 mil euros. E agora aqui está ele de novo para 2023, com mil euros de verba. O projeto para o Mercado também se mantém no plano plurianual. Por que motivo não avançam? O que afinal se passa com este projeto para não avançar?

Há um ano, também no âmbito do direito de oposição, o PSD e crê que o CDS também apresentou propostas para a criação de um Gabinete de Apoio aos Pequenos Comerciantes, que tanto sofreram devido ao confinamento e que tanto lutaram para manter os seus pequenos negócios a funcionar. Foi dito pela Sra. Presidente, passado algum tempo, que o Gabinete não tinha sido criado porque nunca nenhum comerciante tinha mostrado essa necessidade.

O mesmo com o roteiro turístico para Queluz e Belas. Sabiam que a Câmara Municipal de Sintra tinha um projeto do género e que infelizmente estava parado, mas que deveria ser retomado. Que uma organização da freguesia também estava a desenvolver algo do género e ficou por aí.

Repetimos: A Junta de Freguesia é a primeira linha. Deve garantir o apoio social para os mais carenciados e promover o desenvolvimento socioeconómico do território.

Este orçamento não irá alcançar nenhuma destas duas coisas. As semelhanças entre o orçamento deste ano e o apresentado há um ano são surpreendentes e incompreensíveis. E se o orçamento 2022 era já um documento pobre de ambição, este, face às dificuldades que as pessoas estão a viver, face à inflação, face ao contexto de guerra e ao aumento da precariedade é muito insuficiente.

As palavras e os números não batem certo. As palavras de preocupação e os números idênticos a anos anteriores ou até em alguns casos, inferiores de anos anteriores, não batem certo. E, por esse motivo, a bancada do PSD vai votar contra.

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal João Paulo Silva.

O Vogal João Paulo Silva (PS) passa à leitura de uma declaração de voto do Partido Socialista. (ANEXO 6)

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Filipe Borregana (CDU) declara querer acrescentar uma pergunta às outras que tinha deixado na sessão anterior desta Assembleia. Gostaria que o Executivo lhe explicasse como é que este ano, a cinco dias do fim e de acordo com a revisão orçamental aprovada, a água da rega passou previsionalmente para 79 mil euros. Como é que justificam que para o ano só preveem gastar 35 mil, ou seja, menos de metade da água da rega. Se isto foi um número inventado ou se têm alguma perspetiva para fazer poupar esta água.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) cumprimenta todos os presentes e declara que na primeira reunião fez uma intervenção onde levantou algumas questões à senhora Presidente e que aguarda as suas explicações, mas quer reforçar aquilo que já disse. Na verdade, nas Grandes Opções do Plano, no preâmbulo e aqui já foi referido várias vezes, o texto é muito apelativo, um grande apelo às famílias mais carenciadas, às pessoas mais necessitadas, mas depois são várias páginas escritas sobre esse assunto. A intervenção do Vogal João Paulo Silva vem reforçar que é um orçamento que pretende apoiar as famílias e quem mais precisa.-----

O que é certo, é que quando olhamos para os números e aqui também já alguém disse que os números são como o algodão, não enganam, este reforço de apoio às famílias e a quem mais necessita traduz-se numa redução de quase 200 mil euros do orçamento de 2022 para 2023. Por isso, não percebe onde é que o Partido Socialista quer apoiar as famílias e as pessoas mais carenciadas quando acaba por fazer uma redução substancial na rubrica cultura, educação, ação social e desporto. Sendo que, nesta rubrica, a parte do desporto e lazer é aquela que tem a parcela mais elevada dentro dos 496 mil euros que estão no orçamento. Portanto, há aqui uma incongruência total entre aquilo que se escreve e aquilo que se cabimenta ou se quer cabimentar com o orçamento de 2023.-----

Relativamente ao Vogal João Paulo Silva do Partido Socialista que acredita numa democracia participativa e na participação dos partidos no âmbito do direito de oposição, se alguém sabe o que é isso, é o CDS, aqui nesta Assembleia. Recorda que no ano passado apresentaram propostas para serem integradas no orçamento nomeadamente o reforço das verbas para os espaços públicos e espaços verdes e a criação do Gabinete de Apoio ao Comércio e às Pequenas Empresas da Freguesia de Queluz e o que nós assistimos no final do ano é a uma taxa de execução nos espaços públicos muito reduzida e o Gabinete de Apoio ao Comércio e às Pequenas Empresas da Freguesia, que são dinamizadores da economia local e que precisam de apoio, foi zero. E não foi por falta de chamar à atenção que ao longo deste ano, por diversas vezes em várias assembleias, falou sobre este assunto, apelou à senhora Presidente da Junta de Freguesia para que efetuasse os investimentos necessários e criasse esse gabinete. E no final foi zero.-----

Portanto, senhor João Paulo Silva, acreditar na democracia participativa e na participação dos partidos no âmbito do direito da oposição é um bluff. Aqui nesta Assembleia de Freguesia é um bluff.-----

O CDS tomou conhecimento disso por via própria. Fica a aguardar as explicações e as argumentações da senhora Presidente às questões que foram aqui colocadas quer pela bancada do CDS, quer pelas outras bancadas, antes de fazerem a votação.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Luís Garcez.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Luís Garcez (CH) cumprimenta todos os presentes e refere que não iria repetir o que já foi dito por outras bancadas que subscrevem naturalmente, mas reforça algumas piadas no discurso da bancada do Partido Socialista, como já ouviram alguns reparos, falam muito de cabeça alta na eliminação da pobreza, no entanto, não apresentou nenhum projeto para a eliminação da mesma. As coisas que se fazem e já foi referido na primeira sessão, é darem uns cabazes de Natal quando o Natal é todos os dias e só se faz numa determinada época para sair na revista. Isso não soluciona o problema das pessoas. Não elimina a pobreza porque não há projetos, há apenas um orçamento despesista, não há projetos para efetivar o que é a vontade do discurso político.-----

Quando fala da culpa da guerra no Leste da Europa, sempre houve guerra no leste da Europa. Julga que essa é mais uma desculpa e que o grande problema é a maioria do PS. Esse é que tem provocado o grande descalabro na nossa sociedade com a presunção de que temos a maioria e nós é que decidimos. É a democracia à vista do Partido Socialista.-----

Além do que disse na primeira sessão e para reforçar as palavras de outros vogais, também julgamos que uma coisa que não é visada neste orçamento é a segurança que é sem dúvida, conjuntamente com a liberdade, uma das principais preocupações das sociedades modernas. Só o conhecimento dos órgãos, das pessoas e dos responsáveis pela proteção de pessoas e bens, não é o caso da Junta de Freguesia e com os respetivos mecanismos de resposta que não existem na Junta de Freguesia de Queluz e de Belas, mas só esta segurança tornará o cidadão e as comunidades mais felizes e certas de futuros risonhos.-----

Esta é a missão de cidadania que nos propomos seguir e respeitar e no que respeita à segurança também não existem projetos em que as pessoas estão em primeiro lugar, não vê como isso é possível se não é garantida a segurança das mesmas e nem há nenhum projeto nesse sentido.-----

Portanto, não consegue dar uma risada relativamente à guerra do Leste nem à eliminação da pobreza porque como já referiu o Vogal Silvino Rodrigues, do CDS, que subscrevem, isto são apenas utopias e discurso político não se concretiza neste orçamento. A palavra não se coaduna nem integra o orçamento que é apresentado hoje.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) cumprimenta todos os presentes e refere que a bancada da Iniciativa Liberal já fez uma intervenção de fundo sobre o Orçamento e sobre as Grandes Opções pelo que não se iria alongar muito, mas que iria apenas sintetizar aquilo que disse na intervenção de fundo.-----

Achamos que a pedra de toque com mais magnitude ou menos magnitude na Ação Social é importante para resolver problemas agudos e problemas que as pessoas estejam a sentir no momento. O que tem de haver do nosso ponto de vista é um plano para que as pessoas deixem de ter necessidade de ser apoiadas. Nós temos um país com mais de 2 milhões de concidadãos em risco de pobreza. Destes 2 milhões, mais de 1 milhão são trabalhadores e não estamos a falar de situações agudas, de doença, de reorganização familiar, como os divórcios ou outras, não estamos a falar de desemprego, estamos a falar de pessoas que estão empregadas e ainda assim não conseguem ter rendimentos para viver de forma condigna. E é este o problema que nós temos de resolver. Dir-me-ão: Mas isso não é um problema que a Junta de Freguesia resolva. Claro que não, mas a Junta de Freguesia à sua dimensão poderia e deveria, no nosso ponto de vista,

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

dar passos, nomeadamente, neste orçamento, no sentido de criar condições para atrair investimento, criar emprego, dar emprego, potenciar negócios na freguesia, fazer com que as pessoas deixem de ser apoiadas.--- Gostava muito que, para o ano, chegassem aqui com metade do orçamento para a Ação Social. Não quer com isto dizer que deveriam deixar metade das pessoas que precisam de ser ajudadas, por ajudar.----- Gostaria era de ter uma freguesia em que de ano para ano tivesse menos pessoas dependentes da caridade socialista. É tão simples quanto isto.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Inês Fernandes.-----

A Vogal Inês Fernandes (CDU) cumprimenta todos os presentes e declara que ia falar sobre o Mapa de Pessoal uma vez que a senhora Presidente inicialmente falou sobre os dois pontos e que já outras bancadas se pronunciaram sobre isto.-----

O mapa de pessoal do ano de 2022 aumentou o número de postos de trabalho de 71 para 81, ou seja, houve um aumento de 10 postos de trabalho.-----

A proposta para o ano de 2023 mantém estes 81, mas diminuiu o número de postos de trabalho efetivamente ocupados, diminuiu de 56 para 52 e inversamente temos mais lugares livres, de 25 para 29.-----

Gostariam de questionar o porquê disto porque lhes parece incompreensível por vários motivos. Há cerca de um ano atrás nesta mesma discussão, a senhora Presidente disse a esta assembleia que existiam vários concursos para recrutamento a decorrer e que outros seriam abertos. Por outro lado, na passada sessão foi dito aqui que os trabalhadores de recolha de monos tinham passado de recibos verdes para o quadro, ou seja, tendo em conta esta situação existe uma diminuição ainda maior do que estes números que agora apresentou, de lugares efetivamente ocupados. Aproveita para perguntar quantos trabalhadores é que temos neste momento afetos à recolha de monos?-----

Parece-lhes também incompreensível tendo em conta as efetivas necessidades desta União de Freguesias e pegando numa frase proferida pela senhora Presidente na última sessão, que havia pessoas que entendiam que havia funcionários a mais na Junta. Nós temos precisamente a opinião contrária. Achamos que existem funcionários a menos e que apesar de, neste ano, ter havido um aumento do número de postos de trabalho totais, isto, não teve nenhum efeito na prática, antes pelo contrário.-----

Queriam também perguntar quantos trabalhadores existem atualmente na Junta a recibos verdes e o porquê desta opção, uma vez que existem 24 lugares por preencher no mapa de pessoal. Parece-lhes que este mapa de pessoal tem informação insuficiente e contrariamente ao que foi apresentado noutros anos, não consta que trabalhadores é que estão afetos a cada unidade orgânica e qual a correspondente área de formação necessária a cada posto de trabalho.-----

Queriam saber também o porquê desta informação ter deixado de constar.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas agradece aos técnicos de som que se disponibilizaram para hoje estarem aqui, sendo a época que é.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Refere que há questões que foram colocadas por vogais que hoje não se encontram presentes pelo que não iria responder devido à ausência dos mesmos. No momento certo poderá responder quando estiver na presença deles.-----

Relativamente ao Vogal Luís Garcez que colocou a questão do mapa de pessoal, bem como a Vogal Inês Fernandes, declara que aproveita para responder em simultâneo. Há menos lugares ocupados porque, entretanto, houve pessoas que pediram a reforma e se aposentaram e outros que saíram das funções. Por isso, neste momento, é o quadro que nós temos sendo que, estamos a preparar já a abertura de procedimentos concursais, porque há pessoas que estão a recibos verdes nesta Junta, porque estão ao abrigo de alguns protocolos, como é o caso do Instituto do Emprego e Formação Profissional. Recebem por nós a recibos verdes, mas não podem ser integrados na Junta porque vêm pelo referido instituto. Portanto, estão enquanto durar o respetivo protocolo.-----

Relativamente às taxas de execução mencionadas pelo Vogal Silvino Rodrigues e a falta da Ação Social, refere que quando falamos na Ação Social não falamos só de caridade. Pede desculpa e refere julgar que é uma expressão muito abusiva utilizar neste momento porque há muita gente que está com muitas dificuldades e, portanto, não brinquemos com esta situação, agora, é pena é as pessoas não saberem como é que funciona a Junta e o que é que as Juntas podem fazer relativamente às competências que detêm e muito já nós fazemos. Certamente iremos fazer mais, quando as Câmaras Municipais passarem a exercer competências na Ação Social e também as transmitirem para as freguesias, mas também quer dizer que a Câmara receber competências para substituir determinadas entidades é complicado e, por isso, é que as Câmaras estão a tentar negociar a forma como virá a competência da Ação Social para o município e certamente daí posteriormente para as freguesias.-----

Não ouviu ninguém falar de um projeto concreto, ouviu dizer que nós nos estamos a apropriar de projetos e dirigindo-se à Vogal Helena Coelho, gostaria que a mesma dissesse quais são os projetos em que nos estamos a apropriar, de forma a poder responder cabalmente, como é óbvio.-----

Voltando ao Vogal Silvino Rodrigues, refere que na altura quando o mesmo colocou a questão das taxas de execução foi-lhe dito e, volta a recordar, que as taxas de execução eram baixas porque estávamos à espera do visto do Tribunal de Contas. Nós fizemos o procedimento do concurso público internacional, o Tribunal de Contas pediu explicações, juntou-se os documentos necessários e aguardámos o visto que podia não vir, mas felizmente o mesmo veio.-----

Aliás, desde o primeiro mandato que há um problema com os vistos do Tribunal de Contas na Junta de Freguesia de Queluz e Belas. Há gente que faça tudo para que o visto não venha, mas curiosamente os vistos têm vindo sempre. Claro que nessa altura a taxa de execução era baixa porque nós não podíamos pagar a nenhum fornecedor por estar a tratar dos espaços verdes e mesmo os fornecedores que viessem a tratar dos mesmos, só receberiam após, porque era questão de emergência de um espaço que não podia deixar de ser tratado e para isso é que existem procedimentos, para acautelar. Foram feitos todos os procedimentos e quando veio do Tribunal de Contas procedemos aos pagamentos.-----

Claro que, a partir daí, a taxa de execução aumentou substancialmente e diria até brutalmente porque nós passámos a receber com o concurso público internacional mais espaços verdes. Começámos a tratar de mais espaços verdes na freguesia e neste momento a taxa da execução da despesa é de 89,21%.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Não critica a leitura que fazem sobre os números, mas também deixem que faça alguma leitura sobre os mesmos. Claro que a percentagem da Ação Social, Desporto, Educação e Cultura, baixa relativamente ao bolo global porque se nós passámos a ter mais despesa no urbanismo e nos espaços verdes é natural que esse bolo tenha aumentado para essa área. Portanto, é natural que todos os outros bolos nessa percentagem tenham reduzido, mas isso não quer dizer que tenham reduzido as verbas para as respetivas áreas.-----

Relativamente ao senhor Vogal Filipe Borregana que falou na questão de que gostariam de ter na freguesia equipamentos desportivos, campos de jogos, etc., que não havia. Questiona se existem ou não existem. É que para a reorganização administrativa a Junta de Freguesia de Belas tem, mas quando não é para a reorganização administrativa, já não tem. Não está a perceber e gostava que isso também fosse explicado porque no texto da reorganização administrativa, que foi para a Assembleia da República diz que em Belas existem equipamentos desportivos: circuito de manutenção da Quinta Nova da Assunção, skate parque da Barota, campo de jogos António Pinheiro Pinto Basto, campo de jogos da Idanha, campo de jogos da Serra da Silveira, campo de jogos das Campinas, uma academia de dança, um picadeiro, uma piscina no Clube de Natação do Colégio Vasco da Gama, um campo de golfe, aliás, dois campos de golfe. Portanto, existem ou não polidesportivos na Freguesia de Belas? Se calhar só existe para a reorganização, mas depois já não existe para o resto e para o orçamento da Junta de Freguesia, sendo que, há aqui equipamentos que estão abandonados pelas instituições que são as responsáveis pelos mesmos, portanto, isso não é uma responsabilidade da Junta.-----

Dirigindo-se ao senhor Vogal Pedro Rola declara que o mesmo tem razão e informa ter recebido hoje uma informação do nosso TOC que passa a ler: “Serve o presente para informar que a fórmula do quadro de variação do orçamento, distribuição por capítulo da receita continha um erro no seu cálculo, pelo que, onde se lê 7,19% deverá ler-se 7,75%. A mesma era indicada nas páginas 4 e 21 do orçamento do GOV de 2023. Aceitem, desde já, as nossas desculpas por qualquer inconveniente causado”. Na sequência disto irá posteriormente ser distribuído aos senhores vogais o documento certo.-----

Quando existe algum lapso ou alguma correção também procuramos resolvê-la porque é isso que nos compete e é isso que está feito neste momento perante esta Assembleia de Freguesia.-----

Relativamente à senhora Vogal Helena Coelho refere já ter respondido ao valor da educação e do desporto, apoio aos mais carenciados, fundo de emergência, mas a Câmara Municipal de Sintra tem o fundo de emergência, tem as competências que tem e a Junta de Freguesia tem também as competências que tem e isso não deixou que a mesma deixasse de apoiar efetivamente quem necessitasse, mas repete que agradece que diga a esta Assembleia de Freguesia quais foram os projetos que a Junta de Freguesia se apropriou para nós podermos também cabalmente responder-lhe e que também diga se tem conhecimento de alguém que precisasse de apoio da Junta de Freguesia e que não tenha sido apoiado pela mesma. Também gostariam que houvesse uma informação concreta quando as pessoas dizem que nós não ajudamos e não apoiamos porque de facto é importante termos essa informação.-----

O senhor Vogal Filipe Borregana falou da questão da água. Nós prevemos que não vamos gastar tanto dinheiro porque vamos ter furos e com estes já não é água da rede pública e como já fizemos isso no Parque Felício Loureiro, estamos também em vias de o conseguir fazer no Casal da Barota. Daí que a Junta de Freguesia preveja que não vai ter tanta despesa com a água.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Relativamente ao senhor Vogal Silvino Rodrigues refere já ter respondido à questão da taxa de execução. Quanto à questão do gabinete, é verdade que não há gabinete nenhum e sempre foi dizendo que não houve condições para criar um gabinete na altura. Neste momento também já não é o gabinete que faz sentido e porquê? Porque aquilo que nós pretendemos é que as instituições estejam a colaborar connosco para ver quais são os problemas que vão ser sentidos em 2023 e pode ter a certeza de que os comerciantes vão ser aqueles que vão sentir mais as dificuldades.-----

Não é uma guerra qualquer que está aí, senhor Vogal Luís Garcez, esta guerra é muito importante e toca a todos e nós não podemos é fazer de conta que ela não existe e que ela não tem impacto na vida das pessoas. Tem, e se calhar vai ser um impacto muito maior do que nós supomos. Esperemos que não, porque não há junta nenhuma que chegue para suportar e apoiar estas pessoas. Com o Covid nós conseguimos até colmatar as dificuldades e chegámos a todos, mas agora com a guerra não sabe.-----

Para completar, refere que neste momento, estamos com a Associação Empresarial de Sintra e vamos fazer uma articulação que não vai passar por nenhum protocolo porque esta Associação entende que não tem de ser feito nenhum protocolo. Tudo aquilo que eles fazem e podem articular connosco pode passar por outras vias e, portanto, eles vieram cá à freguesia fazer uma atividade de Natal. Nós nem os acompanhámos porque o objetivo era mesmo eles darem a conhecer junto de alguns comerciantes a sua atividade e como é uma direção nova ainda estamos em negociações com eles, mas crê que em 2023 certamente isso será resolvido. Já referiu anteriormente que houve situações que foram colocadas à Junta de Freguesia e essas situações foram encaminhadas para o Gabinete de Estratégia Empresarial, que desde sempre manifestou toda a sua abertura para colaborar connosco e para o Departamento de Urbanismo que de imediato encetou reuniões com os titulares que estavam preocupados com questões de recenseamento e, portanto, do feedback que nós temos, as coisas até correram muito bem.-----

Relativamente à caridade de visita socialista, gostava de saber qual era a caridade que a Iniciativa Liberal faria perante as situações, mas para isso é que serve a oposição aqui na Assembleia, mas não é para colaborar, é só para dizerem mal. Nós aceitamos que digam mal, nós estamos bem connosco e fazemos aquilo que achamos que devemos fazer para a população, mas seria bom que a oposição também soubesse apresentar propostas porque senão afinal onde é que está a democracia participativa?-----

Relativamente aos trabalhadores da recolha de monos, informa serem cinco e são os que a lei prevê, ou seja, são os que estão ao abrigo do protocolo celebrado com a Câmara e os SMAS. É natural que em determinados momentos haja trabalhadores que os possam substituir porque também têm direito a faltar e a ter impedimentos.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) refere que na sequência da intervenção da senhora Presidente sobre as taxas de execução do seu executivo, o seu executivo tem um historial de não execução de quase 400 mil euros/ano do seu orçamento. Isso é que é a verdade, ou seja, deixam de investir 400 mil euros na Freguesia de Queluz e de Belas porque não têm a capacidade de executar aquilo que se comprometem com os fregueses a executar e esse é que é o drama da baixa taxa de execução do seu executivo. A senhora Presidente alega que o aumento de verba a cativar à rúbrica de espaços públicos faz baixar as verbas noutras rúbricas

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

nomeadamente na rúbrica da cultura, educação, ação social e desporto. Tal não deveria acontecer. Se sobra dinheiro de 2022 pode transitar para 2023 e até podia ter aumentado o valor do orçamento, portanto, uma coisa não tem nada a ver com a outra e isso é uma justificação que não tem qualquer cabimento.-----
Quer fazer uma pergunta que nem vai ao encontro daquilo que escreveu no preâmbulo das Grandes Opções do Plano, um grande reforço, o apoio às famílias, às pessoas mais carenciadas e depois é bluff. Há uma redução grande, então aumentasse o valor do orçamento. Questiona se neste orçamento de 2023, quanto dos 496 mil euros que estão nesta rúbrica, cultura, educação, ação social e desporto, quantos destes 496 mil euros é que são diretos para a ação social?-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) declara que a senhora Presidente respondeu a algumas coisas, mas não lhe respondeu a uma pergunta muito simples: O que é que entende por território estigmatizado como vem mencionado nas Grandes Opções do Plano? E também não lhe respondeu como é que vai ser gerido o campo de padel porque de acordo com o documento, deixa no ar que “serão ainda asseguradas vagas”, ou seja, está uma panóplia de horas que estarão ocupadas e “serão asseguradas vagas para a população socioeconomicamente desfavorecida”.-----

Quer saber quantas vagas, como é que isto vai ser gerido e quem é que vai gerir? Se é a Junta ou uma entidade externa. E quanto tempo, deste investimento que é feito pela Junta e pelo dinheiro de todos nós, vai ser de fruição pública gratuita para quem quiser usufruir?-----

Respondendo à Sra. Presidente que foi buscar a proposta de desagregação da Freguesia de Belas e muito bem aprovada nesta assembleia, com os votos contra do PS, refere que a mesma se esqueceu de ler isto tudo. Há estes campos, mas todos eles, tirando o circuito de manutenção da Quinta Nova da Assunção que é fruição pública e é gerida pela Câmara Municipal de Sintra, o skate parque da Barota que é de fruição pública e gerido pela Câmara Municipal de Sintra, todos os outros e como está escrito, são geridos por associações e não são de usufruição pública, ou seja, também não sabe e se calhar a senhora Presidente tem protocolos com estas associações para que haja tempos de usufruição pública. Realmente existem estes campos, mas não são de usufruição pública e não são geridos pela Junta, nem são mais-valias na Freguesia de Belas geridos pela Junta. O que nós aqui dizemos é que há um campo de padel a ser construído no Pendão, está previsto um campo de padel e falta explicar como vai ser a usufruição do mesmo e quem é que o vai gerir.---

No entanto, equipamentos desportivos de usufruição pública, tirando a Quinta Nova da Assunção com o circuito de manutenção que neste momento até está fechado e o skate parque da Barota, não há mais nada em Belas, na Idanha, na Venda Seca e mesmo na Barota, para além do skate parque, não há uma piscina e não há um polidesportivo para jogos de futebol, basquetebol, etc., mas o que é importante para esta Junta é construir um campo de padel. Não diga que afinal há, há, mas não é nem gestão da Junta, nem de fruição pública a maior parte dos espaços desportivos que existem na freguesia. São de entidades que são clubes e instituições de cariz social, muitas delas de cariz cultural e recreativo.-----

Por fim, refere que a senhora Presidente disse e muito bem que existe na Idanha um polidesportivo que está ao abandono. A Junta de Freguesia já fez alguma tentativa de chegar a quem gere ou não o espaço para saber o que é que se passa e resolver a situação?-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) refere que a senhora Presidente da Junta não respondeu o que é que vai fazer para que seja cada vez mais necessário um menor apoio às famílias carenciadas porque o Partido Socialista nada faz, nem a nível central, nem a nível local para que haja menos gente a precisar. O que o Partido Socialista quer em todos os níveis de organização do estado é ter mais gente dependente, mais gente a quem faz a sua caridade para ter mais gente na sua órbita. Para o ano vamos ter um orçamento, o Vogal Silvino Rodrigues queria que fosse maior, eu gostava que fosse muitíssimo menor e não é porque não quero que as pessoas sejam apoiadas. Quero que as pessoas sejam apoiadas, não quero é que as pessoas precisem de ser apoiadas e é este o paradigma que temos de mudar. E é para isso que a Iniciativa Liberal aqui está. Aqui e na Assembleia da República.-----

Em relação à questão dos números obviamente que eu tinha razão. Agradeço a retificação e a correção. Não é isso que determina o nosso sentido de voto, obviamente é uma correção técnica, mas agradeço a vossa hombridade em trazer essa correção aqui.-----

Em relação à participação e ao direito de participação ao estatuto de oposição, este orçamento tem uma matriz que não é a nossa. O Partido Socialista e este executivo nunca contará com a Iniciativa Liberal para ter remendos no seu orçamento. Sabe que contam com outras bancadas, pelo menos já foi assim no orçamento passado, mas com esta bancada não contam para remendos. Se quiserem discutir políticas inclusivamente setoriais ao nível local estamos disponíveis para discutir o que quiserem, mas não é para eu apresentar uma medida que vocês metam no orçamento para depois me abster. Não. A Iniciativa Liberal não está cá para isso. Portanto, se isto tivesse alguma lógica e estívéssemos de facto aqui a discutir políticas, muito bem, estaríamos disponíveis. Para discutir remendos não estamos disponíveis.-----

Relembra que este orçamento não é o orçamento do Partido Socialista e as Grandes Opções do Plano e as grandes opções do Partido Socialista. Este orçamento é de quem o aprova e aqui nesta sala, tal como o ano passado, provavelmente este ano vai haver quem o aprove e nós vamos ficar muito atentos. Sabemos como é que passou o ano passado, vamos saber como é que passa este ano porque o PS não tem maioria absoluta. São quatro anos e não tem maioria absoluta, portanto, alguém tem de deixar passar o vosso orçamento ou negociar o que quer que seja para que deixe passar o orçamento.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) em resposta às questões que a senhora Presidente da Junta de Freguesia lhe dirigiu, quer lembrar que há um ano atrás o PSD participou no âmbito do direito de oposição e uma das propostas que fez foi a criação de um roteiro turístico que englobasse monumentos, pontos de referência e o comércio local e trouxesse os visitantes do Palácio Nacional de Queluz através de Queluz e Belas para que os pequenos comerciantes pudessem tirar partido dessa atividade turística que a nossa freguesia tem e que nos passa praticamente despercebida.-----

No ano passado, a Presidente da Junta referiu que a Câmara Municipal estava a desenvolver projetos nesse sentido, que havia uma associação que estava a desenvolver um projeto muito interessante nesse sentido e da Junta de Freguesia absolutamente mais nada, mas o que tem vindo a acontecer é que a Junta de

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Freguesia dá pequenos apoios às associações da freguesia como se estivesse a comprar um espaço ou estando mesmo a comprar com esse apoio um espaço para nas atividades dessas associações, nos cartazes, lá poder colocar o logotipo da Junta de Freguesia. E de certa forma apropriar-se, é o termo, das atividades dessas associações.-----

Em relação à questão de nunca terem negado apoio a ninguém, não deve ter estado atenta à minha intervenção. Eu acusei de não serem pró-ativos, de serem reativos. Não negam apoio, mas também não criam projetos de apoio, não vão à procura das pessoas que estão a viver casos de pobreza envergonhada e não vão prestar auxílio. Esperam que batam à porta e depois não negam e gabam-se disso e tiram fotografias e põem no facebook.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Luís Garcez.-----

O Vogal Luís Garcez (CH) refere que na sessão anterior tinham feito uma questão só para esclarecimento pessoal que o código de trabalho passou para 40 horas semanais de formação para os funcionários e aí está a preocupar-se com a adaptação ao local de trabalho e à melhoria das condições técnico-profissionais dos funcionários da Junta.-----

Vê que havia verbas para formações externas, mas não há internas. Questiona se estas formações são as previstas no código de trabalho de formação contínua.-----

Não pode deixar de referir que a senhora Presidente respondeu a um Vogal desta assembleia, neste caso até foi ao próprio, de uma forma um pouco jocosa por ter referido a guerra da Ucrânia. Só para reforçar que nem o próprio nem o Chega desrespeitam isso e já foi referido por mais do que uma maneira e poucos compreenderão a guerra como o próprio pessoalmente a compreende. O que referiu foi que esta guerra em particular e existem muitas no mundo, esta em particular entre a Ucrânia e a Rússia que por acaso já houve mais neste século, esta em particular está a ser usada política e economicamente se calhar de uma forma errada e se não fosse esta guerra que já houve, nós tivemos um período de paz meia dúzia de anos, de guerras entre a Rússia e a Ucrânia, problemas do extremo leste.-----

O que gostaria é que a senhora Presidente, enquanto convidada desta assembleia, não tivesse esses termos jocosos quando referiu que a guerra não era para sorrir e que o próprio se tinha mencionado de uma forma menos devida a essa referência.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Inês Fernandes.-----

A Vogal Inês Fernandes (CDU) refere querer insistir numa pergunta que tinha feito há pouco e que não foi respondida sobre a informação restritíssima do mapa de pessoal. Queria perceber o porquê tendo em conta que nos outros anos vinha com mais informação. Para si, isto é uma tabela de uma página e tem dificuldades em aceitar isto como um mapa de pessoal.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas começa por dirigir-se ao senhor Vogal Filipe Borregana referindo que lhe custa que a CDU esteja muito preocupada com a existência de um campo de padel porque parece que o padel não é um desporto como qualquer outro.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Relativamente à senhora Vogal Helena Coelho sobre a questão do apoio social irá passar a palavra à sua Vogal Ana Pacheco, que certamente melhor ou tão bem como a própria poderá responder-lhe. Quando foi falada a questão do roteiro turístico, a Junta de Freguesia é parceira da instituição, neste caso o GAV no âmbito do roteiro turístico. É fácil falarmos, mas quando dizemos as coisas sem saber do contexto é muito complicado porque depois cometemos algumas gafes e algumas indelicadezas.-----

Certamente que a senhora Vogal já aprovou aqui, ou se calhar não, mas outros vogais já aprovaram aqui protocolos com instituições da freguesia e esses protocolos têm regras, quer para a Junta, quer para as instituições.-----

E o que é que está previsto nesses protocolos? É que as instituições façam atividades em prol da comunidade e não é para comprar espaços porque recusa essa palavra. A Junta de Freguesia não compra espaços e não faz como o PSD fazia no passado, que era dar dinheiro a “torto e a direito” e não se exigia nada às instituições, mas nós não fazemos assim. Estas instituições elaboram relatórios daquilo que fazem e, portanto, nós não temos aqui nenhum problema. Quando decidimos um protocolo nomeadamente para os mais jovens que têm dificuldades, todas as instituições desportivas, culturais e recreativas e mesmo as próprias associações e instituições sociais têm protocolos, têm cláusulas específicas para apoio a crianças ou jovens que queiram desenvolver outro tipo de atividades e que não podem por falta de meios para o efeito. Portanto, isto não é pedir um apoio para um cartaz, isso é uma forma leviana de ver as coisas porque nós atribuímos verbas, mas as instituições fazem trabalho em prol da comunidade e nenhuma delas se queixa do trabalho que faz. Aliás, se quiser falar com algumas, talvez a Uripib que ainda não tem protocolo, mas o protocolo é um caso muito específico. A Associação de Moradores da Idanha também não tem protocolo com a Junta, mas nós também já apoiámos independentemente do protocolo, comprámos para lá um termoacumulador sem qualquer protocolo. Aliás, fazemos isso com os Bombeiros de Queluz, com os Bombeiros de Belas, portanto, não é por estar um valor num protocolo que nós deixamos de apoiar quando as instituições necessitam que nós possamos dar um outro tipo de apoio extraordinário e isso não é comprar espaços.-----

Relativamente ao senhor Vogal Luís Garcez refere que fazemos as formações que se entenderem por necessárias e a maior parte delas até são formações gratuitas e, portanto, recorrendo ao interior ou ao exterior nós fazemos essas formações. Quando são gratuitas não há verbas para despende para o efeito.-----

Relativamente à senhora Vogal Inês Fernandes declara que o mapa de pessoal só pode ser feito desta ou de outra maneira e nós entendemos este ano fazer desta maneira. Aliás, até seguir o critério adotado pela Câmara que também fez o mapa de pessoal nestes termos e foi isso que nós fizemos. O essencial consta do mesmo, está lá o número de postos existentes, ocupados e os que estão vagos, mas se quiser podemos voltar atrás e trazer o outro documento. É só uma questão de terem algo mais para ler, mas o essencial está lá.-----

Por fim, passa a palavra à senhora Vogal Ana Pacheco.-----

A Vogal Ana Pacheco cumprimenta todos os presentes e informa que solicitou à senhora Presidente para intervir porque tantas vezes foi aqui falado sobre a Ação Social e pedindo desculpa a todos, sendo a própria Assistente Social e apesar da estima que tem pelo senhor Vogal Filipe Borregana, teria de lhe responder a



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

uma situação que o mesmo referiu na última reunião. Assistencialismo não é assistência social. Assistência social é um direito fundamental da noção de cidadania. Assistencialismo era aquilo que se fazia nestas Juntas de Freguesia, antes da agregação, que era não haver técnicos, não haver regulamentos e não haver respostas sociais. Fazia-se caridade. Nós não fazemos caridade. Não somos assistencialistas. Fazemos assistência social por técnicos licenciados em serviço social e temos muito orgulho no trabalho que fazemos. Também não somos reativos porque quando chegámos em 2013 não havia um técnico de serviço social nem em Belas, nem em Queluz, não existia um psicólogo nem em Belas, nem em Queluz, não havia um Gabinete de Inserção Profissional nem em Belas, nem em Queluz. Poderão dizer que já foi aqui discutido o passado e nós estamos cá para discutir o futuro. Podemos dizer que temos um regulamento da Ação Social aprovado nesta casa por estes órgãos e felizmente foi aprovado e existem regras. Fomos adaptando tudo, nesta Junta de Freguesia nunca houve banco alimentar e hoje há rede de emergência alimentar que vem espelhada em todos os relatórios que a senhora Presidente apresenta trimestralmente nesta Assembleia de Freguesia e, se a memória não lhe falha, estamos a apoiar 106 famílias que correspondem a 340 pessoas. Temos o programa operacional de apoio à pessoa mais carenciada que neste momento está a apoiar 646 pessoas com entregas semanais de alimentos. Não entregamos cabazes de Natal, nem fazemos política a mostrar fotografias. Nunca o fizemos e o senhor Vogal sabe que é verdade. Relativamente aos cabazes de Natal, isso foi uma prática que existia da anterior Junta de Freguesia de Queluz e entendemos manter o projeto, mas hoje temos dois projetos de apoio alimentar que é a rede de emergência alimentar e o programa operacional à pessoa mais carenciada.-----

Temos um Gabinete de Inserção Profissional que esta Assembleia e bem votou, por unanimidade, criar e fazer a candidatura ao Instituto de Emprego e Formação Profissional, porque temos de ser corretos. Esta Assembleia de Freguesia até à data de hoje votou sempre por unanimidade o apoio social a esta Junta de Freguesia e é isso que nós não podemos negar e temos de dar os parabéns a todos os vogais que estavam sentados e que aprovaram todos esses regulamentos e todas essas candidaturas. Felizmente o fizeram e espera que em breve voltem a aprovar propostas de protocolo com instituições para promover o apoio social que tem regras, e mais, as pessoas têm direito a não serem apontadas. Nós não vamos a casa de ninguém buscar ninguém. Nós estamos de portas abertas para acolher todos aqueles que no âmbito do regulamento da Ação Social e, volta a frisar, no âmbito do regulamento da Ação Social porque o nosso trabalho é transparente a esta Assembleia de Freguesia, não vêm e nunca virão os nomes das pessoas apoiadas. Vêm os números. Estes números são muitas caras, são muitas famílias, são muitas crianças e são muitos idosos. Mas nunca, nunca serão apontados aqui.-----

Estamos sempre de portas abertas para os acolher, mas a caridade é que ia bater à porta das pessoas na igreja porque é verdade que em Portugal a caridade e o serviço social iniciou-se nas igrejas, mas felizmente hoje é uma profissão, é uma licenciatura, está regulamentado e felizmente tem ordem a caminho. Ainda não está, mas está a caminho.-----

O que julga ser importante de reter é que nós não fazemos caridade. Fazemos serviço social, fazemos psicologia, fazemos inserção profissional e muitas coisas. Convida qualquer um dos vogais que queira ir passar um dia no Gabinete de Ação Social para ver o trabalho que fazemos.-----

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

Aproveita para dar um à parte de uma situação que foi aprovada nesta Assembleia de Freguesia na sessão anterior. Só hoje recebemos três chamadas de três pessoas a querer requerer o fundo ambiental e, ainda hoje, porque não há ata em minuta e esta sessão não terminou na semana passada, tivemos de dizer às pessoas que têm de aguardar mais um dia apesar de se poderem deslocar a outra Junta de Freguesia que tem este apoio, mas as pessoas por uma questão de proximidade e dificuldade de transportes não o fazem.---
O fundo ambiental é paliativo, mas é uma ajuda e quem pode recorrer está à espera dele.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) agradece os esclarecimentos e quer também dar esclarecimentos à senhora Presidente da Junta que provavelmente por algum motivo disse aqui uma incorreção. Insinuou que o Partido Social Democrata fazia de maneira diferente quando esteve no executivo.-----

O Partido Social Democrata e convém dizê-lo para que fique bem registado em ata, nunca esteve no executivo da União das Freguesias de Quéluz e Belas, nunca esteve no executivo da antiga Freguesia de Quéluz e não esteve no último mandato, antes da União das Freguesias, na Freguesia de Belas. Portanto, não sabe exatamente a que é que se referia, mas com certeza seria a uma outra bancada, a um outro executivo do Partido Socialista que tem vindo a governar os destinos destas duas localidades ao longo dos últimos 40 anos.-----

Também esclarecer que a bancada do Partido Social Democrata não é de forma alguma, nem a própria nunca o disse, contra a assinatura de protocolos entre o executivo da Junta e qualquer tipo de organização ou associação que preste atividades na freguesia.-----

O que é contra é que o executivo sacuda a água do capote e se demita das suas responsabilidades para as colocar em cima de associações para depois lhes pedir que ponham logotipo, porque lhes atribuiu um apoio de 3 mil euros, por exemplo. Isso sim, somos contra.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) agradece os esclarecimentos e refere que a senhora Presidente diz que a bancada da CDU está muito preocupada com o campo de padel, mas ainda não esclareceu como é que vai ser feita a gestão do mesmo. Isso é que é uma realidade.-----

Quanto à Vogal do Executivo, Ana Pacheco, tem a dizer que, como sabe, não se opõem à assistência social que a Junta faz. A mentira é que não fazem disso campanha e o que o irritou e o que frisou na última sessão desta assembleia foi que foram entregar cabazes de Natal e fotografaram as pessoas a receber cabazes de Natal e ninguém o desmente porque isso está no Facebook. Não interessa se é de costas. Pode não conhecer a pessoa, mas se for vizinho dela se calhar conhece a pessoa de costas. Isso é que não e é só isso que tem a apontar relativamente a esta situação. Isso nunca aconteceu, aconteceu desta vez e é isso que lamentam. É fazer desta assistência social, para não lhe chamar assistencialismo e para não ferir suscetibilidades, desta Ação Social fazerem disso uma campanha e porem as fotografias. Tiravam fotografias aos cabazes, faziam como fazem das outras vezes, o que quisessem, agora, as pessoas que foram receber os cabazes, isso não é de bom-tom e esta é a opinião da bancada da CDU.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) declara que na sua intervenção falou das taxas de execução baixas do historial deste executivo, mas não teve *feedback* da senhora Presidente e tinha feito uma pergunta concreta que nem a mesma nem a senhora Vogal Ana Pacheco lhe responderam.-----

Quanto destes 496 mil euros que estão na rubrica cultura, educação, ação social e desporto, quantos destes 196 mil euros é que são afetos à ação social? E essa pergunta não respondeu.-----

Já agora, numa nota de arremate, o que está referido de cabazes de Natal para 2023, são 46 mil 938 euros, quase aquilo que, na sua leitura do documento, equivale ao enchimento que a Junta de Freguesia pretende fazer na área da cultura para toda a freguesia. Fica a aguardar a resposta.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) declara ter ouvido atentamente as explicações da Vogal Ana Pacheco e que deve dizer que gostou porque a mesma fala com paixão do tema. O que significa que quando nós falamos com paixão de qualquer coisa é porque sentimos o que estamos a fazer e gostamos do que estamos a fazer.-----

Nunca pôs em causa, nem põe em causa o profissionalismo e a importância da assistência social nesta freguesia. O seu ponto não é esse e volta a referir porque ou andam a fugir ao seu ponto ou então não querem responder e o próprio sabe que não é a Vogal Ana Pacheco que deveria responder a isso.-----

O ponto é que nós devíamos cada vez ter menos gente para apoiar. Não é que não apoiamos bem e que não o fazemos e que não seja importante de o fazer e que não fazemos com profissionalismo, regras ou com transparência. Não disse nada de contrário disto. O que diz é o que é que nós estamos a fazer para que deixe de ser necessário apoiar tanta gente? Zero.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas refere que relativamente ao campo de padel, o facto de constar território estigmatizado da candidatura, tem a ver com as próprias candidaturas que foram definidas e nós apenas mantivemos o texto que lá estava e procurámos adaptar às situações em concreto. Quando e como é que ele vai funcionar? Nós temos esta proposta, mas a partir do momento em que tivemos a reunião para sabermos como vamos atuar, de que forma é que vamos intervir, quando é que vamos começar os projetos, etc., também não pode dar dados mais concretos. Esta foi a nossa candidatura, agora, se nos vão dizer que temos de a adaptar de uma forma ou de outra, não faz a mínima ideia. Não temos projetos com parceiros definidos, mas temos alguns parceiros que gostaríamos que estivessem nalguns projetos, mas só depois destas reuniões é que nós poderemos ver de que forma é que isto pode funcionar.-----

Para já é só o que lhe pode dizer, mas também pode garantir que assim que nós tenhamos uma informação concreta também transmitirá aqui à Assembleia de Freguesia que essa também é a nossa responsabilidade e são projetos comunitários, projetos financiados e têm de ser devidamente acompanhados.-----

Relativamente ao senhor Vogal Silvino Rodrigues, é difícil dizer neste momento quanto é que vamos gastar em Ação Social. O que lhe pode dizer é que a Ação Social é transversal, podemos ter previsto 50 mil euros, está a dar-lhe um exemplo, não quer dizer que seja esse o valor, só para protocolos da Ação Social e não é porque são mais e só para protocolos, mas a Ação Social também está nos protocolos do desporto, nos

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

protocolos da cultura, nos medicamentos, está em tanta coisa mais porque este orçamento é transversal. Portanto, não há ninguém que lhe possa garantir que são 400, 200 ou 300. Neste momento, há verbas que estão só para a Ação Social, mas há verbas que estão noutras rubricas e que também tem a ver com a Ação Social, como por exemplo, o autocarro quando vai em viagens com a Praia Sénior, etc., também é Ação Social, mas não está na rubrica da Ação Social, está na rubrica do autocarro. É só uma questão de saberem interpretar o orçamento.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) declara que a ilação que a CDU tira é que afinal ficámos sem perceber quem é que fez o projeto para concurso às verbas e que se vai investir 95 mil euros do erário público da Junta de Freguesia que não se sabe como é que se vai gerir a seguir o espaço. É só o que tem a dizer depois destas declarações.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) declara que na sequência da intervenção da senhora Presidente, na resposta que a mesma lhe quis dar diretamente, não soube responder. Pelos vistos, o executivo da Junta de Freguesia é que não sabe interpretar o próprio orçamento que fez porque olhando para os números e para as rubricas que aqui estão, a nossa conclusão é que só 25% dos 496 mil euros é que são diretos para a Ação Social e aí já estão incluídos protocolos com instituições.-----

Por isso, que fique registado que a senhora Presidente não foi capaz de responder de uma forma pragmática à sua pergunta e lançou números para cima da mesa, 200, 300, 400 mil e 496 mil é rubrica para o conjunto da cultura, do desporto, de lazer e da Ação Social e, pelas nossas contas, só lá estão 25%.-----

O Presidente da Mesa coloca a votação o ponto n.º 5 da Ordem de Trabalhos e dá a palavra ao Vogal Paulo Borges (1º Secretário).-----

Votação: A favor 10 (PS - 8; BE - 2); Contra 10 (PSD - 3; CDU - 3; CDS - 1; CH - 2; IL - 1);-----

O Vogal Paulo Borges declara que agora cabe interpretar segundo o Regimento do artigo 16º, no ponto 3.----

O Presidente da Mesa afirma haver um empate entre os votos a favor e os votos contra e, segundo o Regimento, é o responsável para resolver esta situação. Portanto, para interesse da União das Freguesias de Queluz e Belas, vota a favor do orçamento.-----

O Vogal Paulo Borges declara que sendo assim, o ponto 5 é aprovado com o voto de qualidade do senhor Presidente em função do empate que tinham.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) declara querer dizer duas coisas: a primeira, é que o CDS enviará a declaração de voto sobre este ponto ao senhor Presidente para que seja anexada a esta ata. (ANEXO 7)-----

A segunda é que, por motivos de força maior, teria de sair da assembleia e, por isso, queria desejar a todos os presentes um excelente ano de 2023, com saúde e se possível com sucessos pessoais e profissionais e espera que a nossa Freguesia de Queluz e de Belas ou provavelmente separadamente porque vai depender

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

da Assembleia da República, mas que em qualquer um dos casos as nossas freguesias ganhem dinâmica, ganhem uma nova cara e que na verdade apoiem a população porque ela bem precisa. Quando fala na população, fala também no tecido empresarial e obviamente recreativo, cultural, desportivo. É importante apoiarmos ao máximo as nossas entidades.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----
O Vogal Filipe Borregana (CDU) declara que irão apresentar uma declaração de voto relativamente a esta votação.-----

O Presidente da Mesa passa ao ponto n.º 6 da Ordem de Trabalhos **“Apreciar e votar, nos termos da alínea m) do n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o mapa de pessoal da União das Freguesias de Queluz e Belas para 2023”** e dá a palavra ao Vogal Paulo Mourão.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) começa por referir aquilo que já foi levantado, que este modelo de mapa de pessoal é inferior em termos de qualidade e informação àquilo a que estão habituados. A senhora Presidente já fez o favor de concordar que é possível apresentar o mapa com as características do anterior com a unidade orgânica a que cada trabalhador está afeto, a indicação das competências e das funções como era habitual nos anos anteriores. Com certeza que este mapa vai ser aprovado e irão também votar favoravelmente, mas solicitava ao executivo da Junta se, em conformidade com o que disse há pouco, a possibilidade de enviar para a assembleia esse mapa com a descrição que era habitual nos mapas dos anos anteriores.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) refere que já foi aqui dito por mais do que uma pessoa, mas o quadro de pessoal apresentado oferece de certa forma mais informação até em relação ao mapa do ano passado porque o ano passado não era possível compreender para cada categoria, quantos postos é que estavam ocupados e quantos é que estavam vagos, mas falta todo o resto da informação, falta um preâmbulo que explique a política de recursos humanos desta freguesia, falta a lista das competências e atribuições, falta a área de formação académica profissional, falta a unidade orgânica, falta o tipo de contrato e o tipo de vínculo, portanto, falta informação necessária para a análise e votação do mapa de pessoal. Julga que nem deviam estar a votar este documento da forma como está.-----

Não sabe por que motivo ele foi feito este ano assim, mas não lhe parece que seja possível fazer uma análise. De qualquer forma, é possível retirar algumas elações se cruzarmos com aquilo que encontraram no orçamento que acabou de ser aprovado.-----

Têm um quadro de pessoal com um vasto número de lugares por preencher como também já aqui foi mencionado pela Vogal Inês da bancada da CDU. Em vez de abriremos candidaturas, o que estamos a fazer é diminuir o investimento.-----

Diz a senhora Presidente da Junta, que se trata de pessoas que entraram na reforma e que irão abrir vagas este ano. No entanto, quando olhamos para o orçamento que se votou, a despesa com o pessoal diminuiu

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

em quase todas as rubricas e apenas nos cemitérios, no urbanismo e espaços verdes é que a verba subiu ligeiramente em relação ao que estava em 2022.-----

Nos serviços administrativos, por exemplo, a despesa com pessoal em funções desceu. Em compensação, o pessoal em regime de avença subiu. Estes números dão a entender que estamos a colmatar falhas do sistema com trabalhadores precários em vez de abrir concursos, portanto, se não for o caso, agradece esclarecimentos.-----

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa passa à votação do ponto 6.-----

Votação: A favor 10 (PS – 8; BE – 2); Contra: 6 (PSD – 3; CDU – 3); Abstenção: 3 (CH – 2; IL – 1).-----

Não houve votação da bancada do CDS por ausência dos seus elementos.-----

O ponto 6 foi aprovado por maioria.

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) informa que o PSD irá apresentar uma declaração de voto. (ANEXO 8)-----

O Presidente da Mesa passa à leitura do ponto 7 da Ordem de Trabalhos **“Apreciar, nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Informação Escrita da Presidente da Junta de freguesia e respetiva Informação Financeira referente ao IV Trimestre de 2022”** e dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas refere que apenas queria dizer que esta informação corresponde a três meses e foi só até ao início do mês de dezembro. Apanha o mês de setembro que é da informação anterior, mas relata aqui tudo o que foi feito durante este período. Gostava apenas de destacar duas ou três coisas e no resto estará disponível para qualquer esclarecimento que queiram apresentar.-----

Querida dar conta de que de facto esta Junta de Freguesia gosta de ir mais longe sempre que é possível e foi este ano mais longe. Candidatou-se a um prémio do ISCTE “Políticas Públicas”, não ganhámos nenhum prémio, mas fomos a única Junta de Freguesia de entre os municípios que se candidataram e, no país, só houve uma única Junta de Freguesia a candidatar-se e isso já foi para nós um orgulho. Estivemos entre os melhores nesta cerimónia e para o ano voltaremos a candidatar-nos e esperamos que nessa altura já possamos trazer outra mais-valia.-----

Informa que foram à inauguração do Ginásio Sobral Sénior, no Cacém, mas é algo que funciona na Casa de Saúde da Idanha e que de facto é para nós um motivo de passar esta informação para o exterior porque com este conjunto de equipamentos, muitas pessoas que têm dificuldades têm tido um acompanhamento excepcional por parte das técnicas, da direção e todos os envolvidos na Casa de Saúde da Idanha. E, para nós, foi uma honra termos sido convidados para o efeito.-----

Fizeram um workshop de Jiu-Jitsu, no Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres em que convidaram mulheres para irem aprender algumas práticas de defesa pessoal e isso também foi muito interessante porque as que participaram gostaram e algumas delas até já estão a participar nesse curso. É uma forma de nós conseguirmos resolver problemas antes de eles se apresentarem, e permitir que

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

elas tenham alguma forma de defesa e permite-lhes que numa situação que venha a ocorrer possam exercer esses meios e é uma forma preventiva. Tomara que conseguíssemos fazer isso em mais coisas.-----
Para já, fica por aqui e está disponível para quaisquer esclarecimentos que queiram colocar.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) menciona que de repente pensou que a senhora Presidente fosse falar do milagre da multiplicação dos pães, como um dos eventos da Junta de Freguesia. Na página 7 da situação financeira refere que execução orçamental que vem do saldo do ano anterior são 437 mil euros, isto em números redondos. As receitas são 1 064, as despesas 2 539 e ainda fica com um saldo positivo de 326 mil euros, ou seja, tem de lhe explicar como é que chegaram a estes valores porque a única coisa que lhe apraz dizer é que de facto parece o milagre da multiplicação dos pães. Por isso deve haver aqui alguma gafe de transição de números.-----

Na página 15, há uma instituição a quem foi cedido o autocarro, não consegue distinguir os meses e que diz JF de Belas. Questiona a quem foi cedido o autocarro.-----

Na página 21, na Ação Social e nos atendimentos, por situação profissional, mais uma vez constata-se que 105 das pessoas que recorreram, são trabalhadores que estão no ativo, ou seja, se estão no ativo é porque trabalham, por isso, parte das pessoas que estão a trabalhar para empobrecer. Quanto ao restante, não se vai alongar muito, mas queria fazer uma pergunta muito concreta relativamente aos valores aqui apresentados, a bancada da CDU quer saber se os protocolos com as instituições, relativos ao ano de 2022, já foram pagos.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) refere terem alguns comentários a fazer e, em primeiro lugar, pelo que podem ver, a Idade Maior parece ter sido uma aposta deste executivo, e bem, porque há uma elevada percentagem de idosos que residem na freguesia e que vivem situações que são desafiantes e de vulnerabilidade, não só os idosos como os cuidadores e, por isso, é uma aposta muito bem-feita.-----

Em relação à listagem de ocorrências que apresentam e que têm vindo a apresentar, supõe que esta listagem seja criada por uma plataforma. Queria confirmar se é a plataforma Sintra Resolve ou se é outra plataforma. Ela é um instrumento de análise da freguesia que é muito útil, desde que saibamos utilizar e interpretar e, em 3 meses, houve uma queixa sobre bancos partidos, mas houve 127 pedidos de reparação de passeios, 159 problemas com pilaretes, 4 placas toponímicas, 6 sobre manutenção de jardins, 24 sobre parques infantis e, por aí fora. Isto apenas em 3 meses.-----

Este relatório dá-nos efetivamente uma informação estatística muito relevante que nos permite tirar conclusões sobre quais as áreas que são mais importantes para os fregueses que submetem a queixa ou as áreas que precisam de mais intervenção. Gostava de saber se essa análise é feita pelo executivo da Junta para determinar que tipo de reparações são mais importantes para os fregueses e em que áreas é que ocorrem mais pedidos e preocupa-lhe que tenha havido, em apenas 3 meses, 127 pedidos de reparação de passeios. Julga que isto nos diz alguma coisa sobre o estado da via pública especialmente se considerarmos que por cada pessoa que submeta uma reclamação numa plataforma *online*, há 10 pessoas à volta a queixar-

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

se e que não fazem absolutamente nada. Por isso, se houve 127 denúncias em 3 meses, isto diz-lhe que se calhar os nossos passeios, em determinados locais da freguesia, estão mesmo a precisar de reparações a sério.-----

Relativamente à assunção de compromissos plurianuais, já no passado, várias bancadas tinham pedido relatórios da Junta de Freguesia periódicos, dando conta dos compromissos plurianuais que tinham sido assumidos e crê que nunca aconteceu e que esses relatórios nunca foram enviados. Gostaria de saber porquê e se seria possível começarem a enviar esses relatórios periodicamente.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) julga que o gráfico 7, que se encontra na página 21, e que foi referido pelo Vogal Filipe Borregana, sintetiza aquilo que o próprio esteve a dizer durante este tempo todo sobre o orçamento, 105 ativos e são 105 empregados que precisaram de auxílio social.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas, respondendo ao senhor Vogal Filipe Borregana, refere que a questão do autocarro é de facto um lapso. É Junta de Freguesia de Queluz e Belas e que faltou um Q. Nós fazemos atividades com instituições e também solicitamos a cedência da viatura para a utilizarmos.-----
Relativamente aos ativos, são pessoas que de facto estão numa situação laboral, seja ela precária ou não, estão a trabalhar, nós não sabemos qual é o tipo de trabalho que estão a ter e qual é o vínculo que detêm, mas é considerado como ativo.-----

Relativamente aos protocolos com as instituições, há instituições que ainda não enviaram o relatório, mas são poucas e a maior parte delas já está pago. A Junta de Freguesia, no dia 13 de dezembro, voltou a insistir com aquelas que ainda não tinham mandado os relatórios. O Belas Rugby apesar da insistência, ainda não nos enviou, falta o Centro Social Paroquial de Belas e o resto está tudo pago.-----

Relativamente à senhora Vogal Helena Coelho, refere que das intervenções que são feitas não conseguimos apurar quais é que são mais importantes, elas ocorrem porque surge uma necessidade. Hoje a calçada está boa, mas amanhã pode ter um buraco e haver a necessidade de intervir, portanto, elas ocorrem no imediato, exceto quando há outras situações que são mais gritantes. Vem o pedido de reclamação ou às vezes até somos nós diretamente que reclamamos para a plataforma para ser feito e porquê? Porque quando é alguém que se nos dirige, e isso acontece com muita frequência, e diz que há esta situação, nós próprios fazemos o pedido e damos o contacto da pessoa, com a devida autorização da mesma, para ela poder vir a acompanhar o processo, muito embora sejamos nós a dar a informação para a plataforma. O objetivo é mesmo esse, que as pessoas possam acompanhar o processo desde o início até ao final e isto é tudo feito na nossa plataforma.-----

Relativamente à parte financeira, isso foi feito pelo Técnico Oficial de Contas e tal como fez com o senhor Vogal da Iniciativa Liberal, vai também solicitar ao Técnico Oficial de Contas que lhe faça chegar um esclarecimento sobre esta situação e fará de imediato chegar ao senhor Vogal, aliás, a esta Assembleia.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Filipe Borregana (CDU) declara ser mesmo um lapso e que não há qualquer dúvida porque se forem aos mapas anteriores, vêm que as transcrições dos números não estão corretas. É um lapso na parte das despesas e aquela conta não bate certo, mas se forem aos mapas anteriores vêm que na parte da despesa, o total que foi transitado para aquele pequeno mapa está errado.-----

A sua pergunta relativamente às instituições foi muito específica, ou seja, se foi pago às associações os protocolos relativos a este ano de 2022.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas informa que o mapa foi apresentado nesta Assembleia de Freguesia muito antes do dia 13 de dezembro, portanto, é natural que o mapa não reflita esses pagamentos.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) refere que vai ficar a aguardar pelas contas finais deste executivo para depois confirmar essa situação.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) menciona querer apenas colocar uma questão: este relatório de ocorrências refere-se às reclamações feitas através da aplicação QB. Quando os municípios recorrem à aplicação do Sintra Resolve, ela faz cruzamento para esta?-----

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa passa ao ponto 8 da Ordem de Trabalhos **“Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião”** e dá a palavra ao Vogal Jorge José.-----

O Vogal Jorge José (BE) refere que a bancada do Bloco de Esquerda regozija-se por finalmente e após muitos anos, no dia 1 de janeiro vão nascer as carreiras 1228 e 1516. Uma delas nasce em Casal de Cambra, passa pela Serra de Casal de Cambra, vai à Serra da Silveira e desce a Belas. Obviamente vai servir aquela população e quando o Centro de Saúde estiver aberto não precisam de ir para Queluz para apanhar os transportes.-----

Vai também nascer uma carreira que tem o seu início em Massamá-Tercena, faz toda a zona comercial ao Casal da Barota, vai ao Bairro da Xutaria e vai a Belas. Dá os parabéns por este acontecimento.-----

A Bancada do Bloco de Esquerda deseja um bom ano de 2023.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) declara que o assunto que vai falar tem a ver com as câmaras de videovigilância. Assistimos a uma recente Assembleia Municipal em que o Presidente Basílio, curiosamente, questionava a nossa Deputada Municipal Eunice Baeta sobre a posição da Iniciativa Liberal em relação às câmaras de videovigilância. E questionava a coerência política e a coerência ideológica da Iniciativa Liberal que é uma coisa curiosa para alguém que foi uma proeminente figura do estado novo e que depois foi fundador do CDS

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

e, por fim, foi eleito nas listas do Partido Socialista, questionar a coerência política de outra força política não deixa de ser bastante interessante.-----

Dito isto, a propósito das referidas câmaras de videovigilância, o Presidente Basílio dizia qualquer coisa do género “Não tenho nada a ver com isso porque está tudo na Comissão Nacional de Proteção de Dados”. Acontece, porém, e com certeza a senhora Presidente e o executivo já saberão dessa decisão, que a instalação de câmaras de videovigilância foi chumbada pela Comissão Nacional de Proteção de Dados.-----
Passa a ler “A Comissão Nacional de Proteção de Dados deu um parecer negativo à instalação de 144 câmaras de videovigilância no concelho por entender que o projeto não apresenta garantias de privacidade dos cidadãos. A Câmara Municipal de Sintra pretende instalar 41 câmaras em Queluz, 25 no Monte Abraão, etc.”.-----

Portanto, das 144, 41 são aqui na nossa União de Freguesias e mais concretamente em Queluz e, depois, trata-se de um investimento de cerca de 3 milhões de euros em câmaras de videovigilância nas 5 estações de comboio. Para além de recomendar a adoção de medidas que garantam a segurança do sistema e do tratamento de dados pessoais, a Comissão Nacional de Proteção de Dados alerta para a necessidade de serem utilizadas máscaras de ofuscação para garantir a privacidade.-----

Das duas uma, ou os serviços da Câmara não foram tecnicamente competentes porque isto é uma coisa básica. Este tipo de validações que a Comissão Nacional de Proteção de Dados faz à instalação de câmaras é uma coisa básica, portanto, ou não foram competentes do ponto de vista técnico ou então existe aqui alguma tentativa de não instalar as câmaras. Não consegue perceber como é que a Câmara Municipal de Sintra falha em coisas tão básicas, neste parecer que é dado pela Comissão Nacional de Proteção de Dados.--
O que pergunta é muito simples e gostava de fazer aqui um parêntesis porque às vezes existe alguma confusão, pelo menos na cabeça do senhor Presidente Basílio também existe essa confusão. A Iniciativa Liberal é contra qualquer sistema de vigilância de pessoas que interfira com a liberdade individual. Só que, nós temos problemas tão graves de segurança no concelho e, em particular, aqui nesta União de Freguesias que há um bem maior que tem a ver com a segurança das pessoas e dos bens que se sobrepõe àquilo que deveria ser o ideal que era não gravar e não filmar as pessoas. E, também, todas as pessoas que consultámos e que são especialistas na matéria, nomeadamente, as senhoras comandantes das esquadras, tanto em Queluz, como a que serve a zona de Belas, nos disseram que a videovigilância era de facto algo importante para minorar os problemas de segurança que temos tido.-----

O que pergunta à senhora Presidente ou a alguém do executivo é muito simples: O que é que a Junta pretende fazer para tentar resolver este problema? Já perdemos um ano, ainda não temos câmaras e como faz o senhor Presidente Basílio, não há problema nenhum porque quem é assaltado são as pessoas que andam de comboio.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) informa que vai fazer circular pelas bancadas um conjunto de fotos para poderem observar as mesmas, porque vai solicitar que este conjunto de fotos fique anexo à ata com a sua intervenção. (ANEXO 9)-----

É tão mau que não consegue descrever o que se vê nessas fotos.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Refere que há pessoas, e vai basear-se principalmente no bairro das Campinas e da Xutaria, que vão passar o ano com o coração nas mãos porque por um lado, as casas de habitação social estão nas condições em que aparecem nessas fotos, com medo de que o teto lhes caia em cima da cabeça e outras com medo de que a água lhes entre pela porta adentro. São duas situações que já foram várias vezes aqui levantadas pela bancada da CDU e continuam à espera de uma resposta ou de uma perspectiva de uma resposta do Executivo que não será, como é óbvio, um trabalho que tenha de ser feito pelo Executivo, mas este pode fazer força junto da Câmara e deve fazê-lo para que estes dois assuntos sejam resolvidos, entre outros, mas estes dois assuntos que traz aqui hoje:-----

Para quando a resolução do problema do escoamento das águas pluviais de forma a minimizar a acumulação da água em diversas ruas na Xutaria, porque cada vez que chove, mesmo com chuva de pouca intensidade, torna-se um rio autêntico na Rua Catarina Eufémia e na Rua do Povo Unido. O problema está diagnosticado e a solução também está identificada e só não é executado porque o Executivo da Câmara ainda não teve tempo de o executar. É um problema que se arrasta há anos, já se arrastava no tempo em que era só Junta de Freguesia de Belas e continua a arrastar-se por este Executivo fora.-----

Este assunto já foi várias vezes trazido aqui e continuam à espera de uma resolução rápida e urgente para esse problema.-----

Quanto às fotografias que fez passar e que vai entregar, assunto que já foi aqui falado várias vezes por esta bancada, mais um inverno se passa e continuam os problemas de infiltrações graves em várias casas do bairro social das Campinas e da Xutaria.-----

Para quando as obras de reabilitação das habitações sociais? Já por diversas vezes ouviu que o senhor Presidente da Câmara tinha aprovado verbas, que agora é que vai fazer reparações e obras nem vê-las. Por isso, as pessoas que vivem nelas têm de lá viver em condições condignas. Não é nas condições em que estão. Numa das fotografias é um quarto de uma criança onde está uma cama e em vez de ter lá a criança, tem um balde onde é aparada a água que cai do telhado desta casa, ou seja, isto é uma situação que não tem de se estar à espera de concursos para se resolver daqui a cinco anos. Não. Isto é uma situação premente em que as pessoas não vivem em condições condignas, e são habitações camarárias e julga que a senhora Presidente deve pressionar a Câmara de Sintra para que rapidamente resolva estes assuntos porque são assuntos muito graves.-----

Para terminar, deseja um bom ano a todos.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) declara que a bancada do PSD agradece e retribui todos os votos de bom 2023 que foram aqui proferidos hoje e queria deixar apenas uma questão que lhe foi pedida que a trouxesse cá por um freguês: Qual é a situação atual do eixo verde e azul do lado de Oeiras e do lado de Sintra? Em que ponto é que estamos e quando é que podemos prever que a obra seja finalizada?-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Freitas.-----

A Vogal Helena Freitas (CDU) cumprimenta todos os presentes e afirma trazer duas situações que embora não sejam competência da Junta, trá-las aqui porque sabe que a Junta está aqui para representar os

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

interesses da população de Quéluz e Belas e que tudo fará, assim espera, para resolver estas questões que hoje traz aqui.-----

São duas questões em Quéluz, uma delas já a trouxe anteriormente e tem a ver com a ribeira de Carenque e com a limpeza das margens da mesma. O que se passa neste momento é uma limpeza que é feita com alguma regularidade do lado da Câmara da Amadora, mas do lado de Quéluz e da Câmara de Sintra, esta limpeza não é feita. A senhora Presidente já nos disse que é da competência do Instituto Hidrográfico, no entanto, agora com o aumento das chuvas, o problema mantém-se e pode vir a piorar porque além de ter uma enorme quantidade de lixo tem também uma grande quantidade de canavial e torna aquela zona um grande risco de saúde pública com possibilidade de aparecer bicharada que pode pôr ali em causa a higiene urbana.-----

Uma outra questão também não competência da Junta, mas que sabemos que tem a possibilidade de verificar junto das entidades competentes, é a questão da estação de Quéluz.-----

A estação de Quéluz, para além de ter as escadas rolantes constantemente paradas, tem um outro problema que é na parte da entrada para a estação, por baixo, junto da antiga Bucha, aquela zona com as chuvas alaga. Não há escoamento de água e formam-se ali grandes poças de água que dificultam ainda mais o acesso às escadas rolantes e mesmo à estação. Por isso, quiseram trazer esta questão aqui para que a Junta possa comunicar ou reivindicar junto das entidades competentes, a resolução do problema.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Carlos Fernandes.-----

O Vogal Carlos Fernandes (CH) refere trazer alguns assuntos que julga serem muito importantes, um em Belas que é a redução da via no fim da Rua da Saudade, quem sai da Nacional 117, a entrada nessa rua é muito má. Quando se sai da rua e se entra na Nacional 117, aquilo é um empedrado que os camiões sistematicamente levantam e está sempre a ser reparado, normalmente é anualmente reparado. Devia ser encontrada uma solução para este problema e, no fim da via, tem uma casa que reduz significativamente de duas para uma faixa. Aquilo é um bico que está ali e podia ser resolvido conversando com as pessoas. Quando fizeram aquilo fizeram-no sem falar com o proprietário, queriam mandar o muro abaixo e o proprietário zangou-se e agora diz que não, mas isto pode-se resolver havendo vontade e tempo.-----

Outro problema é na Rua da Bica da Costa, quem vem lá de cima do Pendão para Quéluz, tem no meio um fontanário. Não sabe se os fontanários são da responsabilidade da Junta ou da Câmara, mas é um problema recorrente e não sabe se já alguma vez aqui o abordaram. O problema é que deixam esse fontanário aberto, as pessoas que o usam, ou não, e a faixa de rodagem é uma descida ingrime, esta faixa de rodagem está sempre com água, o que se torna perigoso e o próprio já lá apanhou um susto.-----

Talvez colocar uma torneira diferente, não faz ideia.-----

Relativamente às estradas, na Nacional 117, já que a Junta tem uma grande facilidade de falar com as estradas de Portugal, como se viu no passado, junto à Carregueira Sul há uma reta que tem uma zona de ultrapassagem e tem uma entrada para uma rua que é a Rua dos Carvalhos, para a esquerda, e já uma pessoa entrou dali, olhou para a esquerda, não vinha ninguém e o próprio vinha a ultrapassar do outro lado. Foi uma situação perigosa que aconteceu com o próprio. Há um tracejado, mas deve ter um traço contínuo. Aproveita a oportunidade para desejar a todos um feliz ano com muita saúde e bom trabalho para todos.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas dirigindo-se ao senhor Vogal Pedro Rola, refere que quem nos dera a nós que a Junta de Freguesia pudesse intervir nas câmaras de videovigilância. As câmaras de videovigilância surgiram no âmbito do projeto que foi feito entre os parceiros da freguesia, no Pendão, que é o contrato local de segurança e, portanto, foi a partir daí que surgiu a questão das mesmas.----- Não sabe se a Câmara tem culpa ou deixa de ter culpa naquilo que sucedeu, o que sabe é que quem faz a orientação, quem define onde é que ficam as câmaras e qual é o regime que as câmaras devem ter, é a PSP e o Ministério da Administração Interna e, portanto, há responsabilidade da Câmara porque quer aplicar um projeto e diz quantas câmaras é que pode ter disponibilidade para ceder, consoante a verba que esteja disponível, mas neste processo, não foi só a Câmara que interveio até porque a PSP tem uma palavra muito importante nesta matéria.-----

A própria PSP e a Câmara estavam articuladas para ultrapassar esta situação. Pelo que ouviu dizer, isto está no Ministério da Administração Interna e, portanto, não sabe se a culpa é da Câmara ou se é da PSP, ou se é do Ministério da Administração Interna. O que nós queremos são as câmaras de videovigilância. Foi uma exigência que começou aqui na freguesia e nós queremos que ela venha a concretizar-se e tudo faremos para que tal aconteça. Tal como enviámos uma carta para o senhor Ministro da Administração Interna, quando houve um incidente grave e, portanto, nós não deixaremos de insistir na resolução deste problema. E junto da Câmara também não deixaremos de o fazer.-----

Relativamente ao senhor Vogal Filipe Borregana, solicitava, se possível, que identificasse as frações em causa por que ao enviarmos esta informação para a Câmara, temos de identificar a fração e não sabemos de onde é que vem. Se possível, agradecia que fizesse chegar essa informação.-----

Relativamente ao eixo verde e azul, este esteve parado durante muito tempo devido à pandemia e ao facto de os Parques Sintra Monte da Lua terem deixado de ter receitas para avançarem com o projeto, mas o senhor Presidente da Câmara Municipal de Sintra já encontrou a solução e a ponte verde vai ser implementada. Não é só isso que falta porque falta também a aquisição do terreno da GNR, não sabe se há aqui alterações, ou não, mas era suposto o Parque Urbano Felício Loureiro ser alargado, ocupando o terreno que é da GNR e é natural que isso ainda não esteja resolvido porque necessita de uma grande negociação com a própria GNR.-----

Quanto às questões do alagamento junto à Bucha, esta área vai ser objeto de uma intervenção. Neste momento está em estudo que tipo de intervenção que vai ser feita naquele espaço porque ele merece ser requalificado, não só com o espaço que era da antiga Bucha e que agora é utilizado de uma forma indevida e, neste momento, também essa situação está a ser analisada. Julga estranho que uma empresa esteja em insolvência e autorize que funcione um estabelecimento que supostamente é um bar, mas que funciona como uma discoteca naquele espaço. Já foi tudo delatado à Polícia Municipal e no âmbito do Gabinete de Mobilidade também está a ser analisado juntamente com a requalificação do espaço. De qualquer das formas, vai fazer chegar estes pedidos à Câmara Municipal de Sintra e aos diversos serviços.-----

Relativamente ao senhor Vogal Carlos Fernandes, as pessoas utilizam o fontanário para encher os bidons e lavar os carros, etc. Isso acontece com muita frequência e nós poderemos ver o que podemos fazer, mas já



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

não é a primeira vez que nós mudamos as torneiras quer nesse, quer noutros fontanários, mas as pessoas arranjam sempre uma solução para os poder utilizar. Quanto ao resto, irão reencaminhar a informação para a Câmara Municipal de Sintra.-----

Para terminar, deseja um bom ano para todos.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) refere que com toda a certeza irá fazer-lhe chegar a morada em questão porque também a primeira coisa que lhe ocorreu quando viu tetos destruídos foi que eles é que destruíam as casas, principalmente no quarto da criança, se calhar atiravam com a criança tantas vezes ao ar que caiu o teto.-----

Julga que, a nível da Xutaria, deveria vir um técnico da Câmara verificar todos aqueles prédios porque isto é uma situação muito grave, há outras situações menos graves, mas mais cedo ou mais tarde estão como esta.

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) declara ficar satisfeito por a senhora Presidente ir insistir com a Câmara Municipal de Sintra sobre este tema e relembrar-lhe que isto foi reprovado porque são necessárias medidas que garantam a segurança do sistema e o tratamento de dados pessoais nomeadamente máscaras de ofuscação para garantir privacidade, portanto, não tem nada a ver com a localização nem com os pareceres da polícia. Isto tem a ver com condições que, por exemplo, a Amadora teve de cumprir para instalar, portanto, se a Câmara Municipal de Sintra não sabia, bastava perguntar aos vizinhos da Amadora porque eles tiveram de passar por um processo semelhante.-----

Por fim, deseja a todos os presentes um excelente 2023 com muita saúde e com muitos sucessos pessoais e profissionais.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal João Paulo Silva.-----

O Vogal João Paulo Silva (PS) refere que em nome da bancada do PS quer desejar a todos um bom ano e que se continuem a encontrar aqui com estas discussões acaloradas porque é sempre muito construtivo.-----

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa agradece a presença de todos uma vez que este não seria o dia mais ideal para a realização da Assembleia de Freguesia, mas que se encontravam presentes para bem da nossa freguesia.-----

Solicita a todos os vogais que tenham documentos para entregar, que os façam chegar à funcionária, em tempo útil. Chama à atenção da Vogal Helena Coelho que julga ser a Coordenadora da Comissão para se tratar do regimento e refere que a meio de janeiro do próximo ano irá agendar uma reunião para se avançar com o documento.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) refere não ser a coordenadora da Comissão e nem sequer esteve presente na primeira reunião. Pediram-lhe que fosse a redatora para redigir as alterações que iam sendo mencionadas, mas nunca foi nomeada coordenadora e nem esteve na primeira reunião onde supõe que o Coordenador tenha sido nomeado.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Presidente da Mesa agradece a intervenção da mesma e informa que convocará os vogais que estiveram presentes nas reuniões anteriores e que, a partir daí, trataremos do referido assunto e aproveita para desejar a todos um bom ano.-----

De seguida, passa à leitura da ata em minuta, dando a palavra ao Vogal Paulo Borges (1º Secretário), para o efeito.-----

Antes de passar à leitura da ata em minuta, o Vogal Paulo Borges deseja a todos um excelente ano de 2023 com muito sucesso, com serenidade, esperança, paz e felicidades para todos.-----

Após a respetiva leitura, o Presidente da Mesa coloca a ata em minuta à votação.-----

Votação: A favor 19 (PS - 8; PSD - 3; CDU - 3, CH - 2; BE - 2; IL - 1).-----

A ata em minuta foi aprovada por unanimidade.-----

Por fim, o Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal João Paulo Silva.-----

O Vogal João Paulo Silva (PS) gostava de saber em que qualidade é que fica a votação da ata porque supostamente só metade da ata é que podia ser votada por um vogal e outra metade, outro.-----

Uma das coisas que pede que fique registado em ata é que o próprio solicita à Mesa da Assembleia um parecer jurídico sobre a situação que aconteceu.-----

Assim, e não havendo mais assuntos a tratar deu-se por encerrada a reunião, cuja ata foi redigida por mim, Paulo Miguel Antunes Borges, e que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia que a presidiu e pelos secretários.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE
QUELUZ E BELAS




(Manuel de Campos Frederico)

1º SECRETÁRIO



(Paulo Miguel Antunes Borges)

2º SECRETÁRIO



(Tatiana Sofia Ferreira Penedo)



Assembleia Freguesia

VOTO DE SAUDAÇÃO

47 ANOS DO 25 DE NOVEMBRO DE 1975

Comemorou-se no passado dia 25 de novembro o 47.º quadragésimo sétimo aniversário da data que simbolizou o fim do Processo Revolucionário em Curso (PREC). Foi a 25 de novembro de 1975 que os militares assumiram as suas responsabilidades últimas em termos de poder, derrubando quem ilegítimamente o exercia, permitindo a natureza pluralista e democrática do regime político.

Foi um período de transição, muito penoso, entre o 25 de Abril de 74 e o 25 de novembro de 75, pelo ocorrido destacamos e enalteçemos o papel do General Ramalho Eanes, do Coronel Jaime Neves e nas suas pessoas os demais militares que pela sua ação ajudaram a consolidar o processo democrático iniciado a 25 de Abril 1974.

O “25 de novembro” simboliza a liberdade, na sua verdadeira acepção da palavra. Os atropelos de índole ideológica e política e a visão autocrática e internacionalista, preconizada pelos partidos da esquerda radical à altura, toldaram os melhores princípios de liberdade preconizados a quando do 25 de Abril de 1974.

Pelo exposto, devemos enquanto cidadãos livres, dar hoje e sempre, o nosso tributo aos militares envolvidos, aos partidos democráticos e às figuras maiores da nossa democracia que com a sua resistência indómita disseram presente aos portugueses, entre os quais destacamos: Adelino Amaro da Costa, Freitas do Amaral, Sá Carneiro, Mário Soares e tantos outros que contribuíram de forma abnegada e patriótica para a construção de um país democrático, prestigiado, aberto, tolerante e integrado na União Europeia.

Ao Partido Socialista de hoje, relembramos a contribuição maior do Dr. Mário Soares e o comício na Fonte Luminosa a 19 de junho de 1975 onde

muitos dirigentes socialistas à data se manifestaram e se insurgiram contra o PCP e a esquerda radical, ajudando o virar de página da revolução.

A história deve ser estudada e lecionada com verdade, não é escamoteando, relativizando ou branqueando datas em termos de ensino escolar que alteramos os factos, a memória ou o momento.

Hoje, como em 1975 defender a liberdade e a democracia é um constante combate político contra as forças partidárias e correntes ideológicas que protegem regimes totalitaristas como o venezuelano, que pretendem limitar o pensamento livre dos povos privilegiando o seu castramento, que debitam falsidades e desinformação através dos órgãos de comunicação social onde têm assento é visibilidade, que procuram moldar a sociedade através do ensino, da cultura e da comunicação, que constroem narrativas de inverdades e contradições tendo como presente a não condenação da invasão da Ucrânia em pleno sec. XXI.

É sob o signo da liberdade que celebramos, uma vez mais, o dia que garantiu o caminho pacífico e democrático do nosso povo e assinalar este momento é celebrar a liberdade e a democracia.

Assim, os Elementos do PSD e CDS-PP propõem a esta Assembleia Freguesia, que aprove um, voto de saudação dedicado a todos aqueles que, em 25 de novembro de 1975, colocaram novamente Portugal na senda da Democracia, da Paz e da Liberdade iniciada a 25 de Abril de 1974.

Dar solene testemunho da nossa gratidão a todos os que souberam, com notável aprumo militar e grande coragem moral, cumprir o seu dever, bem como prestar comovida homenagem àqueles que tombaram em defesa da liberdade.

Caso seja aprovado, este voto de saudação deverá ser enviado a todos os grupos parlamentares da Assembleia da República, ao

Estado Maior General das Forças Armadas, à Associação de Comandos e à Associação 25 de Abril.

7, de dezembro de 2022

A Bancada do PSD

A Bancada do CDS-PP



DECLARAÇÃO DE VOTO

PONTO 2 – APRECIAR E VOTAR, AO ABRIGO DO DISPOSTO NA ALÍNEA J) DO N.º1 DO ART.º 9.º E NA ALÍNEA N) DO N.º 1 DO ART.º 16.º DA LEI N.º 75/2013, DE 12 E SETEMBRO, A 3.ª MODIFICAÇÃO AO CONTRATO INTERADMINISTRATIVO DE COLABORAÇÃO N.º 454/2018 ENTRE O MUNICÍPIO DE SINTRA, OS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DE SINTRA E A UNIÃO DAS FREGUESIAS DE QUELUZ E BELAS – LIMPEZA PÚBLICA E RECOLHA DE RESÍDUOS;

Considerando que:

1. O valor revisto previsto no contrato interadministrativo de colaboração n.º 454/2018, é idêntico para todas as freguesias do concelho de Sintra.
2. Cada freguesia tem realidades, dimensões territoriais e necessidades próprias.
3. Não foi considerado o critério da extensão em quilómetros das vias existentes em cada freguesia.
4. Não foi considerado o critério do número de pontos de recolha existentes em cada freguesia.
5. Os critérios mantiveram-se os mesmos sem terem sofrido qualquer revisão ou atualização.
6. O aumento da verba atenua mas não resolve as necessidades financeiras, sobretudo das freguesias com maior extensão em área e maior número de pontos de recolha, como é o caso da União das Freguesias de Queluz e Belas.

Os eleitos do Partido Social Democrata, presentes na Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas que decorreu nos dias 22 e 27 de dezembro de 2022, abstiveram-se no Ponto 2 da Ordem de Trabalhos.

OS ELEITOS DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA



APOIO NA AQUISIÇÃO DE GÁS ENGARRAFADO

Declaração de voto

A IL – Iniciativa Liberal, sobre o Ponto 3 da ordem de trabalhos, considera que sem prejuízo por se apoiarem os fregueses mais carenciados, nomeadamente em matéria de aquisição de gás cujo preço tem escalado exponencialmente, em consequência direta da invasão criminosa da Ucrânia pela Federação Russa, o que verdadeiramente seria relevante fazer, era de uma forma universal apoiar todos os consumidores neste momento delicado com uma significativa baixa de impostos sobre o gás.

No gás de botija as taxas e impostos (taxa de carbono, impostos sobre produtos petrolíferos e IVA) ascendem a mais de 22,5%.

Como outros países (porventura com políticas mais liberais) o que o governo devia e podia fazer era mesmo baixar os impostos sobre estes produtos.

Nós, Iniciativa Liberal, não podemos pactuar com estas políticas Socialistas, levadas a cabo essencialmente pelo PS, mas não só, que nos tem conduzido a uma sociedade assente num socialismo de miséria em que tudo é subsidiado e onde existem quotas para tudo e mais alguma coisa. O que importa para nós, Liberais, é que os nossos concidadãos consigam com o seu nível de rendimentos pagar as contas da água da eletricidade, da botija de gás, etc...

Percebam, de uma vez por todas, que o que nós precisamos mesmo é colocar o país a crescer.

Deste modo o nosso sentido de voto, será a **abstenção**, pois não queremos colocar em risco um apoio que sabemos muitos precisam, mas também não podemos aceitar que a solução para estes problemas seja a caridadezinha socialista.

Declaração de Voto

(Assembleia de Freguesia da UFQB, de 22 de dezembro de 2022)

A bancada do Partido Socialista, na primeira reunião da Sessão da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Queluz e Belas, de 22 de dezembro de 2022, e com uma segunda reunião realizada a 27 de dezembro, não concordando com a substituição do vogal da bancada do PSD/CDS António Caxaria, presente na primeira reunião da sessão pelo vogal João Pacheco na reunião do dia 27, apresenta esta declaração de voto.

Foi referido pela bancada do PS, que a reunião do dia 27 de dezembro de 2022 é a continuação da reunião da Sessão iniciada em 22 de dezembro de 2023, considerando que a Sessão é a mesma mas dividida em duas reuniões, é entendimento do PS que não há lugar à substituição de vogais de uma reunião para a outra.

Todas as restantes bancadas se pronunciaram contrárias à posição do PS, procedeu-se à votação para a aceitação da respetiva substituição, tendo merecido o voto favorável de todas as bancadas, à exceção do PS que votou contra a substituição.

Face ao exposto, foi pedido ao Sr. Presidente Mesa da Assembleia da União de Freguesias de Queluz e Belas a obtenção de um parecer jurídico sobre a esta matéria, bem como, quanto à formula a adoptar para ser efetuada a votação da ata destas reuniões, uma vez que, se verificou a substituição de um Vogal da bancada do PSD, entre reuniões.

A bancada do Partido Socialista sempre pugnou pela legalidade e transparência da aplicação das leis e do respeito e cumprimento pela democracia, não cedendo na alteração das regras pelas quais somos regidos, nem nunca aceitará a subversão das mesmas como pretendem algumas bancadas da oposição.

A bancada do Partido Socialista.

Queluz, 29 de dezembro de 2022.

Declaração de Voto

A bancada do Partido Socialista (PS) apreciou a documentação submetida pelo Executivo desta Junta da União de Freguesias de Queluz – Belas relativamente às Grandes Opções do Plano, proposta de Orçamento, Plano Plurianual de Atividades e Atividades mais relevantes, que revela a preocupação, aliás, sempre patente nos orçamentos destes executivos, de assumir os compromissos nos programas eleitorais sufragados, maioritariamente pelos eleitores, e, nomeadamente:

- Pela Manutenção e Reforço da intervenção social, muito em especial aos que mais precisam de apoio como as famílias com baixos rendimentos e os idosos e correspondentes rubricas orçamentais, tal como tem vindo a acontecer, e que acreditamos será reformulado, caso a crise se agrave; Exemplar foi a apresentação de candidaturas ao Plano de Recuperação e Resiliência pela junta, que foram aprovadas e que irão continuar a promover a eliminação da pobreza e exclusão social em territórios da freguesia;
- Uma maior e melhor intervenção no Espaço Público, Ambiente e Espaços Verdes, o que nos é dado a conhecer com o aumento de verbas a transferir da Câmara para a junta e com o aumento dos espaços verdes sob gestão da junta;
- A qualificação dos trabalhadores contratados e a necessária alocação provisional, que comporta os aumentos dos vencimentos dos trabalhadores, previstos para 2023, decorrentes do que foi determinado para a função pública e dos efeitos, ainda exatamente imprevisíveis, decorrentes da guerra no leste europeu e da crise decorrente do disparo da inflação.



Anexo 7

Concelhia de Sintra

DECLARAÇÃO DE VOTO

Sessão ordinária da Assembleia de Freguesia realizada no de 22 de dezembro de 2022

Ponto 5 – Apreciar e votar, nos termos da alínea a) no nº 1 do artigo 9º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, o Orçamento e Grandes Opções do Plano (PPI e Atividades Mais Relevantes da União das Freguesias de Queluz e Belas para 2023).

Após uma leitura atenta dos documentos que foram distribuídos aos Vogais desta Assembleia, referentes ao Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2023 apresetados pelo Executivo da União das Freguesias de Queluz e Belas, os Vogais eleitos pelo CDS-PP consideram que:

- 1- Existe uma grande discrepância entre o que o Executivo se propõe realizar no Preâmbulo das GOP e as verbas alocadas a cada uma das Classificações Orgânicas no Orçamento que apresenta;
- 2- Se no Preâmbulo, o Executivo manifesta por diversas vezes, ao longo das 16 páginas, a sua preocupação de apoiar as famílias e quem mais precisa, neste momento de grandes incertezas condicionadas pela crise económica e social que o mundo, e em especial, a Europa atravessam;
- 3- Onde se lê repetidamente que o objectivo do Executivo é fazer uma política de proximidade social dirigida às pessoas e a parcerias com instituições e colectividades da União das Freguesias;
- 4- Todas essas intenções esbarram e contrastam negativamente com os valores que foram alocados para o ano de 2023 à classificação Orgânica Cultura, Educação, Acção Social e Desporto. Se a preocupação do Executivo é tão grande com o apoio social então porque reduziu a verba para a classificação Orgânica Cultura, Educação, Acção Social e Desporto para 496.258,00€ quando a verba em 2022 foi de 670.348,00€?
- 5- Pior é quando analisamos em detalhe a distribuição desses 496.258,00€ e verificamos que só 126.502,00€, ou seja cerca de 25%, é que são destinados à Acção Social.
- 6- Não consideramos séria esta forma de actuação e muito menos apropriada face aos constrangimentos que as famílias estão a atravessar e à responsabilidade que a Junta de Freguesia tem em ajudá-las;
- 7- Do mesmo modo que as famílias atravessam momentos difíceis, também as pequenas empresas e comércio local da nossa freguesia, estão com muitas dificuldades;
- 8- Importa não esquecer que a maioria das empresas da nossa Freguesia são microempresas familiares ou de autoemprego, que têm sido muito afectadas, primeiro pelas medidas adoptadas no combate ao COVID e agora à crise económica que atravessamos, e por isso precisam de ser ajudadas. Cabe a todos nós ajudarmos a



Concelhia de Sintra

dinamizar a economia local, garantindo que o comércio local não feche as portas, que continuem a funcionar, a assegurar e a criar postos de trabalho, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e das famílias da nossa freguesia.

- 9- Por esse motivo, no ano passado, para as GOP de 2022 e no âmbito do Estatuto do Direito de Oposição, os Vogais do CDS-PP apresentaram uma proposta para a criação de um Gabinete de apoio ao Comércio Local e Pequenas Empresas da União das Freguesias de Queluz e Belas que o Executivo aceitou integrar nas GOP 2022, mas que ao longo de um ano, o Executivo não foi capaz de implementar nenhuma das sugestões que propusemos;
- 10- A incapacidade de realizar as acções que se propõem, é uma marca deste Executivo da União das Freguesias de Queluz e Belas;
- 11- Ao longo dos anos, as taxas de execução do Orçamento têm sido muito baixas, em média, anualmente, ficam cerca de 400.000,00€ por executar, com graves prejuízo para a população que assim se vêm privados do investimento da Junta de Freguesia na melhoria do seu território;
- 12- Um exemplo disso, é a incapacidade do Executivo em cumprir o seu próprio orçamento para a higiene pública e requalificação urbana, deixando sempre todos os anos, muito dinheiro por gastar nestas importantes actividades;
- 13- Daí o descontentamento e a preocupação da população com o estado permanente de degradação e sujos em que se encontram os passeios da nossa freguesia, as estradas com buracos e os espaços verdes e jardins abandonados;
- 14- É por demais evidente que as nossas prioridades para a nossa Freguesia e para a nossa população, não são as mesmas deste Executivo da Junta de Freguesia;
- 15- Fica também claro, que este Executivo, não consegue cumprir com as suas próprias promessas, nem tão pouco executar o seu próprio Orçamento Anual;
- 16- É nossa opinião que esta proposta de Orçamento e as Grandes Opções do Plano, não servem os interesses da nossa Freguesia e da sua população;
- 17- Que as opções políticas deste Executivo da Junta de Freguesia, explanadas neste Orçamento, vão prolongar o estado de estagnação e de degradação a que o nosso território chegou e que em nada serve o interesses e desígnios da população;

Assim, por todos os motivos que elencámos, a bancada do CDS-PP votou contra o Orçamento e Grandes Opções do Plano (PPI e Actividades Mais Relevantes da União das Freguesias de Queluz e Belas para 2023) apresentados nesta Assembleia.

Queluz e Belas
23 de dezembro de 2022



DECLARAÇÃO DE VOTO

PONTO 6 – APRECIAR E VOTAR, NOS TERMOS DA ALÍNEA M) DO N.º 1 DO ARTIGO 9.º DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, O MAPA DE PESSOAL DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE QUELUZ E BELAS PARA 2023;

Considerando não ser possível analisar o mapa de pessoal apresentado por faltarem dados relevantes como sejam:

1. **Preâmbulo explicativo da política de recursos humanos da União das Freguesias de Queluz e Belas.**
2. **Lista de competências e atribuições de cada posto de trabalho.**
3. **Área de formação académica e/ou profissional associada a cada posto de trabalho.**
4. **Unidade orgânica referente a cada posto de trabalho.**
5. **Tipo de contrato e de vínculo referente a cada posto de trabalho.**

Os eleitos do Partido Social Democrata presentes na Sessão Extraordinária da Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas que decorreu nos dias 22 e 27 de dezembro de 2022 votaram contra no Ponto 6 da Ordem de Trabalhos.

OS ELEITOS DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

